

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE LETRAS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

**UMA ANÁLISE DOS SUBSTANTIVOS COMO MARCADORES DE  
POSICIONAMENTO EM ARTIGOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA  
PORTUGUESA**

Sheila Nunes dos Santos

Porto Alegre

2015

SHEILA NUNES DOS SANTOS

**UMA ANÁLISE DOS SUBSTANTIVOS COMO MARCADORES DE  
POSICIONAMENTO EM ARTIGOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**Orientadora: Dra. Cristina Becker Lopes Perna**

Tese apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de  
Pós-Graduação em Letras da Pontifícia  
Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

PORTO ALEGRE

2015

**S237a**

Santos, Sheila Nunes dos

Uma análise dos substantivos como marcadores de posicionamento em artigos acadêmicos em língua portuguesa. / Sheila Nunes dos Santos. – Porto Alegre, 2015.

152 f.

Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Letras – Faculdade de Letras, PUCRS.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristina Becker Lopes Perna

1. Linguística. 2. Linguística Portuguesa. 3. Linguagem Acadêmica. 4. Substantivo. 5. Posicionamento. 6. Pragmática.  
I. Perna, Cristina Becker Lopes. II. Título.

**CDD 469**

**Ficha elaborada pela bibliotecária Anamaria Ferreira CRB 10/1494**

## AGRADECIMENTOS

À PUCRS, pela oportunidade acadêmica de continuar “vivendo esse mundo”.

À CAPES e ao CNPq, pelo suporte financeiro.

À minha orientadora Cristina, pelos *insights*, entusiasmo, compreensão, apoio, positividade e amizade.

Aos demais professores da Faculdade de Letras, que contribuíram para o meu conhecimento, em especial, ao Professor Dr. Jorge Campos e à Professora Dra. Ana Ibaños.

Ao meu grupo de pesquisa UPLA, por ter disponibilizado o corpus.

À querida colega de Doutorado Trista (Sun Yuqi), pelo apoio e pelas inúmeras contribuições.

À minha família, em especial, à minha Mãe, pelo incentivo, compreensão, apoio e amor.

Aos amigos, por compreenderem minhas ausências.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a construção do posicionamento de substantivos no Português Brasileiro Acadêmico (PBA), sob à luz da Teoria dos Atos de Fala e do Modelo de Stance (Posicionamento), de Biber. A parte quantitativa será realizada através da Metodologia de Linguística de Corpus (LdC), utilizando as ferramentas que mostram a frequência dos substantivos de posicionamento na introdução e na conclusão de artigos acadêmicos publicados na Revista da Graduação da PUCRS. Embora os textos acadêmicos tenham a tendência de ser mais objetivos, os autores deixam marcas do seu posicionamento, mostrando seu ponto de vista, suas crenças e suas descobertas. Uma das hipóteses que norteiam essa pesquisa é a de que existem diferenças no uso dos substantivos de posicionamento nas diferentes áreas de conhecimento: Ciências Biológicas, Exatas, Humanas e Sociais. Essa hipótese foi confirmada. Acredita-se também que essa diferença entre as áreas possa estabelecer a escolha dos substantivos de posicionamento característicos dessas áreas. Esta pesquisa é parte de um projeto maior do grupo da PUCRS, intitulado *Uso e Processamento de Língua Adicional* (UPLA), que tem como objetivo ajudar o número crescente de estudantes estrangeiros que estão vindo para esta universidade para estudos em nível de graduação e pós-graduação.

**Palavras-Chave:** Português Acadêmico Brasileiro, Posicionamento, Substantivos, Linguagem Acadêmica, Atos de Fala.

## ABSTRACT

This study uses a corpus approach to investigate the construction of stance through noun phrases in Academic Brazilian Portuguese. The stance noun corpora is used in order to compare the use of stance in different areas, such as Science, humanities, etc. The theoretical background used to support this research is based on Biber's Stance Theory and Searle's Speech Act Theory. Although academic texts tend to be more objective, the authors leave their stance marks there, showing their point of view, their beliefs and discoveries. We confirmed the main hypothesis that Science areas use less stance nouns because of their more objective character. Disciplinary differences are also seen as a way to establish the choice of nouns in the different areas. This research is part of a bigger project from the Research Group at PUCRS called *Additional Language Use and Processing (UPLA)* that aims at helping the growing number of foreign students that are coming to this university to seek higher education.

**Key Words:** Academic Brazilian Portuguese, Stance, Nouns, Academic Language, Speech Acts

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Os Atos de Fala e as Suas Ações .....	27
Figura 1 – Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) .....	32
Quadro 2 - Modelo CARS para Introdução de Artigos .....	49
Quadro 3 - Modelo de Análise de Posicionamento de Biber .....	71
Quadro 4 - Substantivos Gerais .....	75
Quadro 5 - Áreas Analisadas e seus Respective Cursos .....	92
Quadro 6 - Código de Identificação dos Textos .....	93
Figura 2 – Pesquisa dos Substantivos de Posicionamento no <i>Concord</i> .....	100
Gráfico 1 – Comparativo dos Substantivos de Posicionamento Direto .....	105
Quadro 7 - Substantivos de Posicionamento na Introdução – Biológicas ....	106
Quadro 8 - Substantivos de Posicionamento na Introdução – Exatas.....	107
Quadro 9 - Substantivos de Posicionamento na Introdução – Humanas .....	108
Quadro 10 - Substantivos de Posicionamento na Introdução – Sociais .....	109
Gráfico 2 – Comparativo dos Substantivos Expressivos .....	121
Gráfico 3 – Comparativo Final dos Substantivos de Posicionamento .....	129

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – <i>Tokens e Types</i> .....	88
Tabela 2 – Áreas e suas Respective Faculdades e Números de Textos ...	93
Tabela 3 - Substantivos de Posicionamento nas Ciências Biológicas.....	101
Tabela 4 - Substantivos de Posicionamento nas Ciências Exatas .....	102
Tabela 5 - Substantivos de Posicionamento nas Ciências Humanas.....	103
Tabela 6 - Substantivos de Posicionamento na Ciências Sociais .....	104
Tabela 7 - Substantivos Expressivos – Biológicas .....	114
Tabela 8 - Substantivos Expressivos – Exatas.....	115
Tabela 9 - Substantivos Expressivos – Humanas .....	117
Tabela 10 - Substantivos Expressivos – Sociais .....	118
Tabela 11 - Comparativo dos Substantivos Expressivos nas Áreas .....	120
Tabela 12 - Substantivos do Grupo Ideia .....	122
Tabela 13 - Substantivos do Grupo Etapa .....	124
Tabela 14 - Substantivos do Grupo Instrumento.....	126
Tabela 15 - Substantivos do Grupo Outros .....	127



## LISTA DE SIGLAS

**ACAD** – Texto Acadêmico

**AWL** – Academic Word List

**CARS** – Create a Research Space

**Celpe-Bras** – Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

**CONV** – Conversas

**EAP** – English for Academic Purposes

**EFL** – English as a Foreign Language

**EOP** – English for Occupational Purposes

**ESP** – English for Specific Purposes.

**CONV** – Conversação

**FACIN** – Faculdade de Informática

**FACE** – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia

**FADIR** – Faculdade de Direito

**FAENFI** – Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia

**FALE** – Faculdade de Letras

**FAMECOS** - Faculdade de Comunicação Social

**FAPSI** – Faculdade de Psicologia

**FARM** – Faculdade de Farmácia

**FEFID** – Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto

**FENG** – Faculdade de Engenharia

**FICT** – Textos de Ficção

**IFA** – Inglês para Fins Acadêmicos

**LA** – Linguagem Acadêmica

**LdC** – Linguística de Corpus

**LGSWE** – Longman Grammar of Spoken and Written English

**NEWS** – Notícias

**PBA** – Português Brasileiro Acadêmico

**PFA** – Português para Fins Acadêmicos

**PLA** – Português como Língua Adicional

**PUCRS** – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**SN** – Sintagma Nominal

**SPD** – Substantivo de Posicionamento Direto

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

**UPLA** – Uso e Processamento de Língua Adicional

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>18</b>
2.1 PRAGMÁTICA.....	18
2.2 ATOS DE FALA .....	23
2.3 ATO ILOCUCIONÁRIO .....	25
<b>3 LINGUAGEM ACADÊMICA</b> .....	<b>31</b>
3.1 LINGUAGEM ACADÊMICA: PANORAMA GERAL .....	31
3.2 LINGUAGEM ESPECIALIZADA.....	34
3.3 O VOCABULÁRIO ACADÊMICO .....	42
3.4 O ARTIGO CIENTÍFICO.....	46
<b>3.4.1 A Introdução</b> .....	<b>47</b>
<b>3.4.2 A Conclusão</b> .....	<b>50</b>
<b>4 POSICIONAMENTO</b> .....	<b>52</b>
4.1 SUBJETIVIDADE E MODALIZADORES .....	52
4.2 POSICIONAMENTO À LUZ DO MODELO DE BIBER.....	56
<b>4.2.1 Marcas de Posicionamento Lexical</b> .....	<b>58</b>
<b>4.2.2 Dispositivos gramaticais usados para expressar posicionamento</b> .....	<b>61</b>
<b>4.2.3 Categorias Semânticas de Posicionamento</b> .....	<b>65</b>
4.3 POSICIONAMENTO E LINGUAGEM ACADÊMICA .....	70
4.4 POSICIONAMENTO E SUBSTANTIVO.....	74
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>80</b>
5.1 A LINGUAGEM ACADÊMICA NUMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA..	80
5.2 PANORAMA GERAL DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS.....	83
5.3 LINGÜÍSTICA DE CORPUS, LINGUAGEM ACADÊMICA E POSICIONAMENTO .....	89
5.4 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DE PESQUISA .....	90

<b>6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>97</b>
6.1 SUBSTANTIVOS DE POSICIONAMENTO DIRETO .....	97
6.2 TIPOLOGIA DOS SUBSTANTIVOS DE POSICIONAMENTO .....	113
<b>6.2.1 Substantivos Expressivos.....</b>	<b>114</b>
<b>6.2.2 Substantivos do Grupo Ideia.....</b>	<b>121</b>
<b>6.2.3 Substantivos do Grupo Etapas .....</b>	<b>124</b>
<b>6.2.4 Substantivos do Grupo Instrumento .....</b>	<b>125</b>
<b>6.2.5 Substantivos do Grupo Outros .....</b>	<b>127</b>
<b>7 CONCLUSÕES.....</b>	<b>131</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>135</b>
<b>ANEXO A - Substantivos de Posicionamento Direto .....</b>	<b>140</b>
<b>ANEXO B - Lista dos Substantivos Expressivos.....</b>	<b>144</b>
<b>ANEXO C - Lista Geral dos Substantivos de Posicionamento .....</b>	<b>146</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a analisar uma área relativamente nova no atual cenário do ensino do Português, mais especificamente, pretende-se investigar a área de Português para Fins Acadêmicos, com o objetivo de auxiliar tanto alunos brasileiros, como os estrangeiros que vêm cada vez mais procurando o Brasil para realizar seus estudos de graduação e pós-graduação.

Os objetivos que fundamentam a presente pesquisa estão baseados nas ideias seguintes:

- 1) Analisar como os autores se inserem no texto acadêmico em português, por meio de substantivos de posicionamento.
- 2) Verificar a existência de diferenças no uso dos substantivos de posicionamento, entre os textos escritos nas diferentes áreas (Biológicas, Exatas, Humanas e Sociais).
- 3) Observar a frequência de uso dos substantivos de posicionamento, a fim de verificar se existem mais ocorrências nas áreas humanas do que nas exatas.

Assim, as hipóteses que norteiam esse trabalho são:

- 1) Os autores inserem-se no texto através do uso de substantivos de posicionamento.
- 2) Existem diferenças no uso dos substantivos de posicionamento entre os textos escritos nas diferentes áreas de conhecimento (Biológicas, Exatas, Humanas e Sociais).
- 3) A frequência do uso de substantivos de posicionamento é maior nas humanas do que nas exatas.

Os estudos de Português como língua adicional vêm assumindo uma posição de destaque no atual cenário brasileiro devido a uma maior procura por

parte de estudantes estrangeiros que buscam convênios em universidades brasileiras. Por essa razão, é importante que mais estudos nessa área sejam desenvolvidos a fim de auxiliar esses alunos no aprendizado do Português. Existe também uma carência de material didático específico nessa área. Muitas vezes esses estudantes não conseguem conciliar seus estudos com aulas de Português. Assim, desenvolver materiais que auxiliem diretamente sua produção acadêmica em Português facilitaria e agilizaria o trabalho desses alunos enormemente.

Sendo o português a sexta língua materna e a terceira língua europeia mais falada no mundo com mais de 250<sup>1</sup> milhões de falantes, esta pode ser considerada como uma língua do futuro, ficando em quarto lugar como a língua adicional mais falada. Além disso, é a quinta língua de interesse na internet e a terceira mais usada nas redes sociais, como o *Facebook* e o *Twitter*. A expansão econômica dos países lusófonos e as criações das organizações internacionais, tais como UNESCO, MERCOSUL, OEA etc., trouxeram um grande interesse no ensino de português como língua estrangeira. Um estudo realizado pelo British Council<sup>2</sup> considera o português como uma das dez línguas mais importantes nas próximas duas décadas. No Brasil, o MEC (Ministério de Educação) lançou em novembro de 2014 o programa Idiomas sem Fronteiras<sup>3</sup>, que oferece capacitação a estudantes, professores e público em geral, vários cursos de idiomas, incluindo português para estrangeiros.

Também é importante ressaltar que há uma forte interface entre sintaxe, semântica e pragmática no estudo das línguas, pois conhecer o léxico e ser capaz de decodificá-lo não é o bastante para compreender o significado implícito de uma língua. É necessário, ainda, conhecer as intenções do falante no ambiente da enunciação.

Outro ponto que justifica a presente pesquisa é o fato de a metodologia de linguística de *corpus* estar em crescente expansão. Além disso, segundo

---

<sup>1</sup> Fonte: <http://instituto-camoes.pt/lingua-e-cultura/>

<sup>2</sup> Fonte: <http://www.britishcouncil.org/sites/britishcouncil.uk2/files/languages-for-the-future-report.pdf>

<sup>3</sup> Fonte: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/mec-lanca-idioma-sem-fronteiras-para-alunos-docentes-de-letras-estudarem-linguas-no-exterior-14578044>

Jucker, et al. (2009), o potencial da linguística de *corpus* não foi ainda completamente explorado nem na análise do discurso, nem na pragmática. Como ambas as teorias trabalham com a linguagem em uso, fazer uma interface entre elas e a linguística de *corpus*, que trabalha com coletâneas de textos naturais, parece ser uma ligação perfeita.

Assim, a presente pesquisa analisa, então, o Português pra Fins Acadêmicos numa perspectiva sintático-semântico-pragmática, explorando as questões de Posicionamento, baseadas, especialmente, nos estudos de Biber sobre *Stance* (aqui traduzida como Posicionamento). Mais especificamente, será analisado o uso do substantivo indicando o posicionamento do autor nos artigos acadêmicos.

Também é importante ressaltar a relevância dos estudos sobre desenvolvimento pragmático, pois os estudantes precisam tomar consciência sobre certos aspectos da língua, que não são percebidos facilmente. Segundo Bardovi-Harlig e Mahan-Taylor (2003), ensinar pragmática na sala de aula é necessário porque, através dela, os estudantes são levados a interpretar o uso da linguagem.

O'Keeffe et al. (2011) reforçam então a importância da instrução em pragmática, no sentido de prevenir a falha pragmática, pois parece que a competência pragmática não se desenvolve em conjunto com a competência gramatical. Assim a instrução pragmática é necessária em contextos de ensino de língua estrangeira.

A linguagem acadêmica é um tipo novo linguagem, tanto para o estudante nativo de uma língua e, mais ainda, para um estudante estrangeiro que ainda necessita desenvolver outras competências na língua alvo. O texto acadêmico está inserido num contexto social diferenciado, o que torna importante novas formas de ensino dentro desse novo contexto.

Sendo um dos estudiosos que ajudou a desenvolver os estudos sobre linguagem acadêmica, Halliday (1978) vê o texto acadêmico como uma prática

social, pois esse tipo de texto é delineado de acordo com as expectativas das comunidades das disciplinas aos quais pertence.

Um dos objetivos mais gerais que faz com que o presente trabalho seja importante é propor um novo olhar sobre o ensino do texto acadêmico, procurando, primeiramente, ter um panorama geral sobre o mesmo, para depois poder trazer melhorias para o seu aprendizado.

A presente tese é composta por sete capítulos, sendo o primeiro a introdução e o último a conclusão. No segundo, faz-se considerações sobre a Pragmática, que é a área de estudos na qual esta pesquisa está inserida. Em seguida vem a Teoria dos Atos de Fala de Austin e Searle, pois esta foi a teoria pragmática utilizada para embasar este trabalho.

Logo após, no terceiro capítulo, será apresentada uma visão geral da Linguagem Acadêmica (LA), com base nos estudos realizados na área de Inglês para Fins Acadêmicos. Em seguida, será dada atenção ao vocabulário acadêmico. Como o artigo acadêmico foi o gênero textual escolhido dentro do escopo do texto acadêmico, serão feitas considerações sobre o mesmo, destacando a escrita da introdução e da conclusão, que foram as partes selecionadas para a análise de corpus, conforme será explicado mais adiante.

No quarto capítulo, falar-se-á da Teoria de Posicionamento de Biber et al. (1999), apresentada na *Longman Grammar of Spoken and Written English (LGSWE)*. Neste capítulo também serão mostradas pesquisas realizadas sobre o Posicionamento e a Linguagem Acadêmica. Também serão discutidas questões sobre o substantivo e seu potencial na Teoria de Posicionamento e, conseqüentemente, na Linguagem Acadêmica.

O quinto capítulo é dedicado à metodologia de pesquisa e pretende mostrar o potencial pedagógico do texto acadêmico. Além disso, trará a perspectiva da Linguística de Corpus, mostrando uma visão geral da mesma e suas características e a intersecção entre os seus estudos com os de Posicionamento e com a Linguagem Acadêmica. O Quarto capítulo versará, ainda, sobre o corpus da pesquisa e os procedimentos adotados para a sua



análise. Apresentará a metodologia utilizada e as etapas a serem seguidas durante a análise.

No sexto capítulo, proceder-se-á com a análise quantitativa e qualitativa, com a discussão dos dados, retomando os objetivos e as hipóteses que norteiam a presente pesquisa.

Finalmente, no capítulo sete, serão apresentadas as conclusões referentes à análise do corpus através da luz das teorias que embasaram a presente tese e verificar-se-á se as hipóteses da pesquisa foram corroboradas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como objetivo apresentar a fundamentação teórica que embasa a presente pesquisa. Na primeira seção será apresentada a Pragmática, a área na qual este trabalho se insere. Logo em seguida, será apresentada a Teoria dos Atos de Fala, que foi a base teórica escolhida para fundamentar o estudo. Finalmente, serão feitas considerações sobre o ato ilocucionário, no intuito de demonstrar sua relação com o posicionamento nos textos acadêmicos.

### 2.1 PRAGMÁTICA

Uma vez que o escopo teórico deste estudo é a pragmática, faz-se necessário falar um pouco sobre a definição do termo e sua relação com o ensino e aprendizagem do Português para Fins Acadêmicos (PFA), tanto para nativos do português, como para alunos estrangeiros.

O uso moderno do termo pragmática é atribuído ao filósofo Charles Morris, em seu trabalho de 1938, no qual, baseado nas ideias de Peirce, se preocupou em delinear uma teoria geral dos signos, que ficou conhecida como Semiótica. Dentro da Semiótica, Morris distinguiu a tricotomia sintaxe, semântica e pragmática. Nesta divisão, a sintaxe representa o estudo da relação formal dos signos uns com os outros, a semântica se constitui na relação dos signos com os objetos e a pragmática é a relação dos signos com os usuários de uma língua. A partir daí, muitas definições de pragmática surgem para tentar estabelecer seu escopo de estudo, que algumas vezes era visto como algo que estava além do que a semântica podia abarcar. Nessa perspectiva, tudo que estava além da sintaxe e da semântica, deve ser analisado pela pragmática.

A dificuldade de definir com exatidão o termo pragmática é tão grande que Levinson (1983) dedica páginas e páginas mostrando várias definições e seus prós e contras. Partindo da divisão de Morris, Levinson (1983) coloca que, tradicionalmente, a sintaxe é o estudo das propriedades combinatórias das palavras e suas partes, a semântica é o estudo do significado e a pragmática é o estudo da linguagem em uso. Essa divisão, apesar de ser bem concisa, vai ao encontro deste trabalho, pois pretende-se partir de combinações de sintagmas nominais, que apresentam um determinado sentido, ou seja, o posicionamento do autor, que se encontram dentro de um contexto amplo, que é o texto acadêmico. Assim, Levinson (1983, p. 21) propõe uma das definições de pragmáticas como dependentes do contexto, sendo então a pragmática “o estudo das relações entre a linguagem e o contexto que são básicas para a descrição do entendimento da linguagem”. Levinson pretende com essa definição levar em conta que o entendimento de um enunciado envolve mais do que simplesmente compreender o sentido das palavras proferidas e conhecer as relações gramaticais. Para o autor, o entendimento de um enunciado envolve inferências que servem para conectar o que foi dito com o mutuamente assumido, ou com que foi dito anteriormente. Nesse ponto, é possível perceber que a pragmática se preocupa com as inferências necessárias para o entendimento de um enunciado. Essas inferências podem estar na forma de pressuposições, implicaturas ou pela força ilocucionária, sendo essa última a mais importante para esta pesquisa.

Também preocupado em encontrar uma definição positiva para a Pragmática e para a delimitação de seu objeto, Costa (2008) considera três tipos de inferências contextuais:

- a) O contexto linguístico – o léxico e a gramática de uma determinada língua.
- b) O contexto possível – lexicalizado ou gramaticalizado.
- c) O contexto real – o contexto da produção do enunciado.

Este último contexto é o mais importante para a presente pesquisa, pois os textos acadêmicos fazem parte de contextos reais e a ideia que se acredita aqui é a de que esses contextos fazem a diferença na escolha dos substantivos de posicionamento. Costa (2008, p40) descreve a importância do contexto real:

Se o enunciado-objeto está sendo considerado um fragmento retirado de uma conversação, então as propriedades do ato comunicativo devem ser consideradas. É ele que possibilita os atos de fala, as implicaturas conversacionais, etc.

O objeto aqui utilizado é o texto acadêmico, na forma escrita, e as propriedades do contexto comunicativo no qual eles estão inseridos devem ser consideradas, pois acredita-se que este contexto determina sua formação.

Partindo das definições mais tradicionais da pragmática, as que se seguem nos próximos trechos, são definições voltadas para o contexto do ensino da língua e da importância da conscientização da pragmática em sala de aula. O que acontece, muitas vezes, com o texto acadêmico é que ele se constitui em um elemento estranho para o aluno que, mesmo tendo escritos vários tipos de texto na escola, não conhece nem a estrutura, nem a forma de escrita necessária para começar seu trabalho.

Para Kasper (1997) a pragmática é o estudo da ação comunicativa no seu contexto sociocultural. O estudo do desenvolvimento pragmático ainda desafia o cenário do ensino de línguas, especialmente a língua materna, na qual ainda há uma certa preocupação com a forma e com normas prescritivas. Já no ensino de Línguas Adicionais o estudo do desenvolvimento pragmático tem sido visto como uma proposta promissora.

Bardovi-Harlig e Mahan-Taylor (2003), no âmbito de ensino de inglês para estrangeiros - *English as a Foreign Language* (EFL), explicam que o

ensino de pragmática deve ser explorado através de lições e atividades criadas por professores de inglês como língua adicional. De acordo com essas autoras, o objetivo de ensinar pragmática é o de auxiliar os alunos a encontrarem a linguagem socialmente apropriada para as situações com as quais eles podem se confrontar. Bardovi-Harlig e Mahan-Taylor salientam ainda que é importante ensinar pragmática na sala de aula porque através dela os estudantes são ajudados a interpretar o uso da linguagem. Dessa forma, estudos sobre desenvolvimento pragmático propõem que é vantajoso trabalhar pragmática em sala de aula, tanto para a produção quanto para a compreensão de textos ou discursos.

Kasper e Rose (2002) comentam que o estudo da pragmática, no aprendizado de uma língua adicional, investiga como os aprendizes da L2 desenvolvem a habilidade para entender e desempenhar ação na língua alvo. De acordo com esses autores, a habilidade pragmática em uma segunda língua ou em língua estrangeira faz parte da competência comunicativa do falante não nativo e, assim, deve ser situada em um modelo de habilidade comunicativa.

Neste ponto, então, é necessário apresentar a definição de *competência pragmática*. LoCastro (2003) apresenta também a definição de competência pragmática proposta por Bachman (1990). O modelo de Bachman divide a competência pragmática em '*competência ilocucionária*' e '*competência sociolinguística*'. A *competência ilocucionária* representa o conhecimento de como os atos de fala ou as funções da linguagem são interpretadas em uma cultura particular. Já a *competência sociolinguística* é o conhecimento das convenções sociolinguísticas que governa o uso apropriado da linguagem em uma cultura particular e em situações variadas naquela cultura.

Outra questão importante para se levantar aqui é de *awareness raising* (Tomada de Consciência) pois, segundo Schmidt (1993) para adquirir a competência pragmática é preciso que o aprendiz perceba as formas linguísticas escritas e faladas e os traços relevantes do contexto. Para que isso aconteça, o aprendiz precisa ser exposto a certas estruturas ou contextos particulares da língua alvo. Schmidt (1993) acredita que essa exposição leva a

um aprendizado razoavelmente efetivo podendo o aprendiz, inclusive, desenvolver a habilidade de generalizar em relação a novos exemplos. Para o autor, as formas da língua alvo não serão adquiridas a menos que os aprendizes percebam essas formas.

Quando se fala no aprendizado de línguas adicionais, a utilização de instruções que levem à tomada de consciência pode contribuir para o processo inferencial adequado. Além disso, conforme Ellis (2005), o aprendiz adulto necessita de fontes adicionais de tomada de consciência e de aprendizagem explícita, para que percebam a relação entre dois eventos. A ideia de mostrar aqui esses estudos sobre aquisição de língua adicional se deve ao fato de que este trabalho pretende, em primeira instância, analisar o texto acadêmico produzido por falantes nativos do português para compreender os fenômenos que o formam. Depois de se perceber os meandros referentes ao texto acadêmico, tem-se a intenção de realizar futuros trabalhos que culminem na elaboração de materiais didáticos que sirvam para falantes nativos mas, especialmente, para falantes de português como língua adicional.

Analisando, então, a conscientização pragmática no cenário do ensino de língua adicional, um dos fatores que se pretende abordar nesta pesquisa é a necessidade de se ter um currículo mais voltado para o conhecimento do texto acadêmico, não somente preocupado com a forma, mas com a elaboração do texto em si. Trabalhar com desenvolvimento pragmático, neste cenário, significa mostrar aos futuros escritores de textos acadêmicos quais são as formas de se posicionar no seu texto, demonstrando sua opinião, sem deixar de ser objetivo. Obviamente, existem outros aspectos a serem colocados em pauta no ensino de texto acadêmico em português. Este trabalho levantará somente as questões de posicionamento, no que se refere aos substantivos, buscando identificar como esse fenômeno ocorre no texto acadêmico para, futuramente, ter subsídios necessários para a elaboração de materiais mais eficazes sobre esses textos, tanto por estudantes nativos, quanto para estrangeiros.

Depois de ilustradas as questões pragmáticas, desde linhas mais gerais, até as ideias referentes ao desenvolvimento pragmático, no próximo

subcapítulo será apresentada a Teoria dos Atos de Fala de Austin e Searle e sua importância para este trabalho.

## 2.2 ATOS DE FALA

A Teoria dos Atos de fala surgiu, inicialmente, das ideias básicas de Austin, apresentadas em suas palestras em Oxford nos anos 50. Essas palestras foram postumamente publicadas com o título *How to do things with the words*, em 1967. Depois de sua morte, suas ideias foram refinadas por um de seus alunos, o filósofo americano John R. Searle.

O princípio central dos atos de fala traz a ideia de que o proferir uma sentença é parte de uma ação pertencente a um cenário de instituições sociais e convenções. Assim, Austin (1975) faz duas importantes observações:

- a) Algumas sentenças comuns não são usadas para fazer afirmações, não podendo, portanto, ser verdadeiras, nem falsas, como nos exemplos a seguir:

- Bom Dia!

- Coloque o carro na garagem, por favor.

- b) Outras sentenças também resistem à análise de verdades condicionais de uma forma similar. Proferir tais sentenças não significa somente dizer coisas, mas também, participar ativamente do fazer as coisas. São as chamadas sentenças performativas, como:

- *Desculpe o atraso*

Fugindo, então dos paradigmas anteriores, nos quais as sentenças eram vistas em termos de verdadeiro ou falso, Austin (1975) sugere a divisão entre as sentenças constatativas e as performativas. As constatativas são as sentenças consideradas em termos de verdadeiras ou falsas, ao passo que as sentenças performativas são descritas em relação ao ato que desempenham, quando são proferidas em um determinado contexto, sendo parte da ação.

Segundo Levinson (1983, p.231), Austin apresentou posteriormente uma mudança na dicotomia performativo/constatativo, para a teoria geral dos atos ilocucionários, na qual as diferentes sentenças performativas e constatativas são apenas subcasos especiais. Os atos ilocucionário formam a dimensão mais discutida nos atos de fala, conforme será visto posteriormente.

Dessa forma, Austin observou que proferir sentenças declarativas não representa somente dizer coisas, mas também participar ativamente do fazer as coisas. Essas declarações, por terem um aspecto descritivo e efetivo, se tornam parte da ação, sendo usadas para fazer coisas ou desempenhar atos.

Essas sentenças performativas apresentam condições de felicidade e, para tal, precisam seguir um conjunto de condições, para que as palavras possam ser usadas propriamente para realizar ações. As *condições de felicidade* mostram que as circunstâncias e pessoas devem ser apropriadas para tal procedimento, que deve ser executado corretamente e completamente. Para ter sucesso, os performativos precisam ocorrer em uma determinada situação, ou seja, num contexto apropriado. Colocando esse panorama no contexto dos textos acadêmicos, poderia se dizer então que os escritores de tais textos se encontram em condições adequadas para proferir as declarações performativas e também em circunstâncias adequadas. O texto acadêmico é escrito de forma a ser relevante para o receptor então, o contexto situacional é de extrema importância, uma vez que inclui os participantes dos eventos de fala. Um dado enunciado é apropriado a certos contextos culturais, de forma



que os ajustes são feitos para que pertençam a esse contexto. Assim, as escolhas dos substantivos adequados no contexto dos textos acadêmicos servem para dar propriedade ao que está sendo mostrado, mas também para mostrar o posicionamento do escritor.

### 2.3 ATO ILOCUCIONÁRIO

Conforme foi visto na seção anterior, Austin começou a teoria dos atos de fala com a dicotomia *performativos/constatativos*, na qual os enunciados *performativos* não poderiam ser vistos em termos de verdadeiro ou falso. Assim, Austin desconstruiu a ideia de que a linguagem deveria ser vista em termos de verdade condicionais, no que se refere ao entendimento da linguagem.

Segundo Levinson (1983), Austin rejeitou sua dicotomia de *performativos* e *constatativos*, em favor de uma teoria dos atos de fala mais geral e melhor desenvolvida. Nessa evolução da teoria, os enunciados, além de apresentar um sentido, qualquer que seja, também desempenha ações específicas ou “faz coisas”, através de forças específicas.

Assim, surgem os três tipos de atos de fala, nos quais dizer algo é também fazer algo:

- a) **Ato Locucionário** – é o próprio enunciado, ou seja a produção de um enunciado com sentido significativo;
- b) **Ato Ilocucionário** – é o proferimento de um enunciado, por meio de uma força convencional a ele associado, na qual a ação pretendida pelo falante é proferida em uma expressão linguística. É constantemente referido como a força ilocucionária de um enunciado;

- c) **Ato Perlocucionário** – apresenta os efeitos ou consequência na audiência, causados pelo proferimento de um enunciado em circunstâncias especiais. São efeitos atingidos pelo enunciado, como persuadir, convencer, inspirar.

Dos três atos, Austin se focalizou mais no ato ilocucionário pois, para ele, o ato locucionário e o ilocucionário são mais separáveis, enquanto que o ilocucionário e o perlocucionário são mais difíceis de se analisar independentemente. O ato ilocucionário é realizado mais diretamente pela força convencional e o perlocucionário acontece em circunstâncias específicas de emissão.

Partindo desse cenário, Austin (1975, p. 100)<sup>4</sup> demonstra sua preocupação com o contexto e com as escolhas das palavras a serem proferidas em um enunciado, conforme a seguinte citação:

Há alguns anos, nós nos demos conta, mais e mais claramente que a ocasião de um enunciado importa seriamente, e que as palavras usadas têm de ser, até certo ponto, ‘explicadas’ pelo ‘contexto’ em que devem estar ou em que foram realmente faladas [...] estamos muito propensos a dar essas explicações em termos do ‘sentido das palavras’ [...] podemos usar o ‘sentido’ também em relação à força ilocucionário. (Tradução da Autora)

---

<sup>4</sup> [...] we have been realizing more and more clearly that the occasion of an utterance matters seriously, and that the words used to some extent to be ‘explained’ by the ‘context’ in which they are designed to be or have actually been spoken in a linguistic interchange. [...] we are too prone to give these explanations in terms of ‘the meaning of words’ [...] we can use ‘meaning also with reference to illocutionary force.

Este trabalho se preocupa com a escolha dos substantivos que indicam o posicionamento do autor, dentro do contexto do texto acadêmico, objetivando mostrar que esse autor se posiciona mais em seu trabalho, quando mostra ou descreve os resultados de sua pesquisa, tentando assim, atingir o leitor, chegando ao ato perlocucionário.

O seguinte quadro, sumariza, então, a ideia central proposta por Austin sobre as três classes de atos de fala, mostrando cada ação realizada pelo autor, nos diferentes atos:

Quadro 1 – Os Atos de Fala e as Suas Ações

<b>Ato Locucionário</b>	<b>Ato Ilocucionário</b>	<b>Ato Perlocucionário</b>
O autor <b>diz</b>	O autor <b>argumenta</b>	O autor <b>convence</b>

Fonte: A Autora

O texto acadêmico perpassa os três atos, pois primeiro o autor diz (escreve) o seu texto, ao mesmo tempo em que argumenta sobre sua posição, com o objetivo de convencer seu leitor. Dos três atos, o que tem o papel mais relevante, nessa pesquisa, é o ato ilocucionário, no qual ele argumenta a respeito dos achados de sua pesquisa e, para fazê-lo, usa palavras que expressam a força de seus argumentos e de sua posição como pesquisador. Caso ele obtenha sucesso na sua argumentação, o autor atingirá o ato perlocucionário, convencendo seu interlocutor de que seu trabalho tem valor para a comunidade científica. Esse último aspecto, conforme já foi dito, não será analisado nesta pesquisa. O importante, aqui, é a força ilocucionária que os substantivos de posicionamento possuem e quais são esses substantivos escolhidos.

Para Yule (1996), é através do ato ilocucionário que são formados enunciados com algum tipo de função em mente, que são realizados através da força comunicativa. Assim, Searle (1976) baseado nas condições de felicidade propostas por Austin, refina o modelo de atos de fala deste, criando um sistema abstrato de classificação geral, com cinco funções desempenhadas pelos atos de fala.

A primeira delas é a função *Representativa*, na qual o falante se compromete com a verdade da proposição expressa. Este tipo de ato de fala se refere àquilo que o falante acredita ser ou não, como a declaração de fatos, afirmações, conclusões, descrições, etc.

- Choveu muito ontem.

- A Terra é redonda.

Os exemplos acima mostram que o falante representa o mundo como ele acredita ser. Assim, usando o ato de fala representativo, o falante faz as palavras se adequarem ao mundo, mostrando suas crenças. Os representativos parecem se adequar à ideia deste trabalho, pois os escritores precisam procurar um vocabulário adequado ao meio acadêmico, para escrever seu estudo e mostrar suas descobertas.

A outra classe é a dos *Diretivos*, cujo propósito ilocucionário consiste em tentativas de levar o ouvinte a fazer algo, como pedir, convidar, ordenar, etc. Os diretivos expressam o que o falante quer, fazendo o mundo se adequar as suas palavras.

A classe seguinte é a dos *Comissivos*, que consiste no ato ilocucionário de comprometer o falante com alguma linha de ação futura. Eles expressam o que o falante pretende. Podem ser promessas, ameaças, recusas. Ao fazer uma analogia dessa classe com o texto acadêmico, poder-se-ia dizer que ela

surge no momento final da pesquisa, quando o falante demonstra a necessidade de que novas pesquisas sejam feitas na área, como no exemplo que segue:

- Verificamos, desta maneira, **uma grande necessidade** de continuar **este estudo** por mais **um longo trajeto** a fim de percorrer caminhos ainda não trilhados e descobrir novas faces para **este estudo**. (FAMECOS4)

Neste exemplo, o escritor utiliza substantivos de posicionamento, como '*necessidade*' e o sintagma nominal '*este estudo*', duas vezes, para demonstrar sua opinião e de certa forma, comprometendo-se a continuar seu trabalho de pesquisador.

O propósito do *ato ilocucionário Expressivo* é o de expressar um estado psicológico, especificado na condição de sinceridade, a respeito do estado das coisas, que se encontram no conteúdo proposicional. É relacionado com a experiência do falante, relativo a algo feito por ele. Podem ser declarações de prazer, dor, alegria, pesar. O exemplo a seguir mostra o sentimento de preocupação com as descobertas obtidas na pesquisa.

- Umas das **preocupações** que surgiram nas **análises** feitas foi de que ao mesmo tempo em que o Mito fortalece, ele pode fragilizar esta Organização [...] (FAMECOS4)

A utilização do substantivo '*preocupações*' demonstra o posicionamento do escrito em relação aos resultados de seus achados e o uso do substantivo '*análises*' mostra seu posicionamento em relação ao seu próprio trabalho. Esse exemplo apresenta o envolvimento expressivo com a pesquisa que foi realizada e o cuidado com os resultados obtidos.

A última classe delimitada por Searle é a da *Declaração*, que são tipos de atos de fala que mudam o mundo via suas afirmações. O falante precisa ter um papel institucional, em um contexto específico, para desempenhar uma declaração de forma apropriada. Um dos casos típicos apresentados por Searle é o do Padre, que quando profere a sentença - "*Eu vos declaro marido e mulher*", muda o mundo através da força ilocucionária atribuída a ele, no contexto adequado. Como os trabalhos analisados são artigos baseados em trabalhos de conclusão de graduação (TCCs), não foi encontrado nenhum exemplo que apresente a força ilocucionária declarativa, uma vez que os objetivos destes é analisar fatos, mostrar tentativas científicas, sempre sinalizando a necessidade de mais pesquisas para desenvolver o assunto.

Este capítulo procurou mostrar a importância da Pragmática para este trabalho, assim como trouxe evidências a respeito da relevância dos atos de fala para ilustrar os substantivos de posicionamento nos textos acadêmicos. No próximo capítulo, serão apresentadas questões referentes à linguagem acadêmica.

### 3 LINGUAGEM ACADÊMICA

O presente capítulo está dividido em quatro partes: no primeiro subcapítulo será abordada a linguagem acadêmica, num panorama geral. Logo após, na segunda seção, o foco se voltará para a linguagem especializada, seguida de explicações sobre o vocabulário acadêmico. Finalmente, o último subcapítulo será sobre o artigo acadêmico, que constitui o *corpus* desta tese.

#### 3.1 LINGUAGEM ACADÊMICA: PANORAMA GERAL

Os textos acadêmicos são textos produzidos no âmbito da universidade com objetivos específicos, como produzir um artigo para ser publicado em periódicos do meio acadêmico, para divulgar uma pesquisa realizada ou, até mesmo, para fins de avaliação para a obtenção de títulos na graduação ou pós-graduação.

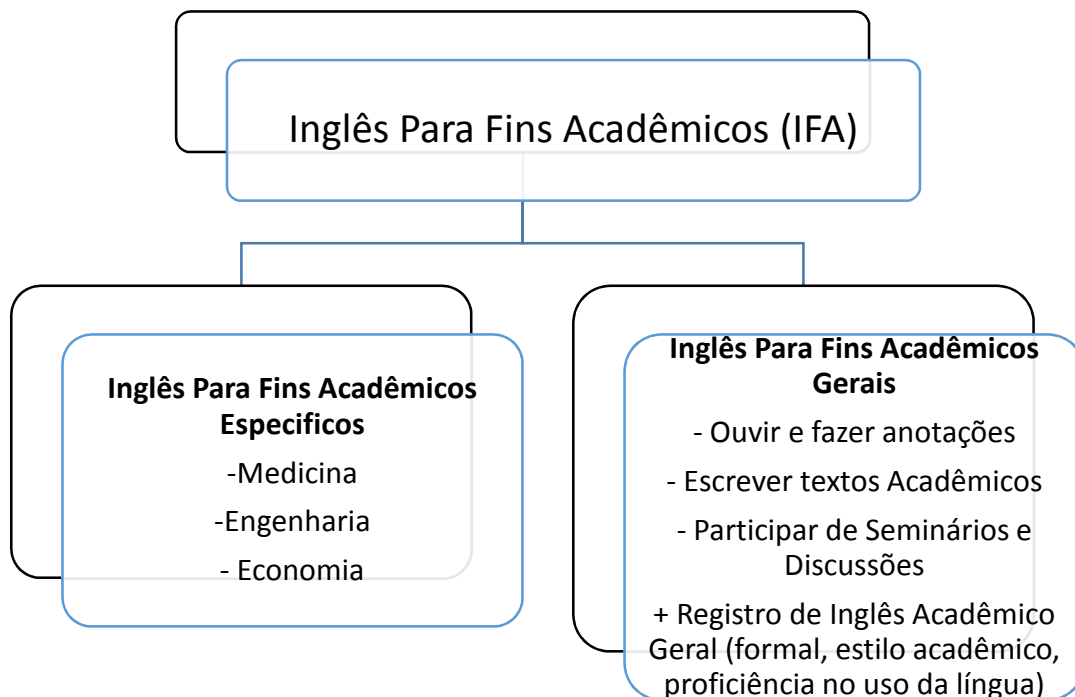
Primeiramente, será mostrado neste trabalho o cenário do Inglês Acadêmico, pelo fato de que este apresenta vasto estudo na área acadêmica servindo, assim, de base para aplicação em outras línguas.

Segundo Flowerdew e Peacock (2001), o Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) consiste no ensino de inglês com o objetivo específico de ajudar os aprendizes de inglês a estudar, conduzir pesquisas ou ensinar nessa língua. Sendo assim, o IFA é uma atividade internacional com um enorme escopo.

Jordan (1997) comenta que o termo *English for Academic Purposes* (EAP) parece ter surgido no ano de 1974. Segundo Hyland (2006), o termo foi utilizado pela primeira vez em uma coleção de artigos editada por Cowie e Heaton em 1977. De acordo com Jordan (1997), o EAP se preocupa com competências comunicativas em inglês que são necessárias para fins de

estudo em sistemas formais de educação. Assim, Jordan divide o EAP em duas partes, conforme a Figura 1 abaixo:

Figura 1 – Inglês para Fins Acadêmicos (IFA)



Fonte: Jordan (1997) Tradução da Autora (2014)

Flowerdew e Peacock (2001) reforçam essa divisão e acrescentam que o IFA é geralmente considerado um dos dois ramos do ESP (*English for Specific Purposes*), sendo que o outro é o EOP (*English for Occupational Purposes*). Segundo esses autores, cada um desses ramos seria então subdividido de acordo com as disciplinas ou ocupações com as quais estão relacionados. Dessa forma, o IFA pode ser separado, por exemplo, como Inglês para Biologia, Inglês para a Matemática, Inglês para Economia, etc. e o EOP seria Inglês para Pilotos, Inglês para Médicos e assim por diante. Para esses autores, então, o IFA é um empreendimento pedagógico e eles o



definem ainda como sendo concebido como um tipo de linguagem ou coleção de tipos de linguagem. Seguindo essa definição, o estudo do IFA se torna a descrição desses tipos especiais de linguagem.

Swales (2001) apresenta um panorama sobre a linguagem acadêmica em inglês, no qual defende que a visão que prevalece é a de que a linguagem científica e acadêmica são retoricamente simples e utilizam mecanismos linguisticamente transparentes para mostrar e transmitir o conhecimento, as hipóteses, os métodos e os resultados experimentais. Assim, a linguagem acadêmica se distinguiria da linguagem literária, pois a primeira poderia ser mais facilmente traduzida por tradutores eletrônicos, enquanto a segunda, não.

Já existe, inclusive, uma ferramenta de tradução desenvolvida pelo NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional), chamada SciPo<sup>5</sup>, que fornece sugestões para a escrita de resumos e introduções para textos acadêmicos.

Evidentemente, essa convicção sobre a transparência, a neutralidade e a universalidade da linguagem científica ainda continuam nas comunidades acadêmicas. Porém, o que se quer mostrar através deste trabalho é que, mesmo pretendendo ser transparente e objetivo, o escritor apresenta seu posicionamento no texto através de mecanismos gramaticais.

Para alguns pesquisadores, a linguagem acadêmica está inserida nos estudos sobre gênero textual. Segundo Swales (2001), o termo gênero apareceu na literatura sobre inglês acadêmico em 1981. O foco no gênero, de acordo com esse autor, redesenhou um mapa do discurso acadêmico, mostrando que a linguagem científica possui tipos de textos como artigos de pesquisa, trabalhos de conclusão, exames finais, dissertações e resumos.

O trabalho de Bakhtin (2000) sobre dialogismo, mais uma vez, traz a ideia de que qualquer instância textual é criada através de outros discursos e isso tem um efeito potencial sobre seus sucessores. Isso atrai os especialistas em linguagem, pois privilegia o papel das palavras nos relacionamentos

---

<sup>5</sup> <http://www.nilc.icmc.usp.br/scipo/>

acadêmicos e profissionais. A linguagem acadêmica é um tipo peculiar de linguagem e, por isso, é considerada uma linguagem especializada, o que será visto no subcapítulo que segue.

### 3.2 LINGUAGEM ESPECIALIZADA

O texto acadêmico, por ser constituído por características próprias, conforme foi demonstrado na seção anterior, pode ser enquadrado como um tipo de linguagem específica. Devido a isso, o texto acadêmico pode ser considerado como pertencente às linguagens especializadas.

Hoffmann (2004) dá ênfase à *Linguística das Linguagens Especializadas*, que se divide em cinco conceitos básicos: sublinguagem, linguagem especializada, vocabulário especializado, terminologia e texto especializado. Primeiramente, o autor propõe que as linguagens especializadas são *sublinguagens*. Uma sublinguagem é, então, segundo Hoffmann (2004, p.80):

Um sistema parcial ou um subsistema da linguagem que se atualiza nos textos dos âmbitos comunicativos especializados. Pode-se dizer também que: a sublinguagem é um recorte de elementos linguísticos e de suas relações estabelecidas em textos de uma temática delimitada.

Assim, a sublinguagem parte do conteúdo ou do tema da comunicação, correspondendo a uma sublinguagem determinada. Segundo Hoffmann, o conceito de sublinguagem tomou força, primeiramente, no campo das temáticas de ciências, de técnicas e de produção industrial, pois esses campos

se harmonizam como conceito de linguagem especializada. A sublinguagem, ainda segundo o autor, não se caracteriza somente pelo léxico, mas pela totalidade dos recursos linguísticos que são utilizados nos seus textos. Esses recursos aparecem em diversas sublinguagens determinando sua especificidade.

O segundo conceito proposto por Hoffmann (2004) é o de *Linguagem Especializada*, que “é o conjunto de todos os recursos linguísticos que são utilizados em um âmbito comunicativo, delimitado por uma especialidade, para garantir a compreensão entre pessoas que nela trabalham.” (HOFFMANN, 2004, p. 81). Em sua proposta, Hoffmann salienta que o léxico representa a especificidade das linguagens especializadas, em relação à linguagem comum e às sublinguagens. Ou seja, a linguagem especializada se expressa mais claramente pelo vocabulário especializado ou pela terminologia, embora se destaque também pelo uso de determinadas categorias gramaticais, de construções sintáticas e outras estruturas textuais. É importante salientar que “a especificidade das linguagens especializadas se expressa principalmente pela frequência de uso de determinados recursos linguísticos, comprováveis com o auxílio de métodos de estatística linguística.” (HOFFMANN, 2004, p. 81). Um fator importante apresentado pelo autor, em relação à linguística das linguagens especializadas, é que sua comparação em diferentes fronteiras pode auxiliar o ensino de línguas estrangeiras instrumentais, através da aprendizagem de um léxico mínimo. Situando as linguagens especializadas numa visão sociolinguística, Hoffmann (2004, p. 83) afirma que:

As linguagens especializadas são linguagens de um grupo ou linguagens especiais (socioletos), as quais estão caracterizadas por usos linguísticos de determinados grupos profissionais e, portanto, também constituídas por estratos sociais. A estilística lhes atribui determinados estilos funcionais, por exemplo, o estilo científico (objetivo) ou o estilo prático-objetivo.

Assim, mesmo apresentando símbolos e fórmulas, as linguagens especializadas não são linguagens artificiais, mas sim, linguagens naturais. Elas se formam dentro de um ambiente específico, com objetivos específicos em função “dos progressos no pensamento teórico abstrato” (HOFFMANN, 2004, p. 83)

De acordo com Delgado (2012), os textos especializados apresentam características marcantes, especialmente, os de natureza científica. Uma dessas características, segundo Delgado (2012, p.48), é que “a comunicação tradicional da ciência tende ao emprego de verbos em terceira pessoa, produzindo, assim, uma imagem de impessoalidade, de isenção de pontos de vista”. Krieger e Finatto (2004) acrescentam que a questão de impessoalidade mostra que o conhecimento está isento de pontos de vistas particulares, como se a ciência falasse por si própria. Para Delgado (2012), o uso de recursos linguísticos, como o de terceira pessoa, o uso de nominalizações e de estruturas passivas, auxiliam os efeitos de indeterminação e o apagamento da subjetividade.

A ideia que permeia essa pesquisa é a de que, apesar de ter alguma noção sobre essas características, os escritores de textos acadêmicos utilizam recursos de primeira pessoa, principalmente do plural, e de nominalizações para mostrar a *força ilocucionária* de seus achados, como será visto posteriormente. Além disso, essas escolhas já representam uma forma de posicionamento perante o texto.

O terceiro conceito apresentado por Hoffmann (2004, p. 83) é o de *Vocabulário Especializado* que, num sentido mais amplo, abrange:

[...] as unidades lexicais das linguagens especializadas, já que as unidades contribuem para a comunicação especializada de uma maneira direta ou indireta. De outro lado, o vocabulário especializado, num sentido mais estrito, compõe um subsistema do sistema léxico global,

quer dizer, um subconjunto do vocabulário total de uma língua.

Geralmente se estuda o vocabulário especializado por meio da comparação com o vocabulário em geral, atentando também para os pontos que eles apresentam em comum. De acordo com seus estudos, Hoffmann divide as unidades lexicais do vocabulário especializado em três grupos: as gerais, as científicas gerais e as de vocabulário especializado, que inclui também a terminologia. Assim, para determinar o vocabulário especializado e agrupá-lo em listas ou dicionários, Hoffmann propõe três etapas:

- a) A coleta puramente empírica;
- b) A compilação sistemática;
- c) As análises estatísticas dos textos especializados.

Nesta pesquisa, as etapas *a* e *b* apresentam maior destaque no que se refere à análise dos substantivos de posicionamento. Em relação aos substantivos, no vocabulário especializado, Hoffmann (2004) afirma que estes, juntamente com os adjetivos, são predominantes em relação aos verbos e outras classes de palavras, uma vez que é necessário designar a multiplicidade de objetos e manifestações da atividade especializada.

O quarto conceito proposto por Hoffmann (2004) é a *Terminologia*, que é um conjunto de todos os termos de um sistema, presentes no interior do sistema léxico global de uma língua. Está subdividida em (sub)subsistemas: especializados, técnicos e científicos. Assim, a terminologia é um dos traços diferenciadores das linguagens especializadas, pertencente ao vocabulário especializado. A terminologia também auxilia o ensino de línguas estrangeiras instrumentais, chamando atenção para o papel do léxico.

O quinto conceito é o *Texto Especializado* que é “instrumento e, ao mesmo tempo, resultado da atividade comunicativa exercida em relação a uma atividade especializada sócio-produtiva” (HOFFMANN, 2004, p. 87). Este tipo de texto é, segundo o autor, composto por uma unidade estrutural e funcional, ou seja, um todo formado por um conjunto finito e ordenado de orações sintática, semântica e pragmaticamente coerentes.

Depois de apresentar esses cinco conceitos básicos, Hoffmann (2004) apresenta as características que um texto especializado deve ter, que são as sete que seguem: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade. Essas características demonstram os vários fatores que interferem na produção de um texto, além de serem requisitos básicos para garantir a textualidade. Hoffmann salienta, ainda, que o autor e seus objetivos de comunicação e as estratégias de comunicação derivadas do texto necessitam dessa estrutura complexa. Aliado a isso, ainda há uma preocupação com a reação do destinatário do texto.

Charles (2009), assim como Halliday (1978), interpretam o texto acadêmico como uma prática social, uma vez que são delineados pelas expectativas e exigências das comunidades disciplinares a que pertencem. Segundo Charles (2009), pelo menos dois temas comuns podem ser identificados em análises baseadas no discurso sobre o texto acadêmico. O primeiro se preocupa com a escrita como uma prática social, considerando não somente o efeito no texto no seu papel social, mas também o papel do escritor e do texto na criação de contextos nos quais eles ocorrem. O segundo tipo de pesquisa, com base no discurso, inclui estudos que priorizam o contexto social que circunda a produção do texto acadêmico.

Pode-se perceber, aqui, a importância da Pragmática para o aprimoramento do ensino relacionado a textos acadêmicos, pois esses são textos elaborados com o objetivo de atingir um público alvo. É preciso, então, conhecer o contexto no qual esse público alvo se insere, para poder ter mais sucesso na elaboração do trabalho acadêmico.

No âmbito brasileiro, Motta-Roth e Hendges (2010) colocam que produzir textos, no contexto da universidade, significa produzir textos acadêmicos com objetivos muito específicos. As autoras apresentam três gêneros centrais no meio acadêmico: o artigo, o abstract e a resenha.

Os livros que auxiliam os estudantes a escreverem textos científicos no Brasil são, em geral, livros de Metodologia Científica, que demonstram uma preocupação maior com a forma e com a elaboração de hipóteses e objetivos e delimitação do tema, dando pouco ou nenhuma ênfase ao texto escrito propriamente dito.

As autoras Marconi e Lakatos (2010) parecem apresentar essa preocupação com o texto escrito, pois dedicam uma seção inteira ao tópico, o que não acontece na maioria dos livros de metodologia científica, que só mencionam o fato de que a redação do texto deve ser clara, objetiva e impessoal. Marconi e Lakatos (2010, p. 233) definem, então, como é a escrita do trabalho científico:

A redação do trabalho científico consiste na expressão, por escrito, dos resultados da investigação. Trata-se de uma exposição bem fundamentada do material coletado, estruturado, analisado e elaborado de forma objetiva, clara e precisa. O trabalho científico utiliza linguagem técnica (acadêmica e didática), cuja finalidade é transmitir conhecimento.

Para as autoras, a linguagem científica deve ser a mais didática possível. Além disso, “requer linguagem perfeita em relação às regras gramaticais, evitando não só o vocabulário popular, vulgar, mas também o pomposo” (Marconi e Lakatos, 2010, p.233).

Uma das características apresentadas nos manuais de metodologia científica, para o texto acadêmico é a objetividade. Assim, segundo as autoras,

para o trabalho científico ser objetivo, ele deve ter caráter impessoal. Elas apresentam então algumas regras para uma boa redação do trabalho científico. Dessa forma, devem-se observar as seguintes normas:

- a) saber o que vai escrever, para que ou quem;
- b) escrever sobre o que conhece;
- c) concatenar as ideias e informar de maneira lógica;
- d) respeitar regras gramaticais;
- e) evitar argumentação demasiadamente abstrata
- f) usar vocabulário técnico quando estritamente necessário
- g) evitar repetição de detalhes supérfluos
- h) manter unidade de equilíbrio entre as partes
- i) rever o que escreveu

Em relação ao estilo, Marconi e Lakatos (2010, p.234) mencionam que “embora cada pessoa tenha um estilo próprio, devem-se observar os seguintes aspectos na redação de um trabalho científico”:

- a) clareza e objetividade
- b) linguagem direta, precisa e acessível
- c) frases curtas e concisas
- d) simplicidade, evitando-se estilo prolixo, retórico ou confuso

O que se percebe, então, é que são apresentadas apenas as características que o texto científico deve ter, sem exemplos para cada uma dessas características, o que deixa apenas uma ideia vaga de como o texto deve ser. Devido a essa falta de clareza, muitos textos analisados, neste trabalho, não apresentam, por exemplo, uma das normas citadas pelas



autoras, que é a unidade entre as partes. Galliano (1986) apresenta um esquema de orientação básica para se alcançar um estilo adequado na construção do trabalho acadêmico e um dos pontos que chamam a atenção é o que indica o emprego do verbo na terceira pessoa do singular. Fachin (2006, p.172), quando se refere ao resumo nos textos acadêmicos, também diz que estes “devem ser redigidos na terceira pessoa do singular, com o verbo na voz ativa, proporcionando ao leitor um entendimento geral do estudo”. Já em inglês, a ideia em relação ao uso do pronome é diferente do português. Swales e Feak (2004) recomendam que o texto deve ter um tom acadêmico e ser objetivo, mas isso não significa que não se deva usar os pronomes de primeira pessoa *I* e *we* na escrita de textos acadêmicos. Eles recomendam que fatores como a mudança de vocabulário, por exemplo, são mais importantes para manter um estilo acadêmico consistente. O’Keeffe et. al (2007) recomendam o uso do pronome de primeira do singular *we*, com objetivo de salvar a face<sup>6</sup>, pois não existe uma ideia de grupo no pronome de primeira pessoa do singular *I*. Na maioria dos textos analisados, os alunos usam forma de posicionamento de pessoas diferentes, não mantendo essa unidade. Os alunos começam o texto com um posicionamento mais impessoal, como nos exemplos a seguir:

- Este trabalho **contemplará** estes requisitos para o estudo de um anteprojeto e para o planejamento de aeroportos (...) (FENG1)

- **Pretende-se**, assim, dar um conhecimento básico dos conceitos aeronáuticos associados a um projeto aeroportuário (...) (FENG1)

Já no próximo exemplo, o mesmo autor muda o posicionamento para primeira pessoa do plural, alterando a unidade entre as partes:

---

<sup>6</sup> O termo ‘*salvar a face*’ está na Teoria de Polidez de Brown e Levinson (1987). *Face* é a auto imagem pública de uma pessoa. Para *salvar a face* o falante utiliza estratégias de polidez para diminuir a ameaça à face.

- Por se tratar do maior avião do mundo, com dimensões avantajadas, **devemos** recalcular as dimensões da pista principal do aeródromo (FENG1)

Isso demonstra a falta de conhecimento adequado dos escritores quando escrevem os textos acadêmicos, pois são muitas informações sobre características e normas que são apresentadas de maneira solta e que, dessa forma, não fazem efeito na hora da produção textual. Esse fato justifica, mais uma vez, a importância de se analisar os textos acadêmicos que estão sendo produzidos, com maior profundidade, para poder detectar esses problemas, no intuito de criar materiais didáticos que sejam mais eficazes para o ensino da elaboração desses textos. A instrução de Galliano (1986) e de Fachin (2006), pelo que pode ser observado nos artigos acadêmicos, não são tão levadas em consideração atualmente. Os autores dos textos acadêmicos não se detêm a usar somente verbos na terceira pessoa do singular, o que não parece constituir um problema, pois isso também pode ser um indício de estilo da área na qual eles estão inseridos. O problema encontrado é a falta de sistematicidade, conforme foi mostrado nos exemplos a acima, uma vez que a mudança no tempo verbal prejudica o estilo do texto. Essa questão será novamente levantada na parte da análise, pois ela está, de certa forma, ligada aos substantivos de posicionamento.

Como pretende-se analisar os substantivos de posicionamento em português, torna-se relevante, analisar pesquisas anteriores que se focalizam no vocabulário acadêmico e suas peculiaridades, o que será estudado no próximo subcapítulo.

### 3.3 O VOCABULÁRIO ACADÊMICO

Pesquisas como a de Coxhead (1998) e Coxhead e Nation (2001) apresentam a noção de vocabulário acadêmico, dividido nos quatro grupos que seguem:

- 1) Palavras de alta frequência – Esse grupo consiste em média de 2.000 famílias de palavras, cobrindo 80% das palavras correntes no texto acadêmico.
- 2) Vocabulário Acadêmico – Consiste em 570 palavras (Coxhead, 1998) que são razoavelmente frequentes em uma ampla variedade de textos acadêmicos, mas não são tão comuns, embora ocorram em outros tipos de textos. São palavras de extrema importância para os aprendizes com fins acadêmicos.
- 3) Vocabulário Técnico – Difere de área para área. Para cada área particular, consiste em 1.000 palavras ou menos.
- 4) Palavras de baixa frequência – São palavras que apresentam uma variedade muito limitada e baixa frequência.

Segundo Coxhead e Nation (2001), quando os aprendizes controlam 2.000 palavras de uso geral em inglês, pode-se direcionar o aprendizado do vocabulário para áreas mais especializadas, dependendo dos objetivos desses aprendizes. As pesquisas desses autores mostram que as listas de vocabulário acadêmico em inglês incluem palavras como *assume*, *achieve*, *concept*, *community*, *proportion*.

Com o intuito de analisar o vocabulário acadêmico, Coxhead (1998) criou o *Academic Word List* (AWL) que consiste numa lista de 570 palavras. O AWL é baseado em 3,500,000 *token* de *corpus* acadêmico em inglês, dividido em quatro grupos – Artes, Ciências, Direito e Comércio, com cada grupo consistindo de sete subgrupos como Psicologia, Matemática, História, etc. Essa lista fornece uma melhor cobertura sobre os textos acadêmicos em relação a listas anteriores.

Coxhead e Nation (2001) apresentam ainda várias razões pelas quais o vocabulário acadêmico é considerado importante e útil para o aprendizado de inglês para fins acadêmicos. Uma delas é que o vocabulário acadêmico é

comum a uma ampla variedade de textos acadêmicos e geralmente não é comum a outros textos. A segunda razão aponta que o vocabulário acadêmico dá conta de um número substancial de palavras nos textos acadêmicos. Em terceiro lugar, o vocabulário acadêmico não é tão conhecido como o vocabulário técnico. Pesquisas mostram que palavras como *essential*, *maintain*, *invariable* são mais desconhecidos do que o vocabulário técnico para falantes não nativos de inglês. Em quarto lugar, o vocabulário acadêmico é um tipo especializado de vocabulário que pode ser usado pelo professor de inglês de forma útil para ajudar os aprendizes. O vocabulário técnico se torna mais difícil para o professor, pela falta de conhecimento mais aprofundado sobre a disciplina.

Os autores ainda comentam sobre os muitos estudos realizados no intuito de definir o papel do vocabulário acadêmico no texto acadêmico. A um certo nível, a natureza latina desse vocabulário acrescenta um tom de formalidade e erudição ao texto. Assim, muitos estudos se preocuparam mais com esse aspecto lexical. Meyer (1990) sugere um processo de deslexicalização ou gramaticalização no inglês, no qual as palavras que antes carregavam um sentido lexical completo, se tornaram *function words*. Meyer classifica então o vocabulário acadêmico em três categorias principais:

- 1) O vocabulário relacionado com o domínio do texto e dos atos linguísticos por ele desempenhado. Isso inclui palavras como *argue*, *examine*, *survey*, *recommendation*, que mostram o que os autores estão fazendo nos seus textos e o que eles atribuem a outros autores.
- 2) O vocabulário que descreve atividades científicas, incluindo palavras como *analyze*, *examine*, *survey*, *implementation*.
- 3) O vocabulário que se refere ao assunto das atividades científicas, incluindo o vocabulário técnico, mas não ficando restrito somente a ele.

Meyer o divide em três grupos principais:

- a) Expressão lexical de tempo, aspecto, modalidade, etc: *current, present, recent, ability, impossibility, likely*.
- b) Classificação de circunstância (*State of affairs*): *change, development, process, structure, quality*. Muitas dessas palavras parecem assumir o papel de classificadoras, isto é, palavras gerais que caracterizam um grupo de itens relacionados ou circunstância. Os classificadores podem cumprir funções de itens anafóricos, agindo como termos gerais a serem elaborados mais tarde no texto.
- c) Relações entre as circunstâncias: este grupo muito diverso, inclui mudanças quantitativas como *expansion, increase, decline, reduction*; relações causais em *arising, affecting, contribute*; e inclusão nos exemplos *include, comprise* e outros.

Para Meyer, o vocabulário acadêmico permite que o escritor generalize em relação a circunstâncias complexas além de apresentar e avaliar atos linguísticos e atividades científicas. De acordo com Coxhead e Nation (2001), essa perspectiva sobre o vocabulário acadêmico desempenha um papel importante no ensino, ajudando os acadêmicos a realizar as tarefas que eles precisam desenvolver.

Através dessas pesquisas de Coxhead e Nation e de Meyer, é possível perceber a importância de se conhecer o vocabulário acadêmico de uma língua, para poder organizar aulas e materiais didáticos para fins acadêmicos. Isso se deve ao fato de o vocabulário acadêmico ser um tipo de vocabulário comum a uma grande variedade de textos acadêmicos e não ser tão comum em textos não-acadêmicos.

A classe de palavra a ser analisada, nesta pesquisa, é o substantivo. Este será visto sob o ponto de vista do posicionamento do autor em artigos acadêmicos produzidos por alunos de graduação. Para ter um melhor entendimento sobre a relação do artigo acadêmico com as questões de posicionamento, o subcapítulo seguinte mostrará as características e etapas sugeridas por alguns autores para a escrita eficiente deste tipo de texto.

### 3.4 O ARTIGO CIENTÍFICO

No presente trabalho, o artigo científico representa o gênero mais importante, pois é ele que constitui o *corpus* desta pesquisa. Devido a isso, faz-se necessário uma descrição sobre o artigo científico. Para tal, serão utilizados autores que trabalham com a literatura sobre metodologia de pesquisa e sobre a produção de textos acadêmicos para alunos de graduação. Para constituir o *corpus* desta tese, foram selecionados artigos acadêmicos em áreas diferentes do conhecimento. Inicialmente, todo o texto seria analisado porém, optou-se por analisar somente a introdução e a conclusão, devido à ideia de que nessas duas partes o escritor deve se posicionar mais, pois vai descrever seu trabalho e mostrar os resultados da sua pesquisa.

Motta-Roth e Hendges (2010, p.23) mostram que o artigo é um texto publicado em periódicos acadêmicos de diferentes áreas:

Os artigos contidos nesses periódicos correspondem ao gênero mais usado atualmente na academia como meio de produção e divulgação de conhecimento gerado na atividade de pesquisa. Em geral o artigo estende-se por 10 a 20 páginas, incluindo uma ou duas páginas de referências a outros artigos e livros relevantes para a discussão do tópico em questão.

As autoras ainda acrescentam que os artigos são publicados com “o objetivo de divulgar, discutir ou apresentar dados referentes a um projeto de pesquisa experimental sobre um problema específico (artigo experimental) ou apresentar uma revisão dos livros e artigos publicados anteriormente”. (Motta-Roth e Hendges, 2010, p.23)

Marconi e Lakatos (2013) acrescentam, ainda, que esse tipo de trabalho é importante, pois proporciona não apenas a ampliação do conhecimento, mas também a compreensão de certas questões que merecem destaque no mundo científico. As autoras apresentam também a estrutura do artigo científico que, para elas, apresenta a mesma estrutura orgânica que é exigida para outros trabalhos científicos. Da divisão das partes do artigo científico apresentada por Marconi e Lakatos (2013, p. 85), serão apresentadas aqui somente as que constituem o corpo do artigo, pois é essa parte que contém o material analisado nesta pesquisa. O corpo do artigo é formado, então, por três partes:

- a) **Introdução** – apresentação do assunto, objetivo, metodologia, limitações e proposição.
- b) **Texto** – exposição, explicação e demonstração do material; avaliação dos resultados e comparação com obras anteriores.
- c) **Comentários e Conclusões** – dedução lógica, baseada e fundamentada no texto, de forma resumida.

As partes que serão analisadas neste trabalho são a introdução e a conclusão, pois acredita-se que nelas o autor demonstra mais o seu posicionamento quando descreve e organiza sua pesquisa. Por isso, elas serão escrutinadas nos parágrafos seguintes. Essas partes serão analisadas nas seções seguintes.

### 3.4.1 A Introdução

A introdução se encontra no início do trabalho e, por isso, apresenta uma importância significativa, uma vez que apresenta o trabalho como um todo. Dessa forma, segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p.77):


Na introdução, o autor geralmente indica a relevância do tema, revisa itens de pesquisa prévia e faz generalizações sobre o assunto que será tratado no artigo. A relevância do tema é sinalizada por passagens que apontam as lacunas no conhecimento ou a dificuldade na solução de problemas correspondentes.

Embora a introdução seja a primeira parte textual de um trabalho acadêmico, recomenda-se que ela seja escrita, de forma definitiva, após a conclusão do trabalho pois, conforme Fachin (2006), é no final que o pesquisador tem uma visão mais adequada do conjunto do texto. Quanto a função da introdução, a autora comenta que ela “deve dar ao leitor a informação necessária para que ele entenda de imediato o assunto tratado no estudo” (FACHIN, 2006, p.173). É na introdução que devem constar, ainda segundo a autora, a formulação e a delimitação do assunto e os objetivos da pesquisa. Além disso, Motta-Roth e Hendges (2010, p.69) afirmam que a introdução é a “apresentação de fatos conhecidos, resumo de estudos prévios, generalizações sobre conhecimento compartilhado e indicação da importância do assunto para a área”. Acredita-se que é justamente essa importância do assunto que tende a levar o autor do texto a se posicionar na introdução, uma vez que ele precisa mostrar sua familiaridade com o tema e os objetivos do seu trabalho.

Swales (1990) comenta que a introdução é conhecida por ser uma parte problemática e que muitos escritores apresentam muita dificuldade para escrevê-la. Para ajudar nesta tarefa árdua, Swales propôs um esquema retórico, muito importante na área do ensino de inglês para fins acadêmicos. Esse esquema retórico possui três movimentos



Quadro 2 – Modelo *CARS* para Introdução de Artigos

<p><b>Movimento 1 – Estabelecer o território da pesquisa</b></p> <p><b>Passo 1</b> – Mostrar a importância da pesquisa, sua problemática ou relevância</p> <p><b>Passo 2</b> – Fazer Generalizações sobre o assunto</p> <p><b>Passo 3</b> – Revisar itens de pesquisas anteriores na área</p>	
<p><b>Movimento 2 – Estabelecer um Nicho</b></p> <p><b>Passo 1A</b> – Apresentar contra-argumentos</p> <p><b>Passo 1B</b> – Indicar lacunas em relação a conhecimentos anteriores</p> <p><b>Passo 1C</b> – Levantar questionamentos</p> <p><b>Passo 1D</b> – Continuar a tradição</p>	
<p><b>Movimento 3 – Ocupar o Nicho</b></p> <p><b>Passo 1A</b> – Delinear objetivos</p> <p><b>Passo 1B</b> – Anunciar a presente pesquisa</p> <p><b>Passo 2</b> – Anunciar os principais achados</p> <p><b>Passo 3</b> – Indicar a estrutura do Artigo Acadêmico</p>	

Fonte: Swales (1990) - Adaptação da Autora (2014)

A tabela acima mostra o modelo *CARS* (*Create a Research Space*), elaborado por Swales para mostrar o movimento retórico necessário para se escrever a introdução de um artigo acadêmico. Esses passos apresentam as características que as introduções dos artigos devem apresentar para, de acordo com o autor, estabelecer a significância da pesquisa para a comunidade científica. Acredita-se, nesta pesquisa, que esses movimentos favorecem o posicionamento do autor, pois ele precisa estabelecer seu território, mostrando as pesquisas relevantes na área e pontos importantes do seu trabalho para a mesma.

A parte textual final do artigo acadêmico pode ser chamada pelos autores de conclusão ou considerações finais. Conforme Fachin (2006), a conclusão traz a essência de um estudo, devendo ser fundamentada em deduções lógicas e corresponder aos objetivos do trabalho. A autora comenta a respeito das características da conclusão, que ela deve ser breve, clara e

objetiva, além de apresentar uma visão analítica do trabalho, relacionando-o com o problema do estudo. Fachin (2006) ainda acrescenta que a conclusão deve ter em vista os resultados obtidos, não devendo introduzir novos argumentos, apenas demonstrar o que foi encontrado no decorrer da pesquisa.

### **3.4.2 A Conclusão**

Swales (1990), assim como fez com a introdução, apresenta oito movimentos que considera como os mais frequentes na escrita da conclusão de um artigo acadêmico:

- 1) Informação Metodológica – fortalece as discussões através da recapitulação dos pontos principais, ressaltando informações teóricas.
- 2) Declaração dos Resultados – descreve os resultados da pesquisa.
- 3) Resultado Inesperado – comenta se houve ou não resultados inesperados.
- 4) Referência a Pesquisas Anteriores – pode fazer comparação com a pesquisa atual ou fazer referências para dar suporte ao trabalho. É um movimento bastante comum.
- 5) Explanação – apresenta razões para resultados surpreendentes ou a algo que seja diferente do que aparece na literatura.
- 6) Exemplificação – usa exemplos para dar suporte a sua explanação
- 7) Dedução e Hipóteses – faz afirmações sobre os resultados reportados.
- 8) Recomendação – apresenta a necessidade de mais investigações sobre o assunto e faz sugestões para pesquisas futuras.

Analisando os movimentos propostos por Swales, é possível perceber a importância que a conclusão exerce sobre o trabalho acadêmico. Ela não é

apenas um resumo do trabalho, mas uma organização lógica do que foi realizado durante o mesmo. Todas as partes do trabalho levam à conclusão, que apresenta a relevância dos achados e abre possibilidades para futuras pesquisas. Para demonstrar essa importância, o autor mostra seus posicionamentos e sua opinião sobre o que foi feito, o que não quer dizer que ele não esteja sendo objetivo.

Nesta pesquisa, serão utilizados os artigos acadêmicos escritos em diferentes áreas do conhecimento. Os artigos, que foram retirados da *Revista da Graduação* da PUCRS, representam os melhores trabalhos selecionados dentro de cada curso. Acredita-se, dessa forma, que esses artigos representam bem a área na qual se inserem, podendo mostrar, então, como é a linguagem mais significativa dentro de cada contexto acadêmico. Como esses artigos serão analisados por meio de substantivos que indicam o posicionamento do autor, no próximo subcapítulo serão analisadas as questões relativas ao posicionamento.

## 4 POSICIONAMENTO

O presente capítulo tem por objetivo mostrar, primeiramente, estudos que apresentam uma noção semelhante a de posicionamento, como a modalização, por exemplo, para depois mostrar o modelo de Biber, que foi uma das motivações para esta pesquisa. Em seguida, pretende mostrar as relações entre posicionamento, linguagem acadêmica e substantivo, através de pesquisas anteriores, realizados sobre o assunto.

### 4.1 SUBJETIVIDADE E MODALIZADORES

Quando se fala em texto, pode-se dizer que a presença do autor se evidencia neste, através do seu pensamento e de suas ideias. As teorias da enunciação apresentaram essa preocupação, mostrando que o autor se transforma em sujeito através do seu discurso. Benveniste, um dos principais nomes dos sobre enunciação, preocupou com as marcas que o enunciador deixa no discurso. Para Benveniste (1988), é na linguagem que o homem se constitui como sujeito e a subjetividade é a capacidade do locutor se tornar esse sujeito. Assim, a linguagem só é possível porque se apresenta como sujeito e a subjetividade é o fundamento que determina o *status* linguístico de “pessoa”. Para o autor, é inconcebível uma língua sem a expressão de pessoa. Benveniste também levanta a questão da reciprocidade na língua, pois não existe um *eu*, se não existir um *tu*. Pensando no objeto de estudo aqui presente, o autor de um texto acadêmico escreve seu texto para seus pares, dentro de um contexto específico e temporal. Aliás, temporalidade é outro fator levantado por Benveniste (1988, p.289) como sendo um “aparato linguístico” que revela a subjetividade inerente ao próprio exercício da linguagem.

O sujeito é, então, o ponto chave na teoria de enunciação de Benveniste, que defende a tese de que a subjetividade presente na linguagem ocorre através de marcas que o enunciador deixa no texto. Essas marcas são conhecidas como *modalizadores* ou marcas linguísticas de enunciação. As

marcas mencionadas por Benveniste (1988) têm como ponto de apoio os pronomes pessoais que, segundo ele, revelam a subjetividade na linguagem. Outras marcas são deixadas pelos pronomes demonstrativos, advérbios e adjetivos, que servem para organizar as relações espaciais e temporais em torno do sujeito. Os verbos também são outra classe de palavras que podem expressar subjetividade, de acordo com o autor. O substantivo parece não ter ênfase no seu estudo.

É importante também ressaltar que cada uso da língua se dá em diferentes formas e locais e com objetivos diferentes, o que faz com que os elementos modalizadores se diferenciem devido à variação dos gêneros. De acordo com Bakhtin (2000), o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas da atividade humana e isso não ocorre só pelo conteúdo, mas também pelo estilo verbal escolhido e pela seleção de recursos da língua, como os recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais. Esses diferentes tipos de enunciados são, segundo o autor, denominados como *gêneros de discurso*. Sobre esses variados gêneros, Bakhtin (2000, p.279) salienta que:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

Assim, o enunciado ou os gêneros textuais são construídos dentro dessas esferas e são determinados por diferentes modalidades na comunicação social na qual os interlocutores estão envolvidos. Acredita-se, nesta pesquisa, que o texto acadêmico, por fazer parte de uma esfera específica e de ser um gênero específico, apresenta características semelhantes de forma geral, mas também apresenta elementos que são específicos dentro de cada área.

Neves (2013) ao tentar definir modalidade, demonstra a dificuldade em fazê-lo, pois está é uma tarefa complexa que levanta duas questões básicas. A primeira refere-se a avaliação da existência ou não de modalizadores. A segunda diz respeito ao estabelecimento de fronteiras entre a lógica e a linguística, quando o assunto é modalização. Dessa forma, a autora argumenta que, se a modalidade é um conjunto de relações entre o locutor, o enunciado e a realidade objetiva, é possível dizer que não existam enunciados não modalizados. Pensando no texto acadêmico, pode-se dizer, em primeiro plano, que ele é um texto de caráter objetivo e portanto não apresentaria marcas de modalização. Por outro lado, Neves (2013) apresenta o ponto de vista comunicativo-pragmático, no qual a modalidade pode ser considerada uma categoria automática, pois é difícil conceber a ideia de que o enunciador deixe de marcar de alguma forma o seu enunciado em termos de verdade do fato expresso, assim como deixe de imprimir um certo grau de certeza sobre essa marca. É o que ocorre no texto acadêmico, pois o autor faz sua pesquisa e chega a verdade objetiva necessária, que isso passa pelo seu olhar como pesquisador, e é esse olhar que vai deixar marcas do seu posicionamento no texto.

As pesquisas bibliográficas realizadas por Neves (2013) mostram que não existem enunciados não modalizados, pois, por exemplo, o uso de tipos frasais (frase declarativa, interrogativa, optativa, exclamativa, imperativa) já revela tipos diferentes de opinião por parte dos falantes correspondendo, dessa forma, a algum tipo de modalidade. Para Neves (2013, p. 154) “os modalizadores – e a própria modalidade de ato de fala, ou seja, o tipo frasal – são usados na interação verbal, em princípio, para exprimir o ponto de vista do enunciador.”

A modalidade possui, ainda segundo a autora, diversos tipos de subcategorias modais, entre elas a epistêmica e a deôntica. As noções de “necessidade” e “possibilidade” estão inseridas nessas categorias modais, embora sejam noções que se colocam tradicionalmente na base da subtipologização das modalidades.

Neves (2013, p. 160) descreve a modalidade epistêmica da seguinte forma:

A modalidade epistêmica está relacionada com a necessidade e a possibilidade epistêmicas, que são expressas por proposições contingentes, isto é, que dependem de como o mundo é. O conhecimento do falante sobre o mundo é representável como um conjunto de proposições.

Assim, segundo a autora, uma proposição  $p$  é epistemicamente necessária se  $p$  for acarretada pelo que o falante sabe sobre o mundo, e uma proposição  $p$  é epistemicamente possível se  $p$  for compatível com aquilo que o falante sabe sobre o mundo. A modalidade epistêmica é, dessa forma, voltada para o sujeito da enunciação, pois refere-se ao conhecimento e às crenças do mesmo. Como a modalidade epistêmica é orientada para o sujeito da enunciação, pode-se dizer que, segundo Neves (2013, p. 163), do ponto de vista pragmático, que “alguém crê que alguém fará algo, porque está capacitado para isso”. Seguem alguns exemplos da modalidade epistêmica:

- O sol **pode** estar queimando tudo. (possibilidade epistêmica)
- Ela **deve** estar lá dentro. (necessidade epistêmica)

Enquanto a modalidade epistêmica é voltada para o sujeito da enunciação, a modalidade deôntica é voltada para o predicado do enunciado. Conforme Neves (2013) a modalidade deôntica está relacionada com obrigações e permissões. Está condicionada por traços lexicais específicos, ligados ao falante e implica que o ouvinte aceite o valor de verdade do enunciado para poder executá-lo. Seguem exemplos da modalidade deôntica:

- João **pode** ir conosco (possibilidade deôntica)

Neste trabalho, a subcategoria de modalização mais relevante é a epistêmica, uma vez que ela envolve, de acordo com Neves (2013), a atitude do falante e se relaciona, necessariamente, com a fonte de conhecimento com a qual o falante pode ou não estar comprometido. No caso do texto acadêmico, o autor está comprometido com seu trabalho.

A modalidade pode ser expressa por diferentes meios linguísticos, como verbo, advérbio, adjetivo, substantivo ou pelas categorias gramaticais (tempo, aspecto e modo) do verbo. Neves (2013, p168) dá pouca ênfase no substantivo, comentando apenas que “a ocorrência de nome modalizador é bastante comum na posição de objeto de verbo-suporte, em que o verbo e o sintagma nominal objeto (em princípio, não referencial) formam, conjuntamente, o predicado”. Segue o exemplo:

- Tenho a **impressão** que a máquina não vai funcionar.

O que foi possível perceber na pesquisa bibliográfica feita sobre subjetividade e modalização, presentes em diferentes tipos de texto, é que o verbo e o advérbio recebem um destaque maior. O substantivo aparece, mas sem muita ênfase. Isso aumenta a importância do presente trabalho, pois este pretende trazer mais informações sobre o substantivo como marcador de posicionamento. No próximo subcapítulo, será apresentado o modelo de posicionamento de Biber.

#### 4.2 POSICIONAMENTO À LUZ DO MODELO DE BIBER

Este subcapítulo tem por objetivo mostrar o modelo criado por Biber e seus colegas sobre posicionamento. Neste primeiro momento será apresentado o modelo, que foi uma das inspirações para esta pesquisa,



proposto na gramática *Longman Grammar of Spoken and Written English* referente a linguagem geral, não somente a acadêmica.

Na sua *Longman Grammar of Spoken and Written English (LGSWE)* Biber et al. (1999) propõem o estudo sobre *stance* (tratada aqui como posicionamento), no qual ele argumenta que os falantes e escritores, além de comunicarem o conteúdo pretendido, expressam também sentimentos, atitudes, julgamentos de valores ou avaliações. Esses fatores pessoais são chamados de *stance marks* (marcas de posicionamento).

As marcas de posicionamento podem ser expressas de várias maneiras, incluindo os dispositivos gramaticais, a escolha de palavras e dispositivos paralinguísticos. Cada uma dessas marcas será examinada nos parágrafos que seguem, juntamente com os exemplos retirados de Biber et al. (1999).

O posicionamento pessoal pode ser transmitido através de dispositivos paralinguísticos, tais como, altura, tom e duração, assim como por dispositivos não-linguísticos como posição do corpo e gestos. Num diálogo, o posicionamento emocional e atitudinal pode ser transmitido através de vários sentidos não-linguísticos, tais como a postura corporal, expressões faciais e gestos, e por dispositivos paralinguísticos como tom, intensidade e duração. Assim, pode-se dizer que os falantes expressam um tipo de posicionamento linguisticamente encoberto em cada declaração, até mesmo quando o falante não articula diretamente seu posicionamento. Para compreender o posicionamento implicado nesses casos, é preciso ser capaz de inferir os sentimentos e atitudes dos falantes através da entonação, expressões faciais, etc.

Por essas razões, a forma mais comum de ambos falantes e escritores expressarem posicionamento manifestamente é através de dispositivos gramaticais e lexicais que indiquem posicionamento. Além disso, na escrita, há poucos dispositivos paralinguísticos ou não-linguísticos disponíveis para expressar posicionamento. Contudo, pode-se tomar conhecimento do posicionamento quando falantes ou escritores descrevem a forma como os

participantes falam. Isso ocorre com frequência na ficção e em noticiários, como pode ser visto nos exemplos abaixo:

*'He's really upset,' Irmgard said **nervously**. (FICT)*

*'I will kill you if you don't behave,' he said **flatly**. (NEWS)*

Percebe-se, então que os advérbios de maneira, em particular, seguidos de verbos de atos de fala são usados para refletir uma atitude subjacente.

Segundo Biber et al (1999) ambos falantes e escritores costumam expressar posicionamento, de forma mais evidente, através de dispositivos gramaticais e lexicais. Alguns dispositivos gramaticais são usados para expressar um posicionamento relativo a outra proposição. Dois desses dispositivos gramaticais são os advérbios e as orações subordinadas. Os dispositivos gramaticais e lexicais utilizados para indicar posicionamento serão mostrados a seguir.

#### **4.2.1 Marcas de Posicionamento Lexical**

Outra forma de expressar posicionamento é através da escolha do vocabulário. A escolha de palavras afetivas ou avaliativas, diferentemente do posicionamento marcado gramaticalmente, envolve uma única proposição. A existência de posicionamento através da escolha de palavras é inferido do uso de um item lexical avaliativo, geralmente um adjetivo, um verbo principal ou um substantivo. Em vários casos, essas expressões são usadas para atribuir diretamente um estado emocional ou atitudinal do falante, como nos exemplos a seguir:

I'm not **happy** (CONV)

Yeah, I **love** that film (CONV)

Em outros casos, as expressões de posicionamento lexicais simplesmente afirmam que uma propriedade avaliativa sobre uma pessoa ou objeto é verdadeira, como nos exemplos:

*The nurses are **wonderful** there. (CONV)*

*This cake is **lovely**. (CONV)*

*He's a **jerk**. (FICT)*

Muitas das palavras mais comuns em inglês são avaliativas e estas são usadas para expressar posicionamento lexical. Na conversação, os adjetivos predicativos mais comuns são: good, lovely, nice e right. São usados tipicamente para expressar sentimentos positivos atribuídos a um pronome, que geralmente se refere a situações gerais como em:

*Oh, that's **nice**. (CONV)*

*That was **good**. (CONV)*

Muitos dos adjetivos mais comuns na conversação em inglês são avaliativos, incluindo *bad*, *good*, *nice* e *right*. Segue o exemplo:

*We all thought it was a really **good** value. (CONV)*

Alguns verbos em sentenças declarativas simples são usados na conversação para expressar posicionamento lexical. Em inglês, os verbos mais comuns são *like*, *love*, *need* e *want*. Eles expressam emoção ou atitude em relação a algo que é referido por um objeto direto. Exemplos:

*I **love** the color of the rice. (CONV)*

*I **need** another coat-hanger. (CONV)*

Algumas expressões lexicais de posicionamento não são restritas à conversação. No texto acadêmico, por exemplo, os adjetivos predicativos mais comuns em inglês são *difficult*, *important*, *likely*, *necessary*, *possible*, *true*. Apesar dessas formas geralmente controlarem uma *complement clause* seguinte, elas também são usadas como expressões lexicais de posicionamento diretas.

*These experiments are **difficult**. (ACAD)*

*The abnormality may be very minor or it may be vitally **important**. (ACAD)*

Da mesma forma, pode-se dizer que vários dos adjetivos mais comuns em inglês no texto acadêmico são avaliativos. Incluem-se nessa lista *appropriate*, *good/best*, *important*, *practical*, *useful*.

*To produce the **best** results the plant should be supplied with water that contains no contamination. (ACAD)*

*The division of economic functions has temporarily outstripped the development of **appropriate** moral regulation. (ACAD)*

De acordo com o Biber, todos os exemplos aqui ilustrados são expressões de posicionamento puramente lexicais, que dependem do contexto e do background compartilhado por quem os interpreta. São frases declarativas que aparentam não ter posicionamento sobre os fatos. Neste sentido, o posicionamento está embutido nessas estruturas, dependendo da habilidade do destinatário em reconhecer o uso do valor carregado na palavra.

#### 4.2.2 Dispositivos gramaticais usados para expressar posicionamento

Os dispositivos gramaticais de posicionamento incluem dois componentes linguísticos distintos, um deles apresenta o posicionamento e o outro apresenta uma proposição que é formada por esse posicionamento. Segue abaixo a divisão apresentada na LGSWE e seus exemplos:

##### 1) Advérbios de Posicionamento

- Um único advérbio ou sintagma adverbial

**Unfortunately**, we cannot do anything about it. (NEWS)

- Hedges (uma sub-classe de advérbios)

He's **kind of** talked himself into it. (CONV)

- Sintagma Prepositional

**In the actual fact** only a fraction of this number actually occurs.  
(ACAD)

- Orações adverbiais  
**As one might expect**, Gauss didn't collaborate much with others.  
(ACAD)

- Comment Clauses (uma sub-classe das orações adverbiais finitas)  
*You just have to try and accept it, **I guess**.* (CONV)

## 2) Oração Subordinada de Posicionamento (*Stance Complement Clause*)

- Controlada por um verbo  
*I just **hope** that I've plugged it in properly.* (CONV)
- Controlada por um adjetivo  
*I'm very **happy** that we're going to Sarah's.* (CONV)
- Estruturas Extrapostas  
*It's **amazing** that judges can get away with outrageous statements.* (NEWS)
- Controladas por um substantive  
**The fact** that he will get away with attacking my daughter is obscene. (NEWS)

## 3) Modais e Semi-modais

- I **might** be up before you go.* (CONV)
- She **has to** go to a special school.* (CONV)

## 4) Substantivos de Posicionamento + Sintagma Preposicional

*They deny **the possibility** of a death wish lurking amidst the gardens of lust. (ACAD)*

- 5) Advérbio de Posicionamento premodificador (Advérbio de Posicionamento + Sintagma nominal ou adjetival)

*I'm **so** happy for you. Honestly, I'm **really** happy for you. (CONV)*

*Orogenies and accompanying metamorphism of **about** this age (that is, **about** 478 million years B.P.) have been recognized. (ACAD)*

Os casos mais claros de posicionamento são os das construções adverbiais e das orações subordinadas. Nesses casos, há dois componentes estruturais distintos: um que expressa o posicionamento, enquanto o outro é a oração que apresenta a proposição marcada pela expressão de posicionamento.

O uso de verbos modais não é tão claramente marcado como posicionamento gramatical, pois o verbo modal, como marcador de posicionamento é incorporado na oração principal, expressando a proposição marcada. Os substantivos de posicionamento mais os sintagmas preposicionais são construções que possuem dois componentes distintos, mas nem sempre fica claro se o sintagma preposicional realmente apresenta a proposição. Os substantivos de posicionamento acompanhados de um sintagma preposicional como complemento não são discutidos como uma classe nas gramáticas. Contudo, esses substantivos são os mesmos que controlam as orações subordinadas. Pode-se citar como exemplos *fact, hope, fear*.

*If the second prevails, **the fact** [of the defendant's fault] is decisive against him. (ACAD)*

*There's **no hope** [for their future] (FICT)*

Além disso, muitos verbos e adjetivos de posicionamento que podem controlar *that-* ou *to-* *complement clauses* têm substantivos abstratos correspondentes com sintagma preposicional como complemento. São exemplos dessas nominalizações em inglês os substantivos *possibility*, *likelihood*, *importance*, *need*, *necessity*, *requirement*, *certainty*:

*There is also **a need** [for joint detailed pre-planning for disasters]. (NEWS)*

*On the other hand, the greater the branching in the alkane, the less is **the likelihood** [of the appearance of the molecular ion]. (ACAD)*

Apesar de se encaixarem em certas estruturas, conforme já foi visto, os dispositivos gramaticais usados para marcar posicionamento diferem estruturalmente em muitas maneiras a serem consideradas. Primeiramente, porque eles vêm de muitos níveis estruturais: palavras (advérbios – *unfortunately*), sintagmas (sintagma preposicional funcionando como advérbio – *in actual fact*) e orações (orações adverbiais – *one might expect*).

Segundo, os marcadores de posicionamento com uma só palavra podem ser formados a partir de várias classes de palavras, incluindo advérbio (*surprisingly*), verbos lexicais (*love*), verbos modais (*might*), adjetivo predicativo (*essential*) e substantivo (*importance*).

Em terceiro lugar, a relação estrutural entre o constituinte que apresenta o posicionamento de pessoas e o constituinte que apresenta uma proposição qualificada pode variar. Em muitos casos, a proposição é dada na oração



principal e o marcador de posicionamento ocorre em alguma estrutura periférica ou encaixada. Essa relação é marcada claramente por advérbios de posicionamento, como na frase:

***Sadly***, [the troubles ended all that]. (NEWS)

Aqui, a informação proposicional, mostrada entre colchetes, é dada no centro da oração principal, enquanto que o posicionamento pessoal (em negrito) é expresso por um elemento ligado de forma mais solta na oração. Independentemente da relação estrutural, em muitos casos o marcador de posicionamento precede a estrutura que expressa a proposição informacional. Essa relação de ordem mantém os marcadores de posicionamento com orações subordinadas, substantivos de posicionamento + estruturas de sintagma preposicional e advérbios de posicionamento premodificadores. Os advérbios são os mais flexíveis nesta questão de ordem, embora a grande maioria dos advérbios de posicionamento ocorra na posição inicial ou no meio.

#### **4.2.3 Categorias Semânticas de Posicionamento**

As marcas de posicionamento podem comunicar importantes distinções semânticas. De acordo com Biber et al. (1999), as marcas de posicionamento podem ser usadas para apresentar uma variedade de “sentidos pessoais”. Porém, há marcas de posicionamento ambíguas em alguns casos. Assim, Biber agrupou as marcas de posicionamento em três categorias semânticas: a epistêmica, a atitudinal e a do estilo de fala (*style of speaking*).

As marcas de posicionamento epistêmico são usadas para apresentar os comentários dos falantes sobre a informação em uma proposição. Essas marcas podem indicar certeza ou dúvida, fatos, precisão ou limitações. Podem

indicar também a fonte de conhecimento e a perspectiva da qual a informação provém.

Conforme Biber et al. (1999), todos os tipos de dispositivos gramaticais de posicionamento podem ser usados para marcar o posicionamento epistêmico, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

1) Advérbio:

*In the tropics, hsemonchosis must be considered, **possibly** originating from hypobiotic larvae (ACAD)*

***Typically**, the Urganian limestones are thought of as rudists reef deposits. (ACAD)*

2) Verbo / Adjetivo / Substantivo + Complement Clause:

**Verbo** – *Sheaths at the base **tend** to exceed the length of the internodes. (ACAD)*

**Adjetivo** – *We can be **certain** that the differentiation of the division of labour inevitably produces a decline. (ACAD)*

**Substantivo** – *This results from the **fact** that it is difficult to distinguish deterministic chaos from highly random behavior. (ACAD)*

3) Verbos Modais:

*Legumes **may** have smaller conversion efficiencies than cereals (ACAD)*

Os dispositivos gramaticais podem marcar também a fonte ou a perspectiva do conhecimento, conforme pode ser visto nos exemplos abaixo:

- Advérbio: ***From the interactional perspective outlined above, this is what would be expected.*** (ACAD)
- Verbo + Complement Clause: *Mistcherlich **claimed** to show that the proportionality factor, C, was a constant for each fertilizer.* (ACAD)

Outra categoria semântica apontada por Biber em sua teoria é a do posicionamento atitudinal. Essa categoria refere-se a atitudes pessoais ou sentimentos dos falantes/escritores. Advérbios como *ironically* e *fortunately* são claramente atitudinais. Já os verbos, como *fear* e *love* ou adjetivos como *happy* e *angry*, controlando orações subordinadas, marcam sentimento e emoções.

- Atitudes e avaliações: ***Interestingly*** *sudden electrical death is more likely following right coronary artery occlusion.* (ACAD)
- Sentimentos e emoções: *I was **happy** to see them again.* (FICT)

Entretanto, a distinção entre atitudes e emoções é geralmente confusa, podendo ter formas que transmitem ambos os sentidos, como nos exemplos a seguir:

*I **hope** you told him we swear a lot here.* (CONV)

*Therefore, **as anticipated**, hyperparathyroidism is regularly associated with hypophosphatemia.* (ACAD)

Em geral, os marcadores atitudinais de posicionamento são menos comuns que os marcadores epistêmicos, além de serem mais limitados gramaticalmente. No entanto, o posicionamento atitudinal pode ser marcado

por algumas categorias adverbiais e pela maioria dos tipos de orações subordinadas. Seguem os exemplos:

- Adverbial: **Sadly** it is still not known if there are infinitely many regular primes. (ACAD)

- Verbo/adjetivo/substantivo + oração subordinada:

a. Verbo + Oração subordinada

I **wish** it was Friday though. (CONV)

b. Adjetivo + Oração subordinada

I was **curious** to see why it had happened. (FICT)

c. Substantivo + Oração Subordinada

These figures lead to **an expectation** that the main application area would be in the office environments. (ACAD)

- Substantivos de posicionamento + sintagma preposicional:

The attack left them with **a fear** of going out at night. (NEWS)

- Verbos modais:

Well he **ought to** talk to Nicola about that. (CONV)

A terceira categoria semântica mostra o posicionamento do estilo de fala (*style of speaking*). Essa categoria apresenta os comentários do falante sobre a própria comunicação. Os advérbios de posicionamento são os dispositivos gramaticais principais utilizados nessa categoria, embora algumas orações subordinadas apresentem esse tipo de posicionamento. A seguir os exemplos de estilo de fala:

- Advérbio: **Quite frankly**, we are having a bad year. (NEWS)

- Verbo + *Complement Clause*: I shall **argue** that a state that accepts integrity as a political ideal has a better case for legitimacy than one that does not. (ACAD)

Os marcadores de posicionamento diferenciam até certo ponto em relação a quem eles são atribuídos. Alguns são atribuídos declaradamente ao falante ou escritor, outras não demonstram isso de maneira clara. Dessa forma, alguns marcadores de posicionamento são ambíguos no que se refere ao fato de o falante ou escritor estar reportando seu posicionamento ou o de uma terceira pessoa. Essa ambiguidade pode ser ainda mais complexa quando uma sequência de marcadores de posicionamento é usada. Assim, no exemplo a seguir, pode ser assumido, de acordo com o padrão, que o posicionamento do escritor está sendo expresso:

It **would certainly** be **unwise** to **claim** any great statistical value for such findings as there are. (ACAD)

Todos os traços gramaticais e lexicais levantados nessa seção têm, segundo os autores, outras funções que não a de posicionamento. Eles acreditam que os marcadores de posicionamento poderiam ser colocados como uma subclasse distinta para cada um desses traços.

Neste trabalho, serão abordados dispositivos léxicais que marcam o posicionamento em textos acadêmicos, mais especificamente os substantivos, que serão analisados posteriormente. A próxima seção tem a intenção de mostrar, através de estudos realizados sobre o assunto, como o posicionamento deixa suas marcas nos textos acadêmicos.

### 4.3 POSICIONAMENTO E LINGUAGEM ACADÊMICA

Essa seção tem por objetivo mostrar a relação existente entre o modelo de posicionamento e a linguagem acadêmica trazendo, especialmente, a pesquisa de Biber, que trabalhou com diferentes classes de palavras (verbos, adjetivos, substantivos, advérbios) no texto acadêmico. Também será mostrada a pesquisa de Hyland (2002) sobre identidade do autor na escrita acadêmica.

Quando escreve um texto acadêmico, o escritor pretende se inserir no meio ao qual pertence, mostrando sua marca neste ambiente. Porém, esse escritor deve ser objetivo, descrevendo apenas os fenômenos pesquisados, sem demonstrar envolvimento pessoal e emocional no texto.

Quais seriam, então, os mecanismos utilizados pelos escritores, que mostram sua marca no texto acadêmico? Existe uma diferença entre as diversas áreas de conhecimento e o uso de marcas de posicionamento?

Segundo Biber (2006), os linguistas estão cada vez mais interessados nos mecanismos linguísticos usados pelos falantes e escritores para expressar sentimentos e avaliações. Biber acrescenta que expressões de posicionamento e avaliação no texto acadêmico vêm sendo pesquisadas cada vez mais.

Este estudo pretende analisar e comparar textos acadêmicos de diversas áreas de conhecimento, buscando verificar o uso de marcas de posicionamento, especificamente verificar se existe uma variação no uso dos substantivos de posicionamento, presentes nesses textos.

Segundo Biber (2006), muitos elementos léxico-gramaticais, em inglês, podem ser usados para indicar o posicionamento pessoal (*personal stance*) dos falantes ou escritores, ou seja, indicam sentimentos, atitudes, julgamentos de valor ou avaliações. Para o autor, as expressões de posicionamento podem indicar tipos diferentes de sentimentos e avaliações, incluindo a postura que o falante tem sobre a veracidade da informação. As marcas de posicionamento também demonstram a perspectiva adotada pelo autor. Tais marcas de

posicionamento são expressas em inglês através de dispositivos gramaticais como os verbos modais, advérbios e as orações subordinadas que são controladas por um verbo, adjetivo ou substantivo.

O posicionamento gramatical, conforme Biber (2006) varia ao longo de um contínuo, desde aqueles que são explicitamente atribuídos ao falante/escritor, ou seja a 1ª pessoa, a aqueles atribuídos a 2ª ou 3ª pessoa. As estruturas de posicionamento em 1ª pessoa representam de forma mais evidente a expressão de posicionamento do falante/escritor. Já a 2ª e 3ª pessoa não necessariamente refletem o posicionamento pessoal do falante. Nos textos acadêmicos em português, parece apresentar uma predileção para o uso da 3ª pessoa pelo fato de essa construção demonstrar uma maior objetividade, que é uma marca importante em um texto acadêmico.

Nesse estudo de 2006, Biber compara e contrasta o uso de uma ampla variação de traços léxico-gramaticais usados para expressar posicionamento na linguagem, ao invés de se focalizar em um traço particular. O autor utiliza quatro registros de um *corpus*: ensino em sala de aula, gerenciamento da fala em aula, livros textos e gerenciamento da linguagem escrita em seis disciplinas: Administração, Educação, Engenharia, Humanas, Ciências Naturais e Ciências Sociais.

A tabela a seguir, retirada do artigo de Biber, mostra a divisão realizada por ele dos traços léxico-gramaticais usados para marcar posicionamento:

Quadro 3 - Modelo de Análise de Posicionamento de Biber

<b>Lexico-grammatical features used for stance analyses</b>
<p><b>1 Modal and semi-modal verbs</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Possibility/ permission/ability:</b> can, could, may, might</li> <li>• <b>Necessity/obligation:</b> must, should, (had) better, have to, go to, ought to</li> <li>• <b>Prediction/ volition:</b> will, would, shall, be going to</li> </ul>
<p><b>2 Stance adverbs</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Epistemic</b>            Certainty: actually, certainly, in fact            Likelihood: apparently, perhaps, possibly</li> <li>• <b>Attitude:</b> amazingly, importantly, surprisingly</li> <li>• <b>Style/Perspective:</b> according to, generally, typically</li> </ul>

### 3 Complement Clauses controlled by stance verbs, adjectives, or nouns

#### 3.1 Stance complement clauses controlled by verbs

##### 3.1a Stance verb + *that*-clause

- **Epistemic verbs**

Certainty: conclude, determine, know

Likelihood: believe, doubt, think

- **Attitude verbs:** expect, hope, worry

- **Speech act and other communication verbs:** argue, claim, report, say

##### 3.1b Stance verb + to-clause

- **Probability (likelihood) verbs:** appear, happen, seem, tend

- **Mental (cognition/perception) verbs:** believe, consider,

- **Desire/ intention/decision verbs:** intend, need, want

- **Verbs of effort/facilitation:** attempt, help, try

- **Speech act and other communication verbs:** advice, remind, request

#### 3.2 Stance complement clauses controlled by adjectives

##### 3.2a Stance adjective + *that*-clause

- **Epistemic Adjectives:**

**Certainty:** certain, clear, obvious

**Likelihood:** (un)likely, possible, probable

- **Attitude/Emotion adjectives:** essential, interesting, noteworthy

##### 3.2b Stance adjective + to-clause

- **Epistemic (certainty/likelihood) adjectives:** certain, likely, sure

- **Attitude/emotion adjectives:** happy, pleased, surprised

- **Evaluation adjectives:** essential, important, necessary

- **Ability or willingness adjectives:** able, eager, willing

- **Ease or difficulty adjectives:** difficult, easy, hard

#### 3.3 Stance complement clauses controlled by nouns

##### 3.3a Stance noun + *that*-clause

- **Epistemic Nouns:**

Certainty: conclusion, fact, observation

Likelihood: assumption, claim, hypothesis

- **Attitude/perspective nouns:** hope, view

- **Communication (non-factual) nouns:** comment, proposal, report

##### 3.3b Stance noun + to-clause: failure, obligation, tendency

Fonte: Biber (2006)

Quanto aos resultados de sua pesquisa, Biber concluiu que as expressões de posicionamento são importantes em todos os registros acadêmicos em inglês. Os verbos modais são usados com maior frequência do que outros marcadores de posicionamento, mas os advérbios de posicionamento e as orações subordinadas de posicionamento também ocorrem de forma mais comum nos registros falados do que nos registros



escritos. Um achado surpreendente na pesquisa de Biber foi a escassez de expressões de posicionamento em livros textos. Quando aparecerem neste tipo de texto, as marcas de posicionamento geralmente enfatizam certeza em advérbios como *definitely, certainly, obviously* e em estruturas de orações subordinadas como *conclude that, discovered that, found that, showed that*. E, além disso, é menos comum esses livros expressarem falta de certeza, indicando graus de probabilidade tais como *possibly, probably, apparently*. O autor constatou ainda que as expressões de posicionamento epistêmico, assim como as expressões atitudinais são mais comuns na fala do que na escrita.

Outro trabalho que traz a presença do autor no texto acadêmico é o de Hyland (2002). Para este autor, o texto acadêmico não transmite somente o conteúdo de cada disciplina, mas é também uma representação do autor. Segundo ele, um elemento central na competência pragmática é a habilidade que os escritores têm de construir uma representação confiável deles mesmos e de seu trabalho, alinhando-se com as identidades socialmente delineadas por suas comunidades.

Levando isso em conta, Hyland (2002) trabalha com a questão da identidade do autor, no texto acadêmico, tratando da forma mais visível de posicionamento, que é o uso do pronome de primeira pessoa em inglês (*I* e *we*) e seus correspondentes (*me, us, my our*). Ele acrescenta que o uso dessas formas pessoais em inglês apresenta restrições retóricas na escrita acadêmica, o que se torna um problema para os alunos quando visam se colocar diretamente no texto ou se posicionar através de sua área de interesse. Esse problema, além de atingir os falantes de inglês, também afeta os estudantes não nativos, que podem ainda ter a influência de como esse fenômeno acontece na sua própria língua. Foi exatamente o que Hyland concluiu em sua pesquisa com estudantes de graduação de Hong Kong, que utilizaram muito pouco o posicionamento através de pronomes pessoais de primeira pessoa. Ele acredita que esses resultados têm grandes repercussões pedagógicas, pois o escritor não apresenta seus achados ou expressa suas ideias num ambiente neutro e livre de contexto, mas sim, emprega recursos retóricos

aceitos, com o propósito de compartilhar sentidos num gênero particular e numa comunidade social.

Na próxima seção, será mostrada a relação existente entre o posicionamento e os substantivos, assim como outras pesquisas que envolvem os mesmos e o texto acadêmico.

#### 4.4 POSICIONAMENTO E SUBSTANTIVO

Esta seção apresentará estudos sobre os substantivos com intuito de mostrar suas funções sintáticas, semânticas e pragmáticas. Começando com as questões sintáticas, o substantivo é o elemento principal de um Sintagma Nominal (SN), que apresenta a seguinte definição, segundo Perini (2006, p.64):

Sintagma Nominal (SN) é uma sequência de uma ou mais palavras que pode ser sujeito, objeto direto ou complemento de uma preposição. E ele se define, além disso, por determinado tipo de estrutura interna: por exemplo, um artigo mais um nominal, como em *o camelo*.

Segundo Perini (2006), o sintagma nominal, como outras classes de sintagma, tem uma estrutura interna que é formada de termos relacionados por funções sintáticas. Assim, alguns desses elementos internos do sintagma nominal se definem em termos de ordem: palavras como *o, um, esse, aquele*, se caracterizam por aparecer em primeiro lugar no sintagma nominal. Essas palavras ocorrem, então, na função de determinantes.

Além disso, cada sintagma nominal é composto de um núcleo (núcleo do sintagma nominal) que é o elemento com o qual outros termos do sintagma

nominal concordam. Perini (2006) coloca ainda que os sintagmas têm coesão semântica e formal porque dão a impressão de que alguma coisa “faz sentido”.

Halliday e Hasan (1976) já apresentavam a noção de coesão lexical, que é o efeito coesivo atingido pela seleção vocabular. Na fronteira entre coesão gramatical e lexical está a função coesiva da classe denominada por eles como Substantivos Gerais (*General Nouns*). A classe dos Substantivos Gerais é um pequeno conjunto de substantivos que possuem referência generalizada dentro de uma classe maior de substantivos como:

Quadro 4 - Substantivos Gerais

<b>Substantivos Gerais</b>
<b>Humano</b> – pessoa, pessoas, homem, mulher, criança, menino, menina
<b>Não-humano animado</b> – criatura
<b>Inanimado concreto</b> – coisa, objeto
<b>Massa concreta abstrata</b> – coisa
<b>Inanimado abstrato</b> – negócios, caso, assunto
<b>Ação</b> – movimento
<b>Lugar</b> – lugar
<b>Fato</b> – fato

Fonte: Halliday e Hasan (1976) – Tradução da autora (2014)

Os substantivos gerais podem ser considerados itens lexicais (membros de um conjunto aberto) ou itens gramaticais (membros de um sistema fechado). Quando estão em função coesiva, os substantivos gerais quase sempre vêm acompanhados pelo item de referência *the* em inglês (também chamado de anafórico). A alternativa mais comum para *the* é o demonstrativo *that*, como no exemplo *that idea*.

Outra importante função dos substantivos gerais é a expressão de sentido interpessoal, de uma atitude particular por parte do falante. Essa atitude transmitida é essencialmente de familiaridade, na qual o falante assume o direito de representar aquilo a que está se referindo pessoalmente.

Um estudo importante sobre posicionamento e substantivos em textos acadêmicos é o de Charles (2003). Sua pesquisa mostra que a escolha dos substantivos permite que os escritores incorporem suas próprias avaliações no texto contribuindo, assim, para a construção de formas apropriadas de posicionamento para cada disciplina.

Charles (2003) analisou os sintagmas nominais (*noun phrases*) indicativos de posicionamento através de uma perspectiva textual, rotulando um *corpus* de um milhão e meio de palavras extraído de teses nas disciplinas de política, relações internacionais e ciências dos materiais. A autora conclui que o uso de sintagmas nominais para expressar posicionamento é uma fonte valiosa para escritores de teses. Charles (2003) investiga em seu estudo a construção do posicionamento através de substantivos em inglês, em dois *corpora* de teses: Política, Relações Internacionais e *Material Science*. A autora analisa os substantivos precedidos pelo dêitico 'This', que serve para encapsular proposições anteriores (*retrospective labels*). Charles salienta ainda que o uso dos substantivos para construir posicionamento tem atraído pouca atenção, apesar do fato de vários pesquisadores identificarem um grupo de substantivos que oferecem a possibilidade de incorporar sentidos interpessoais no texto. Esses substantivos apresentam dois traços característicos: eles requerem a realização gramatical no seu contexto imediato e criam coesão.

Assim, Charles (2003) apresenta uma lista de vários pesquisadores que analisaram os substantivos em seus estudos, classificando-os com diferentes nomes. Halliday & Hasan (1976) foram os primeiros a identificar a classe dos 'General Nouns', demonstrando que eles permitem ao escritor introduzir um elemento interpessoal no sentido. Hunston e Francis (1999) propõem uma possível nova classe de palavras chamada por eles de 'Shell Nouns'. Francis (1994) usa o termo 'Label' para classificar elementos nominais não-específicos que requerem a realização gramatical dentro do co-texto, ou seja, o que está

escrito antes ou depois de cada rótulo. Esses *Labels* são como formas interativas de organização do texto. Francis propõe, então, dois tipos de *Labels*:

- a) *Advance Labels* – referem-se a proposições que estão por vir;
- b) *Retrospective Labels* – referem-se a proposições anteriores, “encapsulando” toda a proposição anterior de forma que o sentido está presente na sentença seguinte.

Charles (2003) analisa, então, *Restrospective Labels* usados na construção de posicionamento nas áreas das ciências sociais e ciências naturais para estabelecer uma comparação entre as disciplinas. Segundo pesquisas anteriores, *Retrospective Labels* são mais frequentes do que *Advance Labels* e são quase sempre precedidos por dêiticos específicos como: *the, this, that, such*.

Charles também utilizou na sua pesquisa a classificação elaborada por Francis (1994) sobre *head noun labels*, que divide esses substantivos em metalinguísticos e não-metalinguísticos. Os rótulos metalinguísticos são aqueles usados pelo autor para avançar as relações que se encontram inteiramente dentro do próprio texto. Esses rótulos instruem os leitores a interpretar o status linguístico da proposição de uma forma particular. São exemplos de substantivos metalinguísticos em inglês: *point, distinction, expression*. Os substantivos não-metalinguísticos são: *effect, result, observation*.

Os resultados da pesquisa de Charles mostraram que a área política usa mais substantivos metalinguísticos do que a área de materiais. Isso se deve às diferenças entre as disciplinas na construção do conhecimento. Os recursos utilizados na área política são baseados na linguagem, já na área de materiais os substantivos se referem ao processo e a performance dos experimentos.

Em 2007, Charles realizou uma nova pesquisa para analisar o uso do substantivo + *that* (*the argument that*) e mais uma vez utilizou o *corpus* acima mencionado. A partir dos achados das duas pesquisas, a autora criou um modelo para classificar a construção do posicionamento nas disciplinas por ela analisadas:

- **Grupo Ideia:** apresenta substantivos que se referem a crenças, ideias, desejos e processos de pensamento – *idea, assumption, belief, hypothesis*
- **Grupo Argumento:** apresenta substantivos que se referem a algo que é escrito ou falado anteriormente – *argument, contention, point, claim*
- **Grupo Evidência:** apresenta substantivos que se referem a sinais ou evidências de que algo ocorre – *evidence, indication, observation, indicator*
- **Grupo Possibilidade:** apresenta substantivos que são usados quando se está falando o quão provável ou improvável é algo – *possibility, probability, chance, danger*
- **Grupo Outros:** apresenta substantivos abstratos, com sentidos que não podem ser cobertos pelos outros grupos – *fact, case, concern, sense*

Os resultados da pesquisa de Charles mostraram que existe uma variação de posicionamento, conforme a área acadêmica em que o escritor se insere. O grupo Política/Relações Internacionais usa mais substantivos do *grupo argumento*, pois a disciplina constrói o conhecimento através do exame de ideias e da construção de argumentos. Em contraste, os escritores da área da Ciências de Materiais utilizaram mais os substantivos do *grupo evidência*, uma vez que nessa disciplina o conhecimento avança através do uso de métodos experimentais que fornecem evidência para dar suporte ou rejeitar as hipóteses investigadas. Essa variação de posicionamento, de acordo com a autora, se deve a forma como o conhecimento é construído nas diferentes áreas.

Neste trabalho, pretende-se verificar se existe essa variação de posicionamento nas diferentes disciplinas em português. Também se tem a intenção de montar um modelo para os substantivos de posicionamento próprio do português, para auxiliar estudantes brasileiros e estrangeiros que necessitam escrever seus textos acadêmicos. No próximo capítulo, serão apresentadas as pesquisas sobre Linguística de Corpus e sua contribuição para o levantamento dos substantivos de posicionamento, nesta pesquisa.

## 5 METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo, apresentar a metodologia utilizada para a realização da análise deste trabalho. Para tal, a linguagem acadêmica será abordada numa perspectiva pedagógica, para logo em seguida, apresentar um panorama da Linguística de Corpus e pesquisas realizadas, ligando-a à Linguagem Acadêmica e Posicionamento. Finalmente, será apresentada a estrutura da metodologia utilizada nessa pesquisa.

### 5.1 A LINGUAGEM ACADÊMICA NUMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA

O presente trabalho surgiu no grupo de pesquisa intitulado Uso e Processamento de Língua Adicional (UPLA), sob a coordenação da Profa. Dra. Cristina Becker Lopes Perna, no momento em que muitos alunos estrangeiros passaram a procurar a PUCRS para realizar intercâmbios de graduação ou pós-graduação. Como o número de alunos vem crescendo cada vez mais, tornou-se necessário pensar em uma nova alternativa para auxiliar esses alunos, que já realizam a disciplina de Português para Estrangeiros. Assim, a pesquisa na área de Português para Fins Acadêmicos surgiu para dar suporte aos alunos estrangeiros e nativos que precisam realizar atividades e trabalhos acadêmicos.

Desde então, tem sido realizada uma coleta de dados de textos acadêmicos escritos e falados, com o objetivo de mapear a linguagem acadêmica em português assim como já vem sendo feito no inglês há algum tempo. Esse mapeamento, além de mostrar o panorama do português acadêmico, pretende prestar um aporte aos estudantes estrangeiros e brasileiros através da elaboração de materiais didáticos que os auxiliem na vida acadêmica. Existem poucos materiais que tratam do texto acadêmico em termos de produção escrita, sendo que a grande maioria dos materiais



relacionados a esse assunto, preocupam-se com a forma e com as normas que este deve seguir. Por isso, o Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) serve como modelo.

Os estudos sobre inglês para fins acadêmico fazem parte das pesquisas sobre o ensino de inglês, pois os alunos que participam das aulas são alunos estrangeiros que precisam ainda desenvolver as habilidades no idioma.

Assim, autores como Flowerdew e Peacock (2001) e Jordan (1997) definem o IFA como o ensino de inglês que tem como objetivo auxiliar os alunos em estudos e pesquisas nessa língua. Nesse sentido, Hyland (2006) salienta a amplitude do termo que cobre todas as áreas das práticas acadêmico-comunicativas tais como:

- Ensino de Graduação e pós-graduação através da elaboração de materiais para aulas e tarefas de sala de aula;
- Interações na sala de aula que vão desde o *feedback* do professor em tutorias até discussões em seminários;
- Pesquisa de gêneros (artigos de periódicos ou conferências etc);
- Escrita do aluno contemplando a escrita de monografias ou artigos para as avaliações e teses;
- Práticas Administrativas que vão desde o contato com documentos do curso até as defesas orais de doutorado.

Apesar de apresentar esse caráter mais prático e voltado para o contexto cultural local, Hyland (2006) salienta que além de envolver a elaboração de programas e desenvolvimento de matérias, o IFA também é um campo teórico e de pesquisa. Com a variada expansão de publicações e de periódicos de pesquisa, há também um aumento da consciência que os estudantes, incluindo os falantes nativos de inglês, precisam ter ao desempenhar novos papéis e se engajar ao conhecimento a partir do momento que entram na universidade. O

autor salienta que eles precisam ler e escrever em gêneros não familiares e participar de eventos de fala novos. Assim, Hyland<sup>7</sup> (2006, p.02) complementa dizendo que o IFA:

[...] é, em resumo, o ensino da língua inglesa pautado nas demandas sociais, cognitivas e linguísticas das situações acadêmicas, proporcionando uma instrução focalizada na compreensão de textos restritas aos contextos acadêmicos. (Tradução da Autora)

O panorama do inglês demonstra, então, que muitos estudantes começam seus estudos acadêmicos em cursos de IFA. Esses cursos são elaborados com o intuito de aprimorar as habilidades de comunicação acadêmica em inglês para atingir o nível que é requerido em uma universidade. Para Hyland (2006), esses desenvolvimentos nas pesquisas sobre IFA ajudaram a remodelar o ensino e a pesquisa conduzidos no ensino superior, juntamente com o grande crescimento das pesquisas sobre gênero e as práticas de diferentes contextos acadêmicos.

Porém, o autor acrescenta que, apesar dessa expansão nos estudos sobre IFA, existe ainda uma falta de pesquisas nas questões teóricas e os livros textos ainda dependem mais da experiência e intuição dos escritores, do que de uma pesquisa sistemática. Assim, o IFA ainda continua tentando encontrar formas de compreender e lidar com o social, o cultural e o ideológico em contextos de linguagem em uso.

Da mesma forma, o Português para fins acadêmicos ainda precisa de mais pesquisas que estabeleçam seu padrão e de livros didáticos voltados não somente para a forma do texto, mas também para questões linguísticas

---

<sup>7</sup> [...] is, in short, specialized English-language teaching grounded in the social, cognitive and linguistic demands of academic target situations, providing focused instruction informed by an understanding of texts and the constraints of academic contexts

relevantes. Assim, é necessário que sejam elaborados materiais sobre textos acadêmicos, tanto para estudantes nativos, quanto para alunos de português como língua adicional.

Depois de descrito o cenário no qual o presente trabalho está inserido e da apresentação dos estudos existentes sobre Inglês para fins acadêmicos, será mostrado, neste capítulo, estudos sobre o Linguística de Corpus e Linguagem Acadêmica.

## 5.2 PANORAMA GERAL DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

As pesquisas que utilizam a Linguística de Corpus como método estão em franca expansão no presente momento. O termo linguística de corpus apareceu primeiramente no início dos anos 80, mas, de acordo com McEnery et al. (2006), a metodologia de corpus começa antes do período pré-chomskyano, quando foi utilizada por linguistas de campo, como Boas e linguistas de tradição estruturalista como Sapir, Newman, Bloomfield e Pike. Naquela época, os linguistas utilizavam caixas de sapato cheias de tiras de papel ao invés de computadores para armazenar os dados. Seu corpus deveria ser uma simples coleção de textos escritos ou transcrições, que não eram representativos o suficiente, porém, sua metodologia era essencialmente baseada em *corpus*, uma vez que era empírica e baseada na observação dos dados.

McEnery et al. (2006) afirmam que no final dos anos 50, a metodologia de *corpus* foi tão duramente criticada, que se tornou marginalizada devido ao tamanho e possível distorção dos dados. Estudiosos criticaram o método que, sem dúvida, apresentava um *corpus* muito pequeno na época. Além disso, era virtualmente impossível analisar grandes quantidades de dados manualmente sem tornar as informações distorcidas.

Com o desenvolvimento da tecnologia, a análise de grande quantidade de dados se tornou possível e, conforme ressalta McEnery et al. (2006), o casamento entre *corpus* e computadores reacendeu o interesse na Linguística de Corpus. Conforme Granger, et al. (2002), os estudos baseados em *corpus* realizados ao longo dos últimos vinte anos conduziram a descrições melhores sobre muitos registros diferentes (conversação informal/formal, discurso jornalístico, escrita acadêmica etc.), dialetos de falantes nativos (Inglês britânico e americano) e gênero (linguagem masculina e feminina). No entanto, as investigações das variedades produzidas pelos não-nativos representam um campo relativamente recente. Somente no final dos anos 80 e início dos 90 é que pesquisadores começaram a coletar *corpora* de falantes não-nativos de inglês, os chamados *corpora* de aprendizes (*learner corpora*).

De acordo com Berber Sardinha (2004) a Linguística de Corpus representa hoje uma grande influência na pesquisa linguística. A Grã Bretanha representa um dos centros de pesquisa mais desenvolvidos, no qual várias universidades dedicam-se à pesquisa baseada em corpus, para estudar os mais variados aspectos da linguagem. Nos Estados Unidos, o grande nome da Linguística de Corpus é Douglas Biber. Esse autor tem dupla importância dentro do presente estudo, pois ele fornece base teórica não somente na Linguística de Corpus, mas também no estudo de *Stance* (Posicionamento) na linguagem acadêmica

Para um melhor entendimento sobre a linguística de *corpus*, é necessário observar sua definição. A linguística de *corpus* pode ser definida, segundo Granger et al. (2002), como uma metodologia linguística baseada no uso de coleções eletrônicas de textos naturais (*naturally occurring*). Tagnin (2004) ainda acrescenta que a coletânea de textos é compilada de acordo com critérios específicos, considerando a representatividade de uma língua ou da parte dela que se pretende estudar. A autora também coloca uma vantagem da Linguística de Corpus, que é a possibilidade de analisar dados empíricos.

Berber Sardinha (2004) comenta que a Linguística de Corpus “trabalha dentro de um quadro conceitual formado por uma abordagem empirista e uma visão da linguagem como sistema probabilístico” (p.30). Assim, segundo o

autor, pode-se dizer que na linguística, empírico significa primazia aos dados provenientes de observação da linguagem que em geral são reunidos em forma de *corpus*.

Existe um debate bastante forte sobre o *status* da área da Linguística de Corpus. É uma metodologia, uma sub-área da linguística ou nenhum dos dois? Berber Sardinha (2004) coloca que não é uma disciplina “como a psicolinguística, sociolinguística ou semântica, pois seu objeto de pesquisa não é delimitado como em outras áreas” (p.35). Isso quer dizer que a Linguística de Corpus não se dedica apenas a um assunto definido, como as disciplinas, mas sim se dedica a vários fenômenos que são também enfocados em outras áreas. A questão se divide devido à opinião de alguns autores. McEnery e Wilson (1996) afirmam que a Linguística de Corpus é apenas uma metodologia, já Leech (1992) a vê como uma “base metodológica”. Tentando chegar a um consenso, Berber Sardinha (2004, p.36) argumenta:

Se a Linguística de Corpus é metodologia ou não, depende da definição de metodologia que está sendo usada. Entendendo metodologia como instrumental, então é possível aplicar o instrumental da Linguística de Corpus livremente e manter a orientação teórica da disciplina original.

Assim o autor coloca como exemplo a sintaxe baseada em corpus *versus* a sintaxe tradicional e assim sucessivamente com cada área da linguística. Para ele, o que “mudaria entre essas vertentes opostas seria o instrumental” (p.36), o restante, como os dados, a orientação, os pressupostos teóricos, as implicações dos resultados permaneceriam iguais.

Porém, para Berber Sardinha (2004, p.36) a “Linguística de Corpus não se resume a um conjunto de ferramentas” e, além disso, ela não é uma metodologia pelo fato de seus praticantes produzirem conhecimento novo.

Existe, ainda, a possibilidade de a Linguística de *Corpus* não ser nem uma metodologia, nem uma disciplina, mas sim uma abordagem. Autores como Hoey (1997) e Leech (1992) pensam de maneira semelhante, quando dizem que a Linguística de *Corpus* não seria apenas uma metodologia, mas uma nova forma de pesquisa, ou seja, “uma nova abordagem filosófica”. Um dos mais importantes linguistas na área de *corpus*, Douglas Biber, usa o termo *corpus-based* approach ficando, então, com essa terceira opção sobre Linguística de *corpus*. Nessa pesquisa, a Linguística de *Corpus* é considerada uma metodologia, pois serve de instrumento para a coleta da análise.

Além dos campos mencionados anteriormente, existem também, os *corpora* de aprendizes, um campo relativamente novo, mas muito importante para o ensino e aquisição de segunda língua. Granger (2003) define *corpus* de aprendizes como uma coleção eletrônica de textos autênticos produzidos por aprendizes de segunda língua ou língua estrangeira.

Berber Sardinha (2004, p 255) mostra que a importância do uso da linguística de *corpus* para o ensino, se justifica na concentração majoritária de quatro áreas:

- 1) Descrição da linguagem nativa;
- 2) Descrição da linguagem do aprendiz;
- 3) Transposição de metodologias de pesquisa acadêmica para a sala de aula;
- 4) Desenvolvimento de materiais de ensino, currículos e abordagens.

Nesta pesquisa, pretende-se dar ênfase a *Descrição da linguagem nativa*, através da análise dos substantivos de posicionamento existentes no texto acadêmico. Porém, o objetivo que o grupo de pesquisa UPLA pretende, para futuro, é ter cada uma dessas quatro áreas cobertas. Embora os *corpora* de aprendizes não sejam analisados agora, estes representam um ponto importante para o grupo estudar a linguagem acadêmica, que é auxiliar não

somente falantes nativos do português, mas também os aprendizes de Português como Língua Adicional (PLA)<sup>8</sup>, através da elaboração de materiais didáticos futuramente.

Finalmente, faz-se necessário falar sobre a questão da extensão do corpus e sua representatividade. Berber Sardinha (2004, p.22) comenta que um corpus, na sua essência, “seja do tipo que for, é tido como representativo da linguagem, de um idioma, ou de uma variedade dele.” Então, associada à representatividade está a extensão do corpus, o que significa, em linhas gerais, que o corpus deve ser o maior possível para ter representatividade. Conforme Berber Sardinha (2004, p.23), “a linguagem é um sistema probabilístico, no qual certos traços são mais frequentes que outro.” Berber Sardinha (2004, p.24) acrescenta ainda a necessidade de mais estudos dentro dos diferentes contextos:

O conhecimento da probabilidade de ocorrência de traços lexicais, estruturais, pragmáticos e discursivos está no cerne da Linguística de Corpus e, portanto, o conhecimento acerca de probabilidade de ocorrência da maioria dos traços linguísticos em vários contextos ainda está sendo adquirido.

A questão do sentido das palavras, ainda segundo o autor, também entra na questão sobre representatividade, pois a frequência em si não é suficiente, pois muitas palavras de alta frequência possuem vários sentidos. Berber Sardinha divide a extensão do corpus em três dimensões:

---

<sup>8</sup> Conforme Perna e Yuqi (2011) o termo ‘Língua Adicional vem sendo bastante utilizado recentemente no ensino de Língua Estrangeira (LE). Segundo Stern (1983), os falantes de Língua Adicional são proficientes em uma língua não nativa, em que o território em que a língua está é a L1, possuindo, assim, um status sociopolítico.

- 1) O número de palavras é uma medida de representatividade de *corpus* no sentido de que quanto maior o número de palavras maior será a chance do *corpus* conter palavras de baixa frequência, que formam a maioria das palavras de uma língua;
- 2) Os números de textos, que se aplica a *corpora* de textos específicos. Um número maior garante que esse gênero, registro ou tipo textual, esteja mais adequadamente representado;
- 3) O número de gêneros, registros ou tipos textuais. Essa dimensão se aplica a *corpora* variados, criados para representar uma língua como um todo.

Neste momento, faz-se necessário explicar dois termos específicos da Linguística de corpus que mostram a extensão do corpus e a frequência das palavras. São eles chamados de *word tokens* e *word types*. *Token* é uma lista de todas as palavras que aparecem no corpus, inclusive os vocábulos que se repetem mais de uma vez. *Types* é a lista total de palavras que aparecem no corpus, contando-as apenas uma vez. Para melhor compreensão da diferença em *tokens* e *types*, segue o exemplo abaixo e sua tabela:

- O presente trabalho apresenta a análise das obras que constituem a trilogia do gaúcho a pé de Cyro Martins, *Sem rumo*, *Porteira fechada* e *Estrada nova*, levando em consideração quatro elementos principais: a história, a literatura, as **personagens** masculinas e as **personagens** femininas, os quais serão estudados de forma comparativa em relação à construção interna dos romances, ou seja, como se dá a relação entre realidade e ficção e como o autor representa os gaúchos e as prendas a pé frente ao contexto social retratado. (FALE1)

Tabela 1 – *Tokens* e *Types*

<i>Word Tokens</i>	<i>Word Types</i>
85	64

Fonte: A Autora (2014)



No trecho acima, retirado do corpus deste trabalho, aparecem 85 palavras ou *tokens*. A palavra 'personagens' aparecem duas vezes, sendo contadas então como 2 *tokens*. Excluindo as palavras que aparecem no texto mais de uma vez, ficou um total de 64 *types*.

Os artigos acadêmicos que serão utilizados na presente pesquisa se enquadram na categoria de *corpora* de textos específico ou *corpora especializados*. Esses artigos, escolhidos entre diferentes áreas de conhecimento, serão então analisados à luz dos estudos sobre atos de fala, linguagem acadêmica, posicionamento e linguística de corpus, como será visto na próxima seção.

### 5.3 LINGUÍSTICA DE CORPUS, LINGUAGEM ACADÊMICA E POSICIONAMENTO

Como os artigos utilizados nesta pesquisa são analisados através da linguística de corpus, segue, neste momento, uma apresentação das relações entre linguagem acadêmica e corpus, baseada nos estudos de O'Keeffe, et al. (2007). Esses autores classificam o corpus acadêmico e o de *business* como *corpus especializado*. Esse tipo de corpus apresenta, segundo esses autores, numerosas vantagens. Primeiramente porque são dados cuidadosamente marcados, pois consistem em algo que é uma provável representação para o domínio alvo, sendo mais fiel do que corpus que procura capturar tudo sobre a língua como um todo. Segundo, o léxico especializado e suas estruturas são mais propensos a ocorrer com um padrão maior de regularidade e distribuição, até mesmo com pequenas amostras de dados. O terceiro fator aponta que os objetivos pedagógicos, em termos de como eles são usados e aplicados, são mais facilmente definidos e delimitados.

Coxhead (2000) apresenta o *Academic Word List (AWL)*, uma lista baseada em corpus com 28 áreas disciplinares dentro de 4 áreas disciplinares maiores (artes, ciências, comércio e direito). O AWL mostra as "impressões

digitais” do vocabulário acadêmico escrito, ou seja, os itens de núcleo comum que diferem de outros tipos de escrita. Assim, a criação desse tipo de *corpus* pode ajudar na compreensão e na produção de textos acadêmicos, tanto por estudantes falantes de português, quanto para os estrangeiros, que têm cada vez mais se aventurado no estudo desse idioma.

O’Keeffe et al. (2007) reforçam esse fato quando apontam que o *corpus* acadêmico escrito tem sido usado, frequentemente, como apoio ao ensino e escrita nos meios acadêmicos. Quanto a algumas características citadas nesses estudos sobre *corpus* acadêmico em inglês, é possível perceber a tendência a evitar o uso da primeira e segunda pessoa, sendo que esse estilo prevalece fortemente em textos de ficção. Isso ocorre, conforme já foi mencionado anteriormente, para reforçar o caráter objetivo e impessoal que os textos acadêmicos apresentam desde sua formação.

Outro fator analisado nessas pesquisas mostra a importância dos *chunks* em *corpora* acadêmicos. De acordo com O’Keeffe et al. (2007), *chunks* são grupos de palavras que ocorrem porque se tornam dispositivos estruturais que são específicos de um gênero ou registro. Na presente pesquisa, alguns substantivos serão analisados individualmente e agrupados por tipos de posicionamento. Já outros substantivos de posicionamento serão analisados juntamente com pronomes (*este, esta, deste, desta*) e artigos definidos (*o, a*) que os antecedem.

Na próxima seção, será descrita a metodologia do presente trabalho, mostrando como o *corpus* foi selecionado e como este será analisado através das ferramentas de linguística de *corpus*.

#### 5.4 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho pretende contribuir para o desenvolvimento da área de Português para Fins Acadêmicos (PFA) para alunos estrangeiros e alunos

falantes nativos de Português que necessitam utilizar a língua para realizar suas atividades e trabalhos acadêmicos. Assim, com base na linguística de *corpus* e análises linguísticas nas áreas sintático-semântico-pragmática, pretende-se analisar o uso do substantivo indicando posicionamento em artigos, baseados nas monografias realizadas por alunos de graduação da PUCRS, retirados da *Revista da Graduação*, publicada por esta instituição. A escolha dos textos retirados da *web* facilitou a coleta, pois o acesso é rápido. O periódico escolhido apresenta textos indicados pelos professores, como sendo os que receberam maior destaque dentro de cada curso. Sendo considerados, então, os melhores textos acadêmicos nas suas áreas, acredita-se que esses textos possam ter uma grande representatividade para delinear o corpus de português acadêmico. Decidiu-se que serão analisados somente a introdução e a conclusão dos artigos acadêmicos, pois acredita-se que os autores apresentem mais posicionamento nessas partes do texto.

Segundo Charles (2007), nas últimas duas décadas o campo da linguística aplicada vem realizando consideráveis pesquisas contrastivas com várias disciplinas e gêneros e, com isso, ficou estabelecido que o discurso acadêmico varia conforme a disciplina. Levando esse fato em consideração, o corpus deste trabalho é composto por textos acadêmicos em português em diferentes áreas de conhecimento, a fim de verificar quais substantivos indicando posicionamento aparecem em cada disciplina. Para se obter uma visão mais ampla do texto acadêmico em português, procurou-se selecionar textos em quatro áreas de conhecimento: as Ciências Exatas, as Ciências Humanas, as Ciências Biológicas e as Ciências Sociais. Cada uma dessas grandes áreas será representada por no mínimo duas subáreas para tentar estabelecer um padrão acadêmico comum dentro dessas disciplinas para, posteriormente, analisar as diferenças e semelhanças entre elas. Na tabela a seguir está uma síntese das áreas selecionadas para o presente trabalho, juntamente com suas subáreas:

Quadro 5 - Áreas Analisadas e seus Respectivos Cursos

Ciências Exatas
Engenharia
Informática
Ciências Humanas
Letras
Psicologia
Ciências Biológicas
Enfermagem
Educação Física
Farmácia
Ciências Sociais
Administração
Comunicação Social
Direito

Fonte: PUCRS (2013)

Para realização da análise, os textos, que estavam em formato pdf, precisam ser limpos e colocados num arquivo com extensão .txt, pois esse é o formato aceito pelo *WordSmith Tools*. A limpeza consiste em retirar elementos do texto que não são úteis para a análise, como referências, citações, tabelas, etc. O trabalho de limpeza foi feito manualmente, pois uma limpeza mecânica pode ignorar partes textuais como notas de rodapé e referências.

Depois da limpeza foi feita a criação de um cabeçalho, que não foi realizada por nenhum etiquetador eletrônico. O esquema de etiquetagem foi feito manualmente pelos membros do grupo de pesquisa, pois esse corpus será futuramente disponibilizado para outros pesquisadores que desejam trabalhar com texto acadêmico. O quadro a seguir foi adaptado para esta pesquisa para mostrar o perfil do corpus aqui utilizado. Assim, as variáveis utilizadas para a criação do cabeçalho estão organizadas na tabela a seguir:

Quadro 6 - Código de Identificação dos Textos

<b>T</b> = Tipo de material: aluno (A) ou professor (P).
<b>U</b> = Universidade: PUCRS
<b>A</b> = Área: Humanas (H), Sociais Aplicadas (SA), Exatas, da Terra e Engenharias (ETE) ou Biológicas e Ciências da Saúde (BC)
<b>F</b> = Faculdade: FALE, FACIN, FADIR etc.
<b>N</b> = Número: 1, 2, 3, 4,....

Fonte: UPLA (2013)

Como esse cabeçalho foi elaborado pelos componentes do grupo de pesquisa UPLA, foi necessário colocar todos esses elementos, pois existem textos de outras universidades além da PUCRS e também textos produzidos por professores. Neste trabalho, serão analisados somente os textos de alunos da PUCRS, publicados na *Revista da Graduação*, desta instituição, conforme aparece na tabela a seguir:

Tabela 2 – Áreas e suas Respectivas Faculdades e Números de Textos

Área	Faculdade (PUCRS)	Número de Textos	Número de Palavras (Word Tokens)
<b>Ciências Biológicas</b>	Faenfi	10	36,730
	FFarm	6	
	Fefid	13	
	<b>Total</b>	<b>29</b>	
<b>Ciências Exatas</b>	Feng	13	25,574
	Facin	12	
	<b>Total</b>	<b>25</b>	
<b>Ciências Humanas</b>	Fale	11	50,646
	Fapsi	11	
	<b>Total</b>	<b>22</b>	

<b>Ciências Sociais</b>	Face	8	45,895
	Famecos	8	
	Fadir	11	
	<b>Total</b>	<b>27</b>	
	<b>Total Final</b>	<b>103</b>	<b>158,845</b>

Fonte: A autora (2014)

A presente pesquisa apresenta então as seguintes etapas para a análise dos substantivos de posicionamento nos textos acadêmicos em português em diferentes áreas:

- 1) Levantamento dos candidatos a substantivos de posicionamento;
- 2) Extração da frequência dos substantivos de posicionamento;
- 3) Comparação das frequências dos substantivos de posicionamento nas diferentes áreas;
- 4) Análises qualitativas dos tipos de substantivos de posicionamento presentes nas diferentes áreas de conhecimento.

Pode-se perceber, assim, que a presente pesquisa trabalhará os dados de forma qualitativa e quantitativa. A parte qualitativa será realizada à luz da teoria pragmática dos Atos de Fala de Austin e Searle e do modelo de posicionamento de Biber et al (1999). Já a parte quantitativa, contará com as pesquisas de linguística de corpus e com o programa computacional *WordSmith Tools* (Scott, 2012). Esse programa computacional foi criado em 1996, na Universidade de Liverpool, por Mike Scott e se tornou um programa muito utilizado pelos linguistas de corpus. O *software* é composto pelas seguintes ferramentas: *wordlist*, *keywords* e *concord*. Essas ferramentas realizam o processamento e a análise baseada em corpus.

O *wordlist* organiza listas de palavras individuais, que podem ser dispostas em ordem alfabética ou por ordem de frequência das palavras. Berber Sardinha (2004, p.91) descreve o funcionamento do *wordlist*:

O programa é pré-definido para produzir, a cada vez, a cada vez, duas listas de palavras, uma ordenada alfabeticamente (identificada pela letra A entre parênteses) e outra classificada por ordem de frequência de palavras (com a palavra mais frequente encabeçando a lista.

Nesta pesquisa, após a seleção dos substantivos de posicionamento, foi gerada uma lista com o *wordlist*, para verificar a frequência desses substantivos em cada área e, logo após, eles foram divididos em grupos, por semelhança semântica de uso nos textos. Quanto a questão de lematização, que é o agrupamento de duas ou mais formas derivadas de um mesmo item lexical, os substantivos foram considerados como o mesmo vocábulo, pois não há mudança semântica. Como exemplo, pode-se mostrar o substantivo de posicionamento '*problema*' e sua forma plural '*problemas*'. Ambas as formas tiveram sua frequência somada, como se fosse apenas um item lexical.

O *keywords* é uma lista de palavras chaves que, de acordo com Berber Sardinha (2004), "permite a seleção de itens de uma lista de palavras (ou mais) por meio da comparação de suas frequências com uma lista de referências." (p.96) O resultado dessa frequência é uma lista de palavras chaves. Essa ferramenta não será utilizada no neste trabalho

O *concord* apresenta as linhas de concordância em que as palavras se encontram, permitindo a observação no contexto em que elas ocorrem. Apresenta dados qualitativos de um item específico, que pode ser formado por uma ou mais palavras, chamado de palavra de busca ou nóculo (node), que pode acompanhado do texto presente ao seu redor (co-texto). Conforme

Berber Sardinha (2004, p. 106), “as concordâncias são instrumentos reconhecidamente indispensáveis no estudo da colocação e da padronização lexical e, por isso, fundamental na investigação de corpora”. O *concord*, com o *Wordsmith Tools*, pode ser usado para fazer concordâncias avulsas ou em conjunto com outras ferramentas, como o *wordlist* e o *keywords*. A forma utilizada nesta pesquisa é a de concordâncias avulsas, na qual serão colocados pronomes (este, esse, deste, desse) e artigos definidos (a, o), com substantivos de posicionamento como ‘trabalho’, ‘pesquisa’, ‘estudo’, ‘análise’ entre outros, para verificar a frequência em que ocorrem juntos. É necessário ressaltar também a importância da concordância para o corpus de ensino. Para Berber Sardinha (2004), a concordância é o principal instrumento no corpus de ensino, uma vez que é empregada para exemplificar o uso de traços linguísticos e as situações nas quais eles ocorrem. O autor acrescenta, ainda, que a atividade de estudar concordâncias possui validade psicológica, já que está relacionada com processos mentais fundamentais que estão envolvidos na aprendizagem.

Neste estudo, as ferramentas a serem utilizadas são o *Wordlist* e *Concord*, para verificar os substantivos de posicionamento mais frequentes e quais os substantivos que se destacam nas diferentes áreas. No próximo capítulo, segue, então a análise dos substantivos de posicionamento.



## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo tem por objetivo analisar os substantivos de posicionamento nos textos acadêmicos em português através de uma perspectiva qualitativa, baseada na Teoria dos Atos de Fala e nos estudos sobre posicionamento e uma perspectiva quantitativa que mostrará a frequência dos substantivos e ajudará na verificação do número de ocorrência em cada área.

### 6.1 SUBSTANTIVOS DE POSICIONAMENTO DIRETO

As características atribuídas ao texto acadêmico mostram que este deve ser claro, objetivo, imparcial. Assim, muitas vezes o escritor parece não se colocar no texto, pois ali só existem dados objetivos e precisos, não cabendo a ele colocar sua opinião pessoal. A dificuldade se estende também em relação a forma como o escritor se refere ao seu trabalho no texto. Muitos procuram uma forma mais impessoal, fazendo o uso da terceira pessoa do singular, outros utilizam a primeira pessoa do plural, pois essa forma parece inserir todos os participantes da comunidade científica envolvidos no projeto. O uso da primeira pessoa do singular, não é de uso tão comum, pois coloca o autor de forma direta no texto e isso, para alguns, torna o trabalho muito pessoal e menos objetivo.

Analisando os artigos selecionados para a pesquisa, percebe-se que o uso dos substantivos dentro de sintagmas nominais ou adverbiais como: *este trabalho, a pesquisa, deste estudo*, é frequente nos textos de todas as áreas. Essa é uma forma de posicionamento mais fácil de ser capturada, pois mostra o autor se inserindo no texto, através da menção de vocábulos que representam o mesmo. Devido a essas características, esse tipo de posicionamento será chamado de *Substantivo de Posicionamento Direto*

(SPD). A ideia de colocar esse nome se deve ao fato de o autor se posicionar diretamente no texto mostrando que, naquele momento, ao usar o sintagma 'Este trabalho', ele está mostrando o que pretende fazer e o que encontrou nas suas descobertas. Os exemplos a seguir mostram esse tipo de ocorrência:

- É demonstrado como **a pesquisa** efetivamente foi realizada, tanto em termos de planejamento como execução. (FAENFI1)

- **Este trabalho** tem o objetivo de elencar as peculiaridades do projeto da pista de um aeródromo, apresentando os diversos fatores que a condicionam, tais como o seu comprimento, sua posição e os locais de sua instalação. (FENG1)

- **O presente estudo** teve como objetivo identificar as representações identitárias do Oriente Médio presentes na obra de Mohsin Hamid (...). (FALE3)

- **A análise** dos artigos selecionados das seis edições, foi feita a partir das cinco características observadas pelo autor nas definições teóricas de *advocacy journalism*. (FAMECOS4)

- Concretizado **esse projeto**, é possível concluir e afirmar que **um trabalho acadêmico** pode ultrapassar os limites da universidade (...) (FAMECOS8)

Os exemplos acima ilustram uma forma de *Posicionamento Direto*, pois se referem ao estudo de forma mais geral. Quando o autor resolve utilizar esse tipo de posicionamento, espera-se que ele mantenha essa linha até o final do seu trabalho. Entretanto, os artigos analisados mostraram uma mudança no posicionamento através do uso da primeira pessoa do plural. Os exemplos a seguir mostram essa mudança de posicionamento:

- Com a aplicação do sistema de custo ABC no serviço de processamento de roupa, não **temos** a pretensão de limitar os fatores identificados como sendo os únicos a interferir na gestão de custos ou escolher um sistema de custo adequado (...) (FAENFI1)

- Por se tratar do maior avião do mundo, com dimensões avantajadas, **devemos** recalcular as dimensões da pista principal do aeródromo, e concluir se as características físicas atuais comportam tal operação. (FENG2)

Conforme foi mencionado nos capítulos anteriores, o uso de primeira pessoa do plural em inglês não é considerado um sinal de formalidade, mas sim uma ideia de coletividade, de trabalho em equipe. Já no português, os livros sobre metodologia de pesquisa mencionam apenas em itens que deve-se usar a terceira pessoa em textos acadêmicos para apresentar um caráter formal. O que foi percebido nos textos analisados em relação a isso é que a maioria dos alunos têm essa ideia de que utilizar terceira pessoa é o ideal. No entanto, o que ocorre conforme o texto avança é a mudança de terceira do singular para primeira pessoa do plural, não mantendo, assim, sistematicidade. Apenas alguns trabalhos, como nas áreas de literatura e comunicação social, assumem a primeira pessoa de maneira bastante confortável, pois parece combinar com as características das áreas. A conclusão que se chega, neste trabalho, é a de que é preciso que os materiais didáticos abordem esse tema e mostrem para os alunos que ambas as formas são corretas, mas uma vez que se assume um posicionamento de pessoas, elas devem ser seguidas durante todo o trabalho, para manter a sistematicidade do mesmo.

O posicionamento direto com o uso do substantivo tem relação direta com o posicionamento verbal, pois quando se assume a terceira pessoa do singular, utiliza-se a menção *ao trabalho, à pesquisa, ao estudo*, etc. Nos textos analisados, foi possível encontrar os exemplos de uso da primeira pessoa do plural e de substantivos de posicionamento direto junto com o pronome possessivo '*nosso*':

- Assim, **nossa pesquisa** tem como foco principal a maturação biológica em esporte de alto rendimento, mais especificamente a ginástica rítmica. (FEFID2)

Esse trabalho demonstrou sistematicidade no uso da primeira pessoa do plural, inclusive quando utilizou o substantivo de posicionamento direto 'pesquisa', fazendo com que o texto apresentasse estilo coeso.

Os substantivos de posicionamento direto selecionado no corpus foram *trabalho*, *estudo*, *pesquisa*, *artigo*, *projeto*, *análise*. Conforme foi visto anteriormente nos exemplos, esses substantivos aparecem junto com os dêiticos *esse (a)*, *este (a)*, *deste (a)*, *desse (a)*, dos artigos definidos *o* e *a* e também da palavra *presente*. A coleta desses dados foi realizada com ajuda da ferramenta *concord*, conforme a figura abaixo:

Figura 2 – Pesquisa dos Substantivos de Posicionamento no *Concord*

N	Concordance	Set	Tag	Word #	t. #	os. #	. #	os. #	. #	os. #	t. #	os. #	File	%
1	muitos comandos em modo texto. <b>Este trabalho</b> teve o objetivo de				479	16	3%	0	9%		0	9%	AFFACIN12.txt	49%
2	mudança brusca de seção. 1.3 Objetivo <b>Este trabalho</b> de conclusão de curso				232	9	6%	0	1%		0	1%	EFFENG7.txt	33%
3	irrecuperáveis. Por questões práticas, <b>este trabalho</b> estará delimitado aos				303	12	1%	0	8%		0	8%	EFFENG6.txt	47%
4	boa comunicação" (CARNEIRO, 2009) <b>Este trabalho</b> foi delimitado ao				591	23	9%	0	3%		0	3%	EFFENG6.txt	93%
5	1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO <b>Este trabalho</b> é constituído em 4				917	26	0%	0	7%		0	7%	FFENG15.txt	67%
6	Neste contexto, elabora-se <b>este trabalho</b> a fim de desenvolver um				93	3	7%	0	1%		0	1%	FFENG14.txt	12%
7	aplicação prática real dos mesmos. <b>Este trabalho</b> possibilita que se				565	16	4%	0	8%		0	8%	FFENG14.txt	69%
8	orientador. Por fim, compreende-se que <b>este trabalho</b> deve ser continuado, visto				668	19	5%	0	0%		0	0%	FFENG14.txt	81%
9	aos profissionais de saúde. <b>Este trabalho</b> apresenta um dispositivo				35	2	9%	0	0%		0	0%	FFENG12.txt	12%
10	frenagem, curvas e desníveis na pista. <b>Este trabalho</b> aborda o desenvolvimento				222	9	3%	0	2%		0	2%	FFENG11.txt	52%
11	pela maioria dos países do mundo. <b>Este trabalho</b> tem o objetivo de elencar				291	8	5%	0	2%		0	2%	EFFENG1.txt	32%
12	de um aeroporto. 1.3. Objetivo: <b>Este trabalho</b> acadêmico tem o objetivo				552	16	6%	0	1%		0	1%	EFFENG1.txt	60%
13	jogadores. Na linha destas tecnologias, <b>este trabalho</b> mostrou uma nova				1,048	40	5%	0	7%		0	7%	EFFACIN8.txt	67%
14	sem perder sua qualidade visual. Para <b>este trabalho</b> foram estudados				1,085	41	2%	0	9%		0	9%	EFFACIN8.txt	69%
15	fosse complexa e demorada. Por fim, <b>este trabalho</b> pode auxiliar tanto a				951	41	5%	0	4%		0	4%	EFFACIN6.txt	74%
16	infelizmente, nem sempre acontece. <b>Este Trabalho</b> de Conclusão tem por				182	9	1%	0	4%		0	4%	EFFACIN6.txt	14%
17	No contexto de avaliação polinomial, <b>este trabalho</b> apresentou uma iniciativa				522	26	8%	0	1%		0	1%	EFFACIN6.txt	41%
18	mas pouco utilizadas integradas, <b>este trabalho</b> propõe a integração entre a				783	26	3%	0	4%		0	4%	EFFACIN4.txt	45%
19	TAUPUCRSAETEFFACIN4 <b>Este trabalho</b> tem por objetivo avaliar as				2	0	4%	0	0%		0	0%	EFFACIN4.txt	0%
20	usadas em uma avaliação CMMI. <b>Este trabalho</b> foi desenvolvido com o				900	28	5%	0	1%		0	1%	EFFACIN4.txt	52%
21	gerenciamento de projetos Além disto, <b>este trabalho</b> visa o desenvolvimento de				861	27	6%	0	9%		0	9%	EFFACIN4.txt	49%
22	contextualizar a área e o cenário onde <b>este Trabalho</b> de Conclusão se inclui, ou				857	29	5%	0	4%		0	4%	EFFACIN3.txt	35%
23	faz dela uma teoria de descobertas. <b>Este Trabalho</b> de Conclusão apresenta				1,541	60	4%	0	1%		0	1%	EFFACIN3.txt	62%
24	abordagem havia sido prevista para <b>este trabalho</b> , porém, em razão de uma				2,478	88	2%	0	8%		0	8%	EFFACIN3.txt	98%
25	a qualquer instante. Dessa forma, <b>este trabalho</b> tem por objetivo o				357	8	5%	0	7%		0	7%	FFACIN11.txt	38%
26	como as implementações futuras. <b>Este trabalho</b> apresentou o Wireless				465	15	3%	0	9%		0	9%	FFACIN11.txt	49%
27	de obter acesso a dados restritos. <b>Este trabalho</b> é dedicado ao estudo de				154	5	7%	0	1%		0	1%	FFACIN10.txt	20%
28	em diferentes campos da ciência. <b>Este Trabalho</b> de Conclusão de Curso				624	25	0%	0	6%		0	6%	EFFACIN1.txt	49%
29	5 apresenta a validação do ambiente. <b>Este trabalho</b> apresentou o projeto de				809	36	6%	0	0%		0	0%	EFFACIN1.txt	63%

As tabelas contendo a frequência dos substantivos de posicionamento diretos e suas combinações em cada área podem ser encontradas nos anexos.

As tabelas que se seguem mostrarão a frequência total desses substantivos nas diferentes áreas.

Tabela 3 - Substantivos de Posicionamento nas Ciências Biológicas

Ciências Biológicas	
Substantivos de Posicionamento Direto	Frequência
Estudo	73
Pesquisa	24
Trabalho	19
Análise	1
Artigo	1
Projeto	0
Total	118

Nas Ciências Biológicas, os Substantivos de Posicionamento que apresentaram destaque foram o *estudo* e a *pesquisa*, respectivamente. O substantivo *trabalho* vem em seguida, apresentando apenas 19 *tokens*. O substantivo *projeto*, não apresentou nenhuma ocorrência. O fato de o substantivo *pesquisa* ter aparecido com maior frequência pode ser um indicativo de vocábulo importante para a área, pois as Ciências Biológicas partem de pesquisas práticas em laboratórios, então tendem a se direcionar a ela, como no exemplo:

- Divergências na associação entre mobilidade e escore de dor podem ser devidos à composição da amostra da **pesquisa** (...) (FAENFI8)

- Entretanto, como não houve a quantificação de dados antropométricos na **presente pesquisa**. (FEFID3)

- Com base nos medicamentos citados na literatura, foi realizada uma **pesquisa** utilizando a base de dados MICROMEDEX® HealthCare (...) (FARM3)

Tabela 4 - Substantivos de Posicionamento nas Ciências Exatas

Ciências Exatas	
Substantivos de Posicionamento Direto	Frequência
Trabalho	114
Projeto	50
Estudo	13
Pesquisa	11
Análise	6
Artigo	2
Total	196

As Ciências Exatas, apresentaram um número superior ao das Ciências Biológicas e das Humanas. Os substantivos com maior frequência foram *trabalho*, *projeto* e *estudo*. Como os substantivos *trabalho* e *estudo* podem ser considerados, aqui, como formas básicas utilizadas para se referir ao texto acadêmico, o uso do substantivo *projeto* aparece como uma palavra significativa para a área, que parte de projetos mais concretos para a disseminação do seu conhecimento.

- A usabilidade também foi uma das preocupações consideradas durante o desenvolvimento do **projeto** (...)(FACIN12)

- Neste contexto, elabora-se **este trabalho** a fim de desenvolver um Gerenciador Eletrônico de Filas de Atendimento, o qual se utiliza para automatizar os diferentes sistemas de atendimento ao público. **Este projeto** é implementado com o intuito de melhorar a performance no atendimento na secretaria da Faculdade de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (...) (FENG14)

Tabela 5 - Substantivos de Posicionamento nas Ciências Humanas

Ciências Humanas	
Substantivos de Posicionamento Direto	Frequência
Trabalho	72
Pesquisa	47
Estudo	42
Análise	20
Projeto	5
Artigo	4
Total	190

Nas Ciências Humanas, os substantivos de posicionamento mais frequentes foram *trabalho*, *pesquisa*, *estudo* e *análise*. Novamente os vocábulos *trabalho* e *pesquisa* tiveram uma frequência expressiva. Seguem exemplos desses dois substantivos mais frequentes nas duas subáreas, Psicologia e Letras:

- É de conhecimento geral que muitos clubes de futebol profissional não contam com profissionais de Psicologia em seus quadros funcionais, não desfrutando assim dos conhecimentos dessa ciência e de suas especificidades, como a abordada no **presente trabalho**. (FAPSI8)
- **O trabalho** buscou uma aproximação entre as teorias que tratam da literatura confessional, da crônica e do conto, a fim de verificar o modo como a infância é recriada nessas duas modalidades narrativas. (FALE2)
- Portanto **esta pesquisa** tem por objetivo avaliar o perfil cognitivo de crianças com toxoplasmose congênita que foram submetidas a um tratamento específico até os 12 meses de vida (...) (FAPSI2)
- **Esta pesquisa** tem, portanto, como principal objetivo, analisar de que maneira o estado emocional pode desencadear as inferências feitas pelo receptor. (FALE8)

Tabela 6 - Substantivos de Posicionamento na Ciências Sociais

Ciências Sociais	
Substantivos de Posicionamento Direto	Frequência
Trabalho	113
Pesquisa	69
Estudo	52
Análise	32
Projeto	4
Artigo	0
Total	270

As Ciências Sociais apresentaram o maior número de substantivos de posicionamento direto. Os vocábulos mais frequentes foram *trabalho*, *pesquisa*, *estudo* e *análise*. O número maior de ocorrências desses substantivos pode demonstrar o uso mais variado de cada um deles, para não tornar o texto tão repetitivo e para conseguir um melhor estilo. Uma outra explicação para isso, seria o caráter mais argumentativo que a área possui. Seguem os exemplos:

- Sendo assim, é imprescindível colocarmos em prática os princípios estudados no **presente trabalho**, haja vista a complexidade e avanço dos problemas ambientais. (FADIR2)

- O meio acadêmico de comunicação social ganha, com **esta pesquisa**, não só um estudo sobre o merchandising em programas de humor, mas, também, uma discussão sobre o conceito e uso do merchandising no Brasil e, ainda, dos efeitos do humor na publicidade. (FAMECOS10)

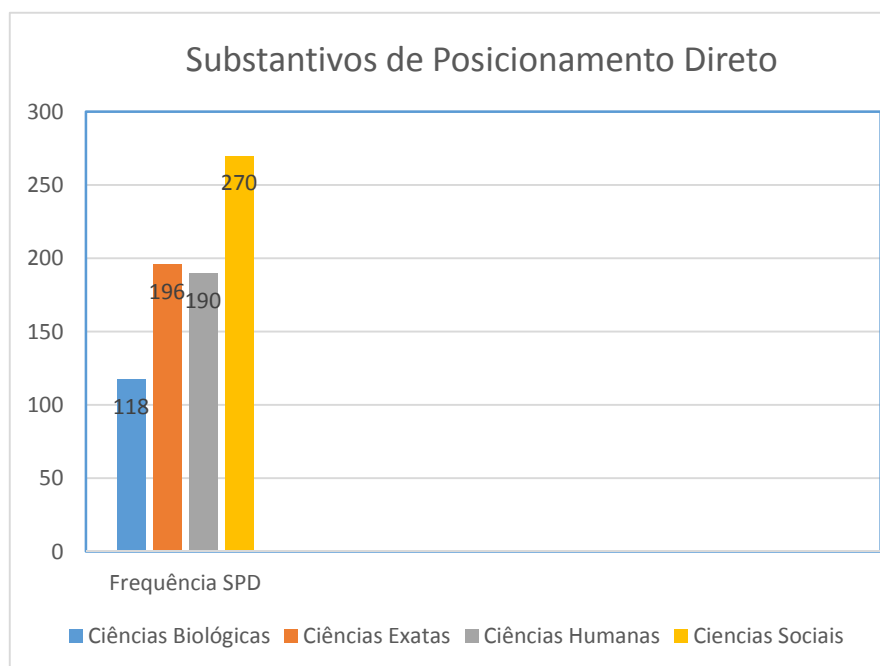
- A partir **deste estudo**, verificou-se que a cultura das organizações em relação à continuidade de negócios é muito importante. (FACE6)

- No manifesto “Corpo-a-corpo com a vida”, o escritor mostra como entendia a sua atuação na literatura e no jornalismo. Portanto, optou-se por esse texto para servir de base para **a análise**. (FAMECOS5)



Comparando a frequência dos substantivos de posicionamento direto nas quatro áreas, chegou-se ao gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Comparativo dos Substantivos de Posicionamento Direto



Fonte: A autora (2014)

O mais surpreendente foi o de as Ciências Exatas utilizarem um número maior do que as Ciências Humanas. Talvez isso se dê ao fato de as Ciências Humanas apresentarem formas mais estruturadas em seus textos, enquanto que as Exatas não apresentaram um padrão específico, como poderá ser visto a seguir.

Depois de verificar a frequência dos substantivos de posicionamento direto, faz-se necessário falar um pouco destes, em relação a estrutura dos textos analisados. Relembrando o trabalho sobre movimentos na Introdução de artigos acadêmicos de Swales, citado anteriormente, pretende-se mostrar como esses movimentos estão presentes nos textos em português, através do que foi observado. Como foi feita a seleção apenas da introdução e da

conclusão, isso permitiu verificar os movimentos dos *Substantivos de Posicionamento Direto* (SPD), nos textos selecionados.

O objetivo de comparar os substantivos de posicionamento direto com os movimentos de Swales não é mostrar de forma rígida se estes ocorrem exatamente da mesma forma retórica em que o autor propôs. A ideia empírica é de mostrar que, de certa forma, os substantivos de posicionamento direto estabelecem uma estrutura no artigo acadêmico em português.

Através da observação dos substantivos de posicionamento direto na estrutura da introdução dos artigos, pode-se chegar as seguintes tabelas:

Quadro 7 - Substantivos de Posicionamento na Introdução – Biológicas

<b>Ciências Biológicas</b>
- Contextualização do tema
- Apresentação de pesquisas anteriores
- Menção ao trabalho (SPD)

Fonte: A autora (2014)

As Ciências Biológicas, que apresentaram a menor frequência de SPD, mostraram textos mais curtos e bastante descritivos. Apenas a Educação Física apresentou textos mais longos, mas, de um modo geral, seguiu a estrutura demonstrada na tabela, com apenas alguns textos apresentando SPD no meio. A estrutura da Introdução nas Ciência Biológicas ficou da seguinte forma: no início, apresentaram o tema, depois discorreram sobre pesquisas anteriores e, no final, fizeram menção ao trabalho, utilizando os SPDs.

- O objetivo do **presente artigo** é definir uma metodologia de Atenção Farmacêutica para pacientes oncológicos que fazem uso de lapatinibe associado à capecitabina com a intenção de orientar o seu uso correto e possibilitar um melhor resultado terapêutico. (FARM1)

- Como objetivo **do estudo**, propomos identificar quais são as vivências de mães HIV+ internadas no sistema de alojamento conjunto (SAC) em relação à assistência de enfermagem recebida devido à impossibilidade de amamentar seu filho. (FAENFI3)

- Nesse sentido, **essa pesquisa** teve por finalidade determinar as complicações futuras em sua saúde física e/ou mental. (FEFID5)

#### Quadro 8 - Substantivos de Posicionamento na Introdução – Ciências Exatas

<b>Ciências Exatas</b>
- Apresentação de pesquisas anteriores
- Desenvolvimento do trabalho (SPD)
- Menção ao trabalho (SPD)

Fonte: A autora (2014)

As Ciências Exatas apresentaram um número expressivo de ocorrências de SPD, considerando a extensão curta dos textos. Os SPDs apareceram nos textos, em geral, no meio e no final. As pesquisas anteriores aparecem, nesta área, em primeiro lugar, mostrando a importância da base teórica e de descobertas realizadas anteriormente. Logo após, vem o desenvolvimento do trabalho, ou seja, fala-se do tema da pesquisa e como será feita e, no final, vem a menção direta, utilizando SPD. No último exemplo, da Engenharia, os SPDs aparecem três vezes, no último parágrafo do texto.

- **O trabalho** relaciona-se com diversas disciplinas do curso de Ciência da Computação e é também interdisciplinar por envolver outras disciplinas, como a disciplina de cálculo, por exemplo. (FACIN7)

- O enfoque **desta pesquisa** está ligado à área de metrologia e certificação de MR. Pesquisas de satisfação de clientes e seleção de fornecedores não serão abordadas **neste trabalho**. A análise de custo da preparação de MRC também não será mencionada no **presente estudo**. (FENG13)

Quadro 9 - Substantivos de Posicionamento na Introdução – Humanas

<b>Ciências Humanas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contextualização do tema (SPD)</li> <li>- Apresentação de pesquisas anteriores (SPD)</li> <li>- Menção ao trabalho (SPD)</li> </ul>

Fonte: A autora (2014)

Nas Ciências Humanas, os SPDs apareceram em diversos momentos, mas, em especial, no início e no final, para apresentar o trabalho. A contextualização do tema vem em primeiro lugar, para situar o leitor sobre a pesquisa, como no exemplo a seguir:

- **O presente trabalho** visa analisar as atividades interpretativas, de textos verbais e não verbais, apresentadas em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio. (FALE5)

Em seguida, os textos mostraram a apresentação de pesquisas anteriores, que no caso do exemplo é a menção da teoria a ser adotada pelo autor, para embasar o trabalho.

- Assim, a Teoria da Relevância é capaz de explicar como os indivíduos se comunicam e, também, como essa comunicação é compreendida. Dessa maneira, a TR servirá de referencial teórico para **esta pesquisa**. (FALE5)

Por fim, os textos fazem menção ao trabalho, que pode ser uma retomada do tema, referência às hipóteses e aos objetivos ou à estrutura. O exemplo a seguir, se refere a estrutura do trabalho:

- Dentre as entrevistas, foram selecionadas algumas falas que são citadas no item 5 **deste estudo**. (FAPSI11)

Quadro 10 - Substantivos de Posicionamento na Introdução – Sociais

<b>Ciências Sociais</b>
- Contextualização do tema (SPD)
- Apresentação de pesquisas anteriores (SPD)
- Menção ao trabalho (SPD)

Fonte: A autora (2014)

Assim como nas Ciências Humanas, as Sociais também apresentaram SPDs em diversos momentos dos seus textos acadêmicos. A estrutura também é basicamente a mesma. Primeiramente, vem a contextualização do tema, com o uso do SPD:

- **O presente trabalho** terá como tema a hospitalidade, como forma de acolhimento aos usuários do Campus Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (FAMECOS2)

O exemplo de apresentação de pesquisas anteriores, com o uso de SPD, apresenta questões relativas às leis existentes:

- A importância da indagação maior **deste estudo** e das demais questões subjacentes decorre da opção metodológica assumida pela grande parte das legislações civilísticas do mundo ocidental (sendo a legislação civil de nosso país um exemplo), qual seja, a da forma codificada. (FADIR4)

Da mesma forma que as Ciências Humanas utilizam a menção ao trabalho através da retomada do tema, da referência às hipóteses e aos objetivos ou à estrutura, as Ciências Sociais apresentam ainda a importância do estudo para o mercado de trabalho:

- Deste modo, aqui está **um estudo** merecedor de atenção, que traz em seu conteúdo definições, conceitos de novas abordagens, e o mais importante: a pesquisa que analisa o comprometimento no funcionalismo público, a importância da comunicação e sugestões de melhora através da implantação das estratégias de Endomarketing. (FACE8)

O objetivo do estudo sobre movimentos de Swales é analisar a estrutura linguística da introdução, nos artigos acadêmicos, além da sentença, resultando assim, numa descrição linguística qualitativa. Essa foi a tentativa feita neste momento da análise, com o intuito de observar qual é a estrutura seguida nos textos acadêmicos em português. Percebeu-se que não há uma forma exata estabelecida, de forma geral. No entanto, a parte final da introdução parece se enquadrar no movimento 3 de Swales que, conforme Biber et al. (2007), é o momento em que o autor assume um papel mais ativo na pesquisa. Neste momento, o autor não precisa se referir a estudos anteriores ou demonstrar a importância da pesquisa, mas sim é o lugar no qual ele expressa o que ele conseguiu alcançar com sua pesquisa.

Em relação à Conclusão, Swales (1990) apresenta oito movimentos, conforme foi mencionado no capítulo 2. Desses oito movimentos, apenas quatro apareceram com maior frequência nas áreas analisadas. São eles:

- a) Informação Metodológica
- b) Declaração dos Resultados
- c) Referências a Pesquisas Anteriores
- d) Futuras Pesquisas

As Ciências Biológicas descrevem pesquisas anteriores e o próprio trabalho realizado. Há uma preocupação em relatar resultados e sugerir pesquisas futuras. Isso se deve, provavelmente, ao tipo de pesquisa realizada, que demanda resultados imediatos e eficazes, assim como apresenta a necessidade de continuação das investigações. O uso de SPDs aparece em vários momentos do texto, incluindo início e final.

- **Os resultados do presente estudo** corroboram a necessidade de testar pelo menos mais uma vez o IG do alimento de referência. (FAENFI2)

- **Os resultados** obtidos mostram o cumprimento do objetivo proposto no início **deste trabalho**, que buscava uma maior compreensão sobre o papel do professor de Educação Física na permanência dos alunos na academia estudada, podendo-se concluir que o papel do professor é de fundamental importância para a permanência dos alunos nessa academia. (FEDID7)

- Sugere-se a realização de **futuros estudos** que possam aprimorar o tema, levando em conta aspectos culturais em relação aos hábitos de consumo das frutas e vegetais de acordo com o programa “5 ao dia”. (FAENFI4)

As Ciências exatas, assim como as Ciências Biológicas se preocupam em descrever os resultados, pois precisam de respostas imediatas para os problemas propostos. Essa parece ser uma característica comum entre as duas áreas, pois seus achados representam um importante papel na vida da sociedade em geral. Se algo não obtiver bom resultado, isso afetará diretamente a vida das pessoas. Também aparecem sugestões para futuras pesquisas, pois sempre há uma necessidade de se descobrir algo em relação a novas tecnologias. Quanto aos SPDs, existe uma predominância no início e no final do texto.

- **Este trabalho** foi delimitado ao gerenciamento da comunicação em projetos, porém esse processo está diretamente ligado a outros que o antecedem e outros que o procedem, a interação entre esses processos não foi estudada aqui, podendo ser objeto de outras **pesquisas futuras**. (FENG6)

- Pode-se concluir que os algoritmos desenvolvidos ao longo **do trabalho** obtiveram **um resultado satisfatório** para todos os casos que tiveram como entrada imagens com boa qualidade (FACIN9)

As Ciências Humanas se preocupam em retomar a pesquisa realizada, descrevendo o trabalho em si e o tema. Também há uma preocupação com resultados e com pesquisas futuras, mas de forma menos frequente do que nas áreas anteriores. Os SPDs aparecem no início e final.

- A partir das evidências da literatura, que corroboram com **os resultados** obtidos **nessa amostra**, podemos observar que o YSQ-S2 é um instrumento capaz de detectar diferenças entre populações clínicas e não clínicas, sendo uma medida fidedigna para uma avaliação mais profunda do funcionamento da personalidade do paciente. Para afirmações mais abrangentes, sugere-se a partir dos resultados do YSQ-S2 **futuros estudos** com outras populações clínicas e amostras maiores. (FAPSI7)

- Longe de configurar-se em um desfecho totalizante, **este trabalho** pretende propor uma abertura para que outras leituras sobre o amor na literatura, a partir de outros mirantes, possa promover **novos estudos**. (FALE11)

As Ciências Sociais também apresentaram uma maior frequência de SPDs no início e no fim dos trabalhos. Descrevem o tema do trabalho, especialmente nas subáreas do Direito e da Comunicação Social. Também mostram a necessidade de apresentar resultados, o que ficou mais evidente na subárea da Administração.

- **O presente trabalho** tem por interesse avaliar a subcultura childfree, que diz respeito a pessoas que optaram por não ter filhos. (FAMECOS7)

- **Os resultados da pesquisa** demonstram, de um modo geral, que os colaboradores da empresa se sentem valorizados pelos seus líderes o que resulta em motivação e comprometimento por parte dos colaboradores num grau de médio para alto (...) (FACE7)



Analisando a estrutura da Conclusão nos artigos acadêmicos do *corpus*, pode-se dizer que existe uma estrutura mais homogênea em relação às áreas, pois elas apresentam, em geral, os mesmos movimentos. Contudo, é preciso ressaltar a necessidade de uma organização, uma vez que percebe-se a falta de uma estruturação mais padronizada, tanto na Introdução, quanto na Conclusão. O que está se dizendo aqui não significa que o estilo de cada escritor deve ser modificado para caber dentro de um padrão rígido, mas sim que existem normas para os artigos serem aceitos por revistas e periódicos. Dessa forma, é preciso estar consciente dessas normas, para que o escritor possa obter êxito na submissão de seus artigos.

Outro aspecto que se pretende verificar é se existem substantivos de posicionamento que representam mais fortemente uma área, ou seja, se há substantivos que são frequentes devido ao tipo de pesquisa desenvolvido. Esses substantivos serão analisados na próxima seção.

## 6.2 TIPOLOGIA DOS SUBSTANTIVOS DE POSICIONAMENTO

Depois de ter estabelecido a categoria dos Substantivos de Posicionamento Direto (SPD), pretende-se separar os substantivos mais frequentes que apareceram no corpus em grupos de sentido. Essa ideia foi baseada nos estudos de Biber (1999, 2006) e de Charles (2003, 2006), mas as divisões encontradas no corpus de português acadêmico propiciaram uma divisão diferenciada. A intenção, neste trabalho, é verificar quais substantivos, dentro de cada grupo, são mais frequentes em cada área de conhecimento. Outro objetivo é verificar se existem substantivos característicos de cada área.

### 6.2.1 Substantivos Expressivos

Os substantivos do grupo expressivo são aqueles que expressam atitudes e opiniões do autor em relação a proposições existentes no texto. Acredita-se, nesta pesquisa, que a frequência desses substantivos em cada área, possa se caracterizar pela maneira como cada uma delas expressa suas ideias em relação aos temas desenvolvidos. Foram selecionados os 10 substantivos expressivos mais frequentes de cada área (uma lista maior pode ser encontrada nos anexos), para fins de comparação. Seguem as tabelas e os exemplos de cada área, retirados do corpus acadêmico.

Tabela 7 - Substantivos Expressivos - Biológicas

<b>Ciências Biológicas</b>		
Substantivos Expressivos		Tokens
1	Qualidade	85
2	Importância	42
3	Risco	47
4	Aumento	35
5	Capacidade	29
6	Necessidade	32
7	Problema	32
8	Alteração	19
9	Benefício	19
10	Crescimento	15
Total		355

As Ciências Biológicas apresentaram a maior frequência de uso dos substantivos expressivos no somatório total dos dez primeiros substantivos

mais frequentes, apresentando um total de 355 *tokens*. Os substantivos expressivos com maior frequência foram *qualidade*, *importância* e *risco*.

- Assim, conclui-se que grande parte dos participantes do Programa de Reeducação Alimentar apresenta uma inadequada **qualidade** da dieta e necessita de modificações. (FAENFI9)

- Já não restam dúvidas quanto à **importância** da prática de exercícios físicos regulares, porém muitas pessoas acostumadas ao sedentarismo e aos confortos da vida moderna, ou que tiveram experiências negativas em relação à prática de esportes, possuem dificuldades de encontrar uma modalidade que possa ser praticada em qualquer lugar e horário, e que se adapte em suas agendas. (FEFID1)

- A descontinuidade abrupta do tratamento com lítio também está associada a uma diminuição do nível plasmático da droga e a alto **risco** de recaídas, com 50% mais chances de haver episódios maníacos em pacientes bipolares. (FARM3)

Os exemplos acima mostram o posicionamento dos autores em relação ao seu objeto de estudo ou aos resultados ocasionados por ele. A escolha desses substantivos para a área demonstra uma preocupação com *qualidade* de seu objeto de estudo e com os *riscos* que podem ser causados por ele, pois lidam com vidas.

Tabela 8 - Substantivos Expressivos - Exatas

Ciências Exatas		
Substantivos Expressivos		Tokens
1	Problema	61
2	Controle	37
3	Solução	37
4	Segurança	35
5	Qualidade	22

6	Necessidade	22
7	Possibilidade	16
8	Estabilidade	15
9	Aumento	13
10	Precisão	13
Total		271

Fonte: A autora (2014)

As Ciência Exatas apresentaram a menor frequência na soma entre os dez mais frequentes.

- O **problema** de baixa taxa de transferência do módulo Bluetooth poderia ser corrigido caso seja utilizado um módulo Bluetooth de taxa igual ou superior a 11520bps. (FENG2)

- A criação da ferramenta, não apenas possui funcionalidades que integram o Scrum às práticas do CMMI, como traz maior **controle** a um projeto ágil, pois integra seus processos de forma a fazer com que o Scrum Master (FACIN4)

- Os benefícios como facilidade de instalação e a mobilidade propiciada pelas redes sem fio contribuem fortemente na busca por esta **solução**. (FACIN11)

- Assegurar a **segurança** e o bom desempenho em estruturas é uma tarefa de engenharia. (FENG7)

- Este trabalho visa desenvolver um benchmark que, no cenário de avaliação de polinômios, possibilita a comparação de métodos de avaliação polinomial em relação ao tempo necessário para executar o método e a **qualidade** do resultado obtido. (FACIN6)

As exatas trabalham com pesquisas que exigem precisão, por isso, os substantivos expressivos denotam esse fato. É preciso achar a 'solução' para

os 'problemas', com 'qualidade', 'precisão' e 'segurança'. Esses substantivos representam bem as atitudes necessárias para esta área.

A área das Humanas apresentou um número expressivo de substantivos expressivos, comparada às outras áreas, conforme pôde ser observado na tabela abaixo:

Tabela 9 - Substantivos Expressivos - Humanas

<b>Ciências Humanas</b>		
Substantivos Expressivos		<i>Tokens</i>
1	Problema	71
2	Dificuldade	47
3	Possibilidade	34
4	Necessidade	26
5	Desempenho	26
6	Falta	23
7	Relevância	23
8	Diferença	20
9	Importância	20
10	Fracasso	13
Total		303

Fonte: A autora (2014)

O substantivo 'problema' aparece novamente, nesta área, como o mais frequente e embora tenha, em alguns momentos, o mesmo sentido de solucionar problemas, como nas exatas, existe uma pequena diferença. O substantivo 'problema' se refere a situações que estão sendo relatadas na pesquisa, como mostra o exemplo. O mesmo ocorre com o substantivo 'dificuldade'. O substantivo 'possibilidade' aparece como o terceiro mais frequente. O exemplo utilizado demonstra uma abertura para outras interpretações, uma vez que o texto é da Literatura. O autor trouxe uma

interpretação possível, mas poderiam haver outras. Esse substantivo mostra, então, uma característica dessa subárea.

- A não-adesão ao tratamento da tuberculose traz como consequência o abandono do mesmo, o que constitui um sério **problema**, pois tratamentos irregulares não levam à cura (...) (FAPSI5)

- Manifestações que demonstram **dificuldades** de separação-individuação da família de origem são muito comuns em psicoterapias individuais e familiares. (FAPSI6)

- Além de concluir a respeito da utilização das memórias de infância, como matéria literária, na crônica e no conto, procuro, também, refletir sobre a **possibilidade** do pacto autobiográfico com relação às duas modalidades, tendo em vista as peculiaridades de cada gênero. (FALE3)

As Ciências Sociais ficaram logo atrás das Humanas, no grupo dos substantivos expressivos. 'Importância', 'problema' e 'necessidade' apareceram como os mais frequentes.

Tabela 10 - Substantivos Expressivos - Sociais

Ciências Sociais		
Substantivos Expressivos		<i>Tokens</i>
1	Importância	53
2	Problema	50
3	Necessidade	46
4	Benefício	30
5	Possibilidade	27
6	Segurança	23
7	Qualidade	20
8	Redução	17
9	Relevância	17

10	Capacidade	16
Total		299

Fonte: A autora (2014)

O substantivo *importância* teve o maior número de *tokens* (53), indicando uma preocupação em salientar as potencialidades da área. O vocábulo *necessidade* apresenta um sentido semelhante ao anterior. *Problema* também aparece entre os mais frequentes, trazendo um sentido similar ao das Humanas, uma vez que se refere ao assunto da pesquisa. Seguem os exemplos para ilustração.

- No capítulo “Jornalismo: o quarto poder”, falamos sobre a função desempenhada pelos veículos de comunicação na sociedade, isto é, a **importância** que as notícias têm na vida das pessoas. (FAMECOS3)

- A empresa ALFA verificou a **necessidade** de atender as exigências do setor bancário, setor que a empresa pretende atender, quanto ao requisito de garantir a entrega dos serviços e continuidade de negócio com um PCN. (FACE6)

- Por fim, os projetos comunitários abordam a delinquência como um **problema** coletivo e decorrente da falta de instituições reguladoras e de meios legítimos para a obtenção de metas culturais. (FADIR8)

Como os substantivos expressivos são os que apresentam uma frequência maior em relação aos outros grupos, por ter mais exemplos, que ficaram na lista em anexo, sentiu-se a necessidade de cotejar as quatro áreas, para ver quais substantivos expressivos são comuns a todas elas.

Tabela 11 - Comparativo dos Substantivos Expressivos nas Áreas

Grupo Expressivo	Ciências Biológicas	Ciências Exatas	Ciências Humanas	Ciências Sociais
Problema	30	61	71	50
Qualidade	85	22	12	20
Importância	42	9	35	53
Necessidade	32	22	29	46
Possibilidade	10	16	34	27
Dificuldade	8	16	47	7
Diferença	7	11	36	12
Capacidade	25	8	13	16
Falta	8	11	23	10
Crescimento	15	10	8	13
Impacto	15	5	4	7
Limitação	9	5	9	3
Eficácia	5	4	2	9
<b>Total</b>	<b>291</b>	<b>200</b>	<b>323</b>	<b>273</b>

Fonte: A autora (2014)

No modelo proposto por Biber et al. (1999) e utilizado por Charles (2003), os substantivos expressivos se encaixam dentro da definição de posicionamento atitudinal, pois representam as atitudes e sentimentos dos autores dos textos acadêmicos. A decisão de utilizar o nome 'expressivo' se justifica pelo fato de os autores expressarem suas ideias em relação à área de trabalho, ao objeto de estudo ou as circunstâncias em que esta ocorre. Não são exatamente atitudes ou sentimentos, mas posicionamentos expressivos relativos aos pontos da pesquisa.

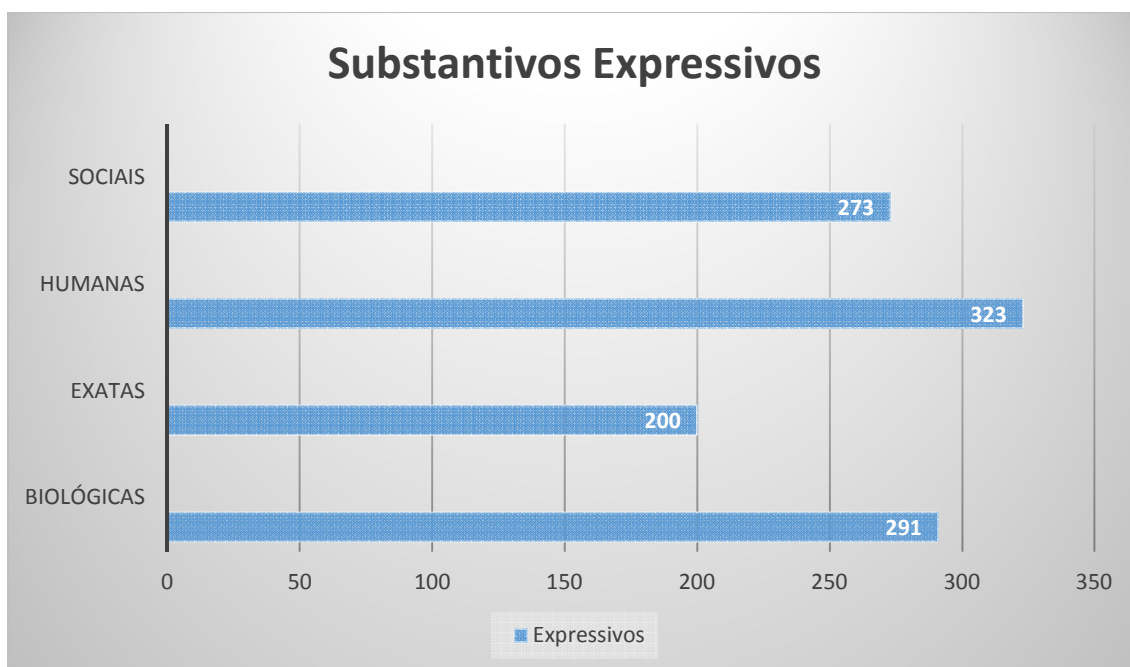
Comparando as áreas, os substantivos que apresentaram maior frequência foram *problema*, *qualidade*, *importância* e *necessidade*. Como foi anteriormente, o substantivo *problema* é frequente em todas as áreas, apresentando sentidos que se aderem ao tipo de estudo. Nas Exatas, o 'problema' se refere, de modo geral, ao funcionamento do objeto e nas outras



áreas, se direciona mais a situações. A ‘qualidade’ é uma preocupação de todas as áreas, seja em relação aos objetos, às situações ou ao estudo em si. A palavra *importância* teve menos ocorrência nas Exatas, relacionando-se a situações mais concretas a serem solucionadas. Nas outras áreas, ressaltar a ‘importância’ dos trabalhos e de seus achados parece ser mais necessário.

O gráfico abaixo, mostra a frequência dos substantivos expressivos nas quatro áreas:

Gráfico 2 – Comparativo dos Substantivos Expressivos



Fonte: A autora (2014)

### 6.2.2 Substantivos do Grupo Ideia

A denominação do Grupo Ideia vem da pesquisa de Charles (2007), que define esses substantivos como sendo aqueles que se referem a crenças, ideias, desejos e processos de pensamento. São também escolhas mais

abstratas, utilizadas para se referir aos fenômenos descobertos através da pesquisa.

Tabela 12 – Substantivos do Grupo Ideia

Grupo ideia	Ciências Biológicas	Ciências Exatas	Ciências Humanas	Ciências Sociais
Conhecimento	20	41	43	107
Aspecto	45	15	90	29
Fato	26	16	45	39
Conceito	20	23	19	39
Ideia	19	3	29	32
Atitude	10	25	8	9
Visão	2	6	14	25
Percepção	20	2	19	6
Abordagem	5	12	12	11
Opinião	2	2	8	21
Perspectiva	1	2	19	10
Tendência	3	1	5	16
Concepção	4	2	7	7
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>150</b>	<b>318</b>	<b>351</b>

Fonte: A autora (2014)

Na comparação entre as áreas, os substantivos mais frequentes do grupo ideia foram: *conhecimento*, *aspecto*, *fato*, *conceito* e *ideia*. Seguem os exemplos:

- Além disto, a união com o referencial teórico com as informações obtidas por meio de entrevistas e com a prática enriqueceu o **conhecimento** da autora. (FACE4)

- A Religiosidade, que ocupou 2,48% dos relatos (n=4), é um **conceito** amplamente discutido, contudo, optou-se aqui pela definição de Worthington, Kurusu e McCullough (1996)(...) (FAPSI4)

- Analisando esse **aspecto**, Santos et al. (20), avaliaram a alteração da velocidade da marcha de 4 para 6 km/h. (FAENFI10)

- Como melhoria futura, existe uma **idéia** de uso do sistema em rede CAN (Controller Area Network) com troca das informações com outros dispositivos e módulos, os quais poderão compor o sistema embarcado mais complexo. (FENG10)

Analisando os exemplos, percebe-se que o substantivo *conhecimento* se refere ao saber da autora, que foi ampliado com a pesquisa, o que mostra a relevância do trabalho de pesquisa como um todo. Os exemplos de *conceito* e *aspecto* mostram uma forma de nomear ou se referir ao fenômeno que está sendo explicitado. O exemplo do substantivo *ideia* demonstra um processo de pensamento sobre o objeto de estudo.

Vários exemplos do Grupo Ideia (*conhecimento, percepção, visão, tendência, conceito, opinião*) são substantivos derivados de verbos. O processo de nominalização, segundo Basílio (2007), é usado para expressar uma visão nominal do fato do verbo. A autora ainda comenta que, quase todos os verbos em português apresentam um substantivo correspondente. Para Basílio, isso ocorre por funções discursivas, que fazem adequação ao enunciado. Uma dessas funções é a expressiva, que envolve uma expressão de atitudes subjetivas em relação ao enunciado.

Os exemplos utilizados demonstram uma escolha na forma de nomear os fenômenos e essas escolhas são atitudes subjetivas do autor. Basílio (2007, p82) comenta, ainda, que “a presença acentuada de formas nominalizadas marca fortemente o discurso formal escrito e, sobretudo, o discurso científico”. Isso se deve ao fato de o discurso científico se importar mais com dados, fatos, fenômenos, relação.

Relacionando isso, à questão dos Atos de Fala, que tem sua força baseada nos verbos, pode-se dizer, então, que o texto acadêmico mostra sua

força ilocucionária através da nominalização desses verbos, mudando o foco para o fenômeno e não para a ação em si.

### 6.2.3 Substantivos do Grupo Etapas

O trabalho científico possui um formato específico que deve ser seguido pelos autores. Os estudantes, especialmente, se prendem muito a esse formato no início, para evitar problemas avaliativos. Os substantivos que ajudam a estruturar a forma desses textos acadêmicos fazem parte, neste estudo, do Grupo Etapa. Esse grupo apresentou frequências altas em todas as áreas, com exceção das Ciências Biológicas, que mantiveram mais ou menos a mesma média dos outros grupos de substantivos. Os vocábulos mais usados nas quatro áreas foram: *objetivo*, *desenvolvimento* e *resultado*, o que mostra três grandes etapas pelas quais o trabalho acadêmico passa: primeiro apresenta os objetivos, depois o desenvolvimento e, por último, apresenta o resultado. Logo em seguida, veio o substantivo *dados* pois sem eles, nenhuma pesquisa seria possível.

Tabela 13 - Substantivos do Grupo Etapa

Grupo Etapa	Ciências Biológicas	Ciências Exatas	Ciências Humanas	Ciências Sociais
Objetivo	66	83	54	88
Desenvolvimento	69	72	49	57
Resultado	55	71	47	50
Dados	25	41	45	62
Método	23	86	11	33
Tema	11	11	56	68
Técnica	8	30	5	43
Hipótese	7	9	23	20
Procedimento	3	3	8	29
Metodologia	3	10	8	14

Etapa	1	9	8	13
Justificativa	5	7	1	8
Total	276	432	315	485

Fonte: A autora (2014)

- Dessa forma, **o objetivo** deste trabalho concentra-se no estudo dos documentos eletrônicos no atinente a sua validade jurídica como meio de prova na esfera cível. (FADIR1)

- A relação entre cultura e imperialismo, foi fundamental para o **desenvolvimento** de meu trabalho, assim como suas conseqüências para essa distinção geográfica entre Ocidentais e Orientais. (FALE3)

- Pode-se concluir que os algoritmos desenvolvidos ao longo do trabalho obtiveram um **resultado** satisfatório para todos os casos que tiveram como entrada imagens com boa qualidade. (FACIN9)

- Os **dados** obtidos nesse estudo também não confirmaram nem a relação entre mobilidade e dor, nem entre depressão e dor. (FAENFI8)

O primeiro exemplo, que é o substantivo *objetivo*, mostra a preocupação em situar o leitor sobre o assunto do trabalho e sobre o que pretende o autor. O substantivo *desenvolvimento* pode ser referido como uma etapa, mas também como parte central do trabalho, conforme mostra o exemplo. O vocábulo *resultado* é importante para todas as áreas, pois demonstra que a pesquisa chegou a uma determinada conclusão. A maior frequência de *resultado* foi nas exatas, o que demonstra, novamente, a preocupação com uma finalização precisa. Isso demonstra a importância desse substantivo para a referida área.

#### 6.2.4 Substantivos do Grupo Instrumento

No Dicionário Aurélio (2010), a palavra *instrumento* apresenta, entre outros sentidos, dois que servem para explicar a escolha do nome desse grupo. Um deles diz que *instrumento* é qualquer objeto considerado em sua

função ou utilidade; o outro sentido aponta o *instrumento* como recurso usado para alcançar um objetivo, ou seja, é um meio. Assim, o Grupo Instrumento é aquele que serve para nomear os objetos que as áreas utilizam para atingir seus objetivos. Como a tabela mostra, os substantivos do Grupo Instrumento foram selecionados porque apareceram nas quatro áreas.

Tabela 14 - Substantivos do Grupo Instrumento

Grupo Instrumento	Ciências Biológicas	Ciências Exatas	Ciências Humanas	Ciências Sociais
Atividade	91	18	55	51
Conhecimento	20	41	43	107
Informação	14	52	31	106
Ferramenta	14	58	3	19
Recurso	12	22	9	25
Instrumento	10	4	35	14
Linguagem	1	6	32	17
Objeto	5	12	17	21
Substância	8	2	35	3
Elemento	8	3	27	8
<b>Total</b>	<b>183</b>	<b>218</b>	<b>287</b>	<b>371</b>

Fonte: A autora (2014)

Seguem os exemplos:

- A corrida pode receber qualquer pessoa saudável e que busque uma **atividade** sem grandes limitações de espaço. (FEFID1)

- (...) pode-se perceber que há propagandas mais ou menos interativas, conforme a classificação utilizada para o quadro comparativo dos casos estudados; enquanto algumas apenas promovem o entretenimento, outras utilizam-se da interatividade para obter **informações** importantes a respeito de seus consumidores, que podem ser posteriormente utilizadas dentro das empresas. (FAMECOS11)

- Essa constatação leva a concluir que os livros didáticos, principalmente os utilizados no ensino médio, não seguem as orientações proposta pelos PCNs (2000), em que a **linguagem** deve ser explorada como com exercício de reflexão, trocas de experiências e de comunicação. (FALE5)

- A **ferramenta** se mostrou efetiva mesmo para projetos que utilizam o Scrum, mas não buscam realizar uma avaliação CMMI. (FACIN4)

Nas Ciências Biológicas, o principal instrumento é a *atividade*, pois é através dela que se testam os experimentos. Nas Exatas, a *ferramenta* é o instrumento mais importante, pois ela é elaborada e testada para comprovar sua utilidade como objeto de estudo. Nas Humanas, vários instrumentos tiveram uma frequência semelhante, talvez pelas possibilidades de pesquisa que podem ser realizadas nessa área. Obtiveram destaque os substantivos *atividade*, *instrumento* e *linguagem*. Como nas Biológicas, a *atividade* é usada para testar ou analisar um objeto. O substantivo *linguagem* é um instrumento imprescindível para a área das Humanas, pois na Letras ela é o elemento central de estudo e na Psicologia ela é utilizada para analisar diversas situações comportamentais. Nas Sociais, a *informação* é o instrumento de destaque. Sem *informação*, não existem, matérias jornalísticas, casos na área do Direito não podem ser resolvidos e, na Administração, a *informação* produz os efeitos desejados, promovendo diálogo e disseminando ideias.

### 6.2.5 Substantivos do Grupo Outros

O Grupo Outros traz substantivos que não se enquadravam em outros grupos, por ter sentidos diversos ou abstratos, conforme a tabela abaixo:

Tabela 15 - Substantivos do Grupo Outros

Grupo Outros	Ciências Biológicas	Ciências Exatas	Ciências Humanas	Ciências Sociais
Processo	54	54	96	123
Fator	65	19	54	23
Estratégia	15	5	106	16
Área	25	59	16	37
Características	41	19	36	28
Aplicação	6	86	10	19
Discussão	8	4	19	20
Elaboração	3	6	9	29
Norma	4	17	3	9
Fenômeno	6	5	13	8
<b>Total</b>	<b>227</b>	<b>274</b>	<b>362</b>	<b>312</b>

Fonte: A autora (2014)

- As propostas de melhorias sugeridas trariam a empresa diversos benefícios, pois a reorganização do **processo** colocaria em prática de forma mais evidente os valores da empresa que são, entre outros, a excelência no atendimento, a satisfação total do cliente externo e a valorização do capital humano da empresa. (FACE5)

- Outro **fator** relevante é o histórico de navegação anterior do usuário, que poderia inferir determinados resultados não previstos em resultados tradicionais. (FACIN2)

- Se o grupo familiar possui um bom entendimento sobre a doença e **estratégias** eficientes para o enfrentamento desta, todo o processo de tratamento do paciente é facilitado. (FAPSI4)

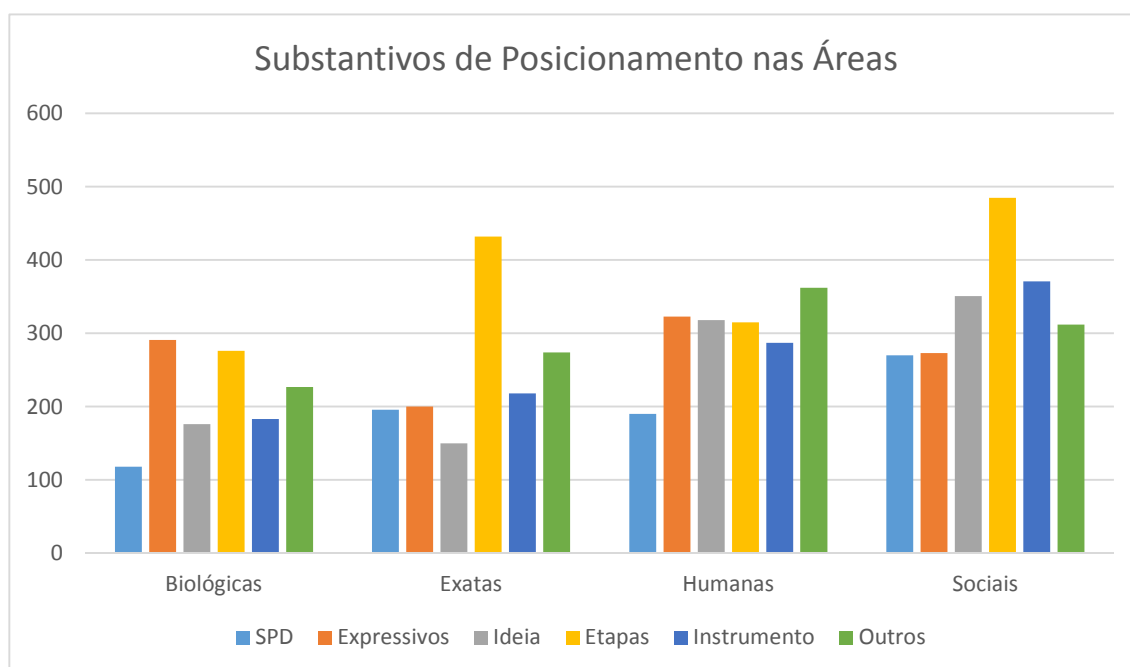
- A presença de Engenheiros de Computação está cada vez mais presente no universo da automação, do qual faz parte a **área** da robótica. (FENG2)



Apresentaram maior frequência nesse grupo, os substantivos *processo*, *fator*, *estratégia* e *área*. Analisando os exemplos mais frequentes desse grupo, pode-se dizer que o substantivo *processo* se refere ao modo como alguma coisa se realiza. O vocábulo *fator* contribui para algum resultado, de forma positiva ou negativa. As *estratégias* são os meios utilizados para se atingir fins específicos. E, finalmente, o substantivo *área* se refere a um campo de atividade ou estudo.

Depois de analisado os Grupos de Substantivos nas quatro áreas selecionadas no corpus, pode-se concluir que as Ciências Sociais obtiveram uma frequência maior de substantivos de posicionamento (1,955 *tokens*), seguida da Humanas (1,752 *tokens*), das Exatas (1,429 *tokens*) e das Biológicas (1,251). O gráfico abaixo permite a comparação das áreas e dos grupos de substantivos elaborados nesta pesquisa.

Gráfico 3 – Comparativo Final dos Substantivos de Posicionamento



Fonte: A autora (2014)

A hipótese inicial da pesquisa foi corroborada, pois acreditava-se que os autores de artigos acadêmicos utilizavam substantivos de posicionamento, deixando, assim, suas marcas nos textos. A área das Exatas se apresentou como uma surpresa, passando as Ciências Biológicas, pois acreditava-se que essa área, por ter um objeto de estudo mais objetivo, não teria uma frequência de substantivos superior às outras áreas. Isso se concretizou apenas na comparação com as Humanas e com as Sociais. Contudo, no uso dos substantivos expressivos, as Exatas tiveram o menor índice. As frequências maiores desta área foram nos Grupos SPDs e etapas, o que demonstra uma preocupação com a forma do texto. As Humanas e as Sociais apresentaram muitos substantivos de posicionamento, tantos que somente alguns foram selecionados aqui; outros podem ser encontrados em uma lista em anexo.

Em suma, este capítulo teve, como objetivo, analisar os substantivos de posicionamento nos artigos acadêmicos, propondo uma classificação dos mesmos, além de verificar sua frequência nas diferentes áreas. A análise contribuiu, também, para que se tenha uma noção de como esses substantivos influenciam na organização do texto.

## 7 CONCLUSÃO

Este estudo surgiu a partir da necessidade de se conhecer, um pouco melhor, o panorama do Português para Fins Acadêmicos, para que se possa desenvolver, futuramente, materiais didáticos adequados às necessidades, tanto de falantes nativos, como de falantes de Português como Língua Adicional. Existem materiais didáticos no mercado porém, a maioria deles, privilegia a construção do projeto de pesquisa em si e a estrutura formal que o texto acadêmico deve ter. Esses materiais possuem seu valor, especialmente para estudantes que estão sendo iniciados no cenário da produção científica. Todavia, esse papel cumprido por esses materiais não é suficiente para auxiliar os escritores iniciantes, que apresentam falhas e inseguranças no momento de transcrever seus achados, não somente na escrita em si, mas também na forma de se posicionar.

Assim, essa tese teve por objetivo analisar o uso dos substantivos de posicionamento em artigos acadêmicos publicados na *Revista de Graduação* da PUCRS. Os artigos selecionados para o corpus estão divididos em quatro áreas de conhecimento: Ciências Biológicas, Exatas, Humanas e Sociais. A intenção de analisar essa diversidade de áreas se deve à ideia de que estas, por apresentarem objetos de estudo diferentes, possuem também uma forma diferenciada de se posicionar no texto.

Entre as características do texto acadêmico, presentes nos materiais de metodologia de pesquisa, estão a objetividade e a imparcialidade. Essas características, para alguns, parece demonstrar que o autor apenas descreve os fatos descobertos por ele, sem se posicionar. Porém, o autor ser objetivo e imparcial não significa que ele não deixe suas marcas no texto, indicando seu posicionamento.

Para se chegar à análise dos substantivos de posicionamento, este trabalho contou, no primeiro capítulo, com a fundamentação teórica, abordando as questões sobre Pragmática, que é a área na qual a tese se insere. Foram

levantadas pesquisas sobre desenvolvimento pragmático, para mostrar a importância de expor os estudantes a elementos do texto acadêmico, os quais não são facilmente percebidos, em especial para os falantes de português como língua adicional. A teoria pragmática escolhida para basear essa pesquisa foi a dos Atos de Fala de Austin e Searle, pois, o autor do texto acadêmico, no ato ilocucionário, utiliza argumentos para convencer o leitor sobre a importância e validade do seu trabalho. Para argumentar, o autor seleciona palavras que expressam a força de seus argumentos e sua posição perante o trabalho, através da força ilocucionária que os substantivos de posicionamento possuem. A própria escolha dos substantivos ajuda a dar a força que o autor necessita.

No segundo capítulo, a Linguagem Acadêmica é apresentada através de um panorama geral, baseado no Inglês para Fins Acadêmicos, uma vez que, este apresenta uma infinidade de pesquisas, o que no Português para Fins Acadêmicos ainda é incipiente. Em seguida, explora-se a questão da linguagem especializada, pois o texto acadêmico, devido a suas características próprias, está inserido neste tipo de linguagem. Uma dessas características é possuir um vocabulário específico, que é denominado vocabulário acadêmico, ou seja, apresenta vocábulos que são mais frequentes e que apresentam um significado específico nessa área. Depois, discorre-se sobre o artigo acadêmico e suas características, pois este foi o gênero textual escolhido para constituir o *corpus*. Dentro do artigo acadêmico, foram selecionados a Introdução e a Conclusão para a análise, pelo fato de que essas partes apresentam a descrição, a organização e os resultados da pesquisa, possibilitando, dessa maneira, um maior posicionamento do autor.

O modelo de posicionamento é apresentado, no terceiro capítulo, discutindo inicialmente as questões de subjetividade e modalização, que apresentam características semelhantes às de posicionamento. Logo após, descreve-se o Modelo de Posicionamento proposto por Biber et al. (1999), que serviu de motivação para esta pesquisa, e suas relações com o texto acadêmico. Autores como Biber (2006), Hyland (2002) e Charles (2003, 2007) demonstraram destaque neste assunto. No final do capítulo, foi analisado o

substantivo e alguns estudos sobre o mesmo, demonstrando sua versatilidade e importância, no que se refere à linguagem acadêmica.

O quarto capítulo traz a metodologia utilizada para fazer a análise do corpus. Primeiramente, fala-se sobre a Linguagem Acadêmica numa perspectiva pedagógica, pois este trabalho pretendeu mostrar a necessidade de serem desenvolvidas metodologias nessa área. Logo após, a Linguística de Corpus é descrita, uma vez que essa metodologia foi utilizada para analisar os dados de maneira quantitativa, possibilitando verificar a frequência dos substantivos de posicionamento e analisá-los dentro do contexto em que ocorreram. A Linguística de Corpus é uma metodologia bastante eficaz na área da Pragmática, que se preocupa com o estudo da linguagem em uso. De acordo com Biber et al. (2007), os estudos de Linguística de Corpus podem ser considerados um tipo de análise do discurso, porque descreve o uso das formas linguísticas em contexto, ou seja, as palavras são descritas junto com seus colocados, no contexto em que ocorrem e de forma autêntica. Quando se estuda a estrutura do texto em contexto, isso resulta em uma descrição linguística qualitativa do corpus.

Finalmente, no capítulo cinco, os substantivos de posicionamento são analisados de forma quantitativa e qualitativa, dando ênfase para esta última. Depois que os substantivos foram selecionados e sua frequência foi determinada com a ajuda do programa *WordSmith*, foi elaborada uma proposta de agrupamento dos substantivos de posicionamento encontrados nos artigos acadêmicos, nas quatro áreas de conhecimento. Também, procurou-se comparar a estrutura percebida nos artigos acadêmicos em português, com o Modelo de Movimentos de Swales (1990) para a escrita da Introdução e da Conclusão. Verificou-se que alguns movimentos são utilizados, como o primeiro, no qual o autor apresenta sua pesquisa e o terceiro, em que, segundo Swales, o autor se sente mais à vontade para opinar sobre seu trabalho. Esses dois movimentos, de fato, apareceram, de modo geral, nos textos, e, confirmando a ideia de Swales, a grande maioria se posiciona no final. Geralmente, o posicionamento no início e no final tem a presença dos

sintagmas de posicionamento direto *este estudo, o trabalho, essa pesquisa*, e outros, conforme foi mostrado na análise.

A hipótese de que os autores utilizam substantivos de posicionamento em textos acadêmicos foi corroborada, pois estes foram encontrados nos artigos, em um número considerável. A outra hipótese de que as Ciências Exatas apresentariam uma frequência menor, se concretizou, em parte, pois esta área apresentou um número menor de substantivos de posicionamento em relação às Humanas e as Sociais porém, superou as Ciências Biológicas no somatório geral. Esse número maior pode ser atribuído ao fato de que a área demonstrou uma preocupação maior com a forma e, por isso, utilizou mais substantivos dos grupos de *Posicionamento Direto e Instrumento*.

Pôde-se perceber, através dessa pesquisa, a necessidade de elaboração de materiais didáticos para o ensino de português acadêmico, que privilegiem aspectos pragmáticos, o que será útil, tanto para estudantes brasileiros, como para estudantes de português como língua adicional. Conforme Hyland (2002), o escritor não apresenta seus achados ou expressa suas ideias em um ambiente neutro e livre de contexto. Para tal, o autor precisa tomar consciência desse ambiente, no intuito de se apropriar dele, pois, ainda de acordo com Hyland, o texto acadêmico não somente transmite um conteúdo ideacional, mas é, também, uma representação do “eu” do autor.

## REFERÊNCIAS

- FERREIRA, A.B.H. *Míni Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010.
- AUSTIN, J.L. **How to Do Things with Words**. 2 ed. Cambridge: Harvard University Press, 1975.
- BACHMAN, L. **Fundamental considerations in language testing**. Oxford: Oxford University Press, 1990.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 2007.
- BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral I**. 2. Ed. Campinas: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1988.
- BERBER SARDINHA, T. **Usando o Wordsmith Tools na investigação da linguagem**. LAEL: PUCSP, 1999. Disponível em: <<http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers40.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2012.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- BARDOVI-HARLIG, K.; MAHAN-TAYLOR, R. **Teaching Pragmatics**. Washington DC: US: Department of State Office of English Language Programs, 2003. Disponível em: <<http://exchanges.state.gov/education/engteaching/pragmatics.html>>. Acesso em: 10 maio 2006.
- BIBER, D; CONRAD, S. **Corpus Linguistics: investigating language structure and use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- BIBER, D; JOHANSSON, S; LEECH, G; CONRAD, S; FINEGAN. E. **Longman Grammar of Spoken and Written English**. London: Longman, 1999.
- BIBER, D. **University Language: a corpus-based study of spoken and written registers**. Philadelphia: John Benjamins, 2006.
- BIBER, D. ; CONNOR, U. ; UPTON, T. A. **Discourse on the Move: Using Corpus Analysis to Describe Discourse Structure**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2007
- CHARLES, M. **"This mystery..."**: a corpus-based study of the use of nouns to construct stance in theses from two contrasting disciplines. *Journal of English for Academic Purposes* v2 n4: 313-326, 2003.

CHARLES, M. **Argument or Evidence?** Disciplinary Variation in the Use of the Noun "that" Pattern in Stance Construction. *Journal of English for Academic Purposes*, v26 n2: 203-218, 2007.

CHARLES, M; PECORARI, D; HUNSTON, S. (ed) **Academic Writing: at the interface of corpus and discourse**. London: Continuum, 2009.

COSTA, J. C. **A relevância da pragmática na pragmática da relevância**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

COXHEAD, A; NATION, P. **The specialised vocabulary of English for academic purposes**. (252-267). In J. Flowerdew & M. Peacock, *Research perspectives in English for academic purposes*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DELGADO, H. O. K. **Proposta de uma Didática de Tradução de Linguagens Especializadas para Licenciados em Língua Inglesa**. Tese (Doutorado em Letras, Estudos da Linguagem) Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

ELLIS, Nick. **At the interface: Dynamic interactions of explicit and implicit language knowledge**. *Studies in Second Language Acquisition*, 27, 305-352, 2005.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FLOWERDEW, J; PEACOCK, M. **Research perspectives in English for academic purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

FRANCIS, G. **Labelling discourse: an aspect of nominal-group lexical cohesion**. In M. Coulthard (Ed) *Advances in written text analysis* (pp. 83-101). London: Routledge, 1994.

GALLIANO, A. G. **O método Científico: Teoria e Prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GRANGER, S; HUNG, J; TYSON-PETCH. **Computer learner corpora, second language acquisition and foreign language teaching**. Amsterdam: John Benjamins, 2002.

GRANGER, S. **The International Corpus of Learner English: A New Resource for Foreign Language Learning and Teaching and Second Language Acquisition Research**, *TESOL Quarterly*, 37, 3, 2003, p. 538-546

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic**. London: Arnold, 1978.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.



HOEY, M., **From concordance to text structure**: new uses for computer Corpora. In Melia, J. and Lewandoska, B. (Ed.) *PALC 97: practical applications in language corpora*, Lodz, Poland: Lodz University Press, 1997

HOFFMANN, Lothar. Conceitos básicos da Linguística das Linguagens Especializadas. Traduzido por Maria José Bocorny Finatto. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n.17, p. 79-90, out./dez. 2004.

HUNSTON, S; FRANCIS, G. **Pattern Grammar**: A Corpus-Driven Approach to the Lexical Grammar of English. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

HYLAND, K. **Authority and Invisibility**: authorial identity in academic writing. *Journal of Pragmatics* 34 (2002) p. 1091-1112

HYLAND, K. **English for Academic Purposes**: An Advanced Resource Book. London: Routledge, 2006

JORDAN, R. R. **English for academic purposes**: a guide and resource book for teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

JUCKER, A. H; SCHREIER, D; HUNDT, M (Eds). **Corpora: Pragmatics and Discourse**. Papers from the 29th International Conference on English Language Research on Computerized Corpora (ICAME 29). Ascona, Switzerland, 14-18 May 2008. Amsterdam/New York, NY, 2009

KASPER, G. **Can Pragmatic Competence be Taught?** Second Language Teaching & Curriculum Center. University of Hawaii at Manoa. 1997.

KASPER, G; ROSE, K. R. **Pragmatic Development in a Second Language**. Malden: Blackwell, 2002.

KRIEGER, M.G.; FINATTO, M.J.B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LEVINSON, S. C. Pragmatics. **Pragmatics**. Cambridge: CUP, 1983.

LEECH, G. N. **Corpora and theories of linguistic performance**. In: Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium, 4-8 August 1991 Ed. by Jan Svartvik. Berlin, New York: Mouton de Gruyter. 105–122, 1992.

LoCASTRO, V. **An Introduction to Pragmatics**: social action for language teachers. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2003.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2013.

- MCENERY, T; WILSON, A. **Corpus Linguistics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.
- MCENERY, T; XIAO, R; TONO, Y. **Corpus-based Language Studies: an advanced resource book**. New York: Routledge, 2006.
- MOTTA-ROTH, D., HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- MEYER, A. S. The time course of phonological encoding in language Production: The encoding of successive syllables of a word. *Journal of Memory and Language*, 29, 524-545, 1990.
- NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2013.
- O'KEEFFE, A; McCARTHY, M; CARTER, R. **From Corpus to Classroom: language Use and Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- PERNA, C. B. L; Yuqi, S. Aquisição de Português como Língua Adicional (PLA): o uso de Hedges em português por falantes nativos de mandarim. **Letras de Hoje**, v.46, n. 3, p. 59-70, Porto Alegre, jul./set., 2011.
- PERINI, M. A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2006.
- SCHMIDT, R. **Awareness and Second Language Acquisition**. *Annual Review of Applied Linguistics*. 13, 206-226, 1993.
- SEARLE, J. R. **Speech acts: an essay in the philosophy of language**. London: Cambridge University, 1976.
- SEARLE, J. **Expression and Meaning: Studies in the theory of speech acts**. Cambridge: Cambridge University, 1979.
- SCOTT, M. **WordSmith Tools**. (1996). Oxford: Oxford University Press. Versão 6, 2012.
- STERN, H. H. **Fundamental Concepts of Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1983.
- SWALES, J.M. **Genre Analysis: English in Academic and Research Settings**. New York: Cambridge UP, 1990.
- SWALES, J.M. EAP-related linguistic research: An intellectual history. In: FLOWERDEW, J; PEACOCK, M. **Research perspectives in English for academic purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

SWALES, J.M.; FEAK, C.B. **Academic Writing for Graduate Students: Essential Tasks and Skills**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2004.

TAGNIN, S. **Corpora**: o que são e para quê servem. 2004. On line:  
<http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/>

YULE, G. **Pragmatics**. Oxford: OUP, 1996.

### Anexo A – Substantivos de Posicionamento Direto

Ciências Biológicas					
O trabalho	4	O estudo	13	O artigo	0
Esse trabalho	2	Esse estudo	1	Esse artigo	0
Este trabalho	2	Este estudo	13	Este artigo	0
Desse trabalho	1	Desse estudo	1	Desse artigo	0
Deste trabalho	6	Deste estudo	10	Deste artigo	0
Presente trabalho	3	Presente estudo	24	Presente artigo	1
Do trabalho	1	Do estudo	11	Do artigo	0
Total	19		73		1

Ciências Biológicas					
O projeto	0	A pesquisa	5	A análise	0
Esse projeto	0	Essa pesquisa	2	Essa análise	0
Este projeto	0	Esta pesquisa	1	Esta análise	0
Desse projeto	0	Dessa pesquisa	1	Dessa análise	0
Deste projeto	0	Desta pesquisa	3	Desta análise	0
Presente projeto	0	Presente pesquisa	4	Presente análise	0
Do projeto	0	Da pesquisa	8	Da análise	1
Total	0		24		1

Ciências Exatas					
O trabalho	20	O estudo	1	O artigo	0
Esse trabalho	2	Esse estudo	0	Esse artigo	0
Este trabalho	29	Este estudo	1	Este artigo	1
Desse trabalho	5	Desse estudo	0	Desse artigo	0
Deste trabalho	27	Deste estudo	4	Deste artigo	0
Presente Trabalho	4	Presente estudo	1	Presente artigo	1
Do trabalho	27	Do estudo	6	Do artigo	0
Total	114		13		2

Ciências Exatas					
O projeto	12	A pesquisa	4	A análise	1
Esse projeto	1	Essa pesquisa	0	Essa análise	0
Este projeto	5	Esta pesquisa	0	Esta análise	2
Desse projeto	1	Dessa pesquisa	0	Dessa análise	0
Deste projeto	4	Desta pesquisa	1	Desta análise	0
Presente projeto	0	Presente pesquisa	0	Presente análise	0
Do projeto	27	Da pesquisa	6	Da análise	3
Total	50		11		6

Ciências Humanas					
O trabalho	12	O estudo	4	O artigo	0
Esse trabalho	5	Esse estudo	3	Esse artigo	0
Este trabalho	9	Este estudo	4	Este artigo	0
Desse trabalho	4	Desse estudo	2	Desse artigo	0
Deste trabalho	15	Deste estudo	7	Deste artigo	1
Presente trabalho	13	Presente estudo	16	Presente artigo	3
Do trabalho	14	Do estudo	6	Do artigo	0
Total	72		42		4

Ciências Humanas					
O projeto	2	A pesquisa	6	A análise	20
Esse projeto	1	Essa pesquisa	0	Essa análise	0
Este projeto	0	Esta pesquisa	12	Esta análise	0
Desse projeto	0	Dessa pesquisa	1	Dessa análise	0
Deste projeto	0	Desta pesquisa	8	Desta análise	0
Presente projeto	0	Presente pesquisa	1	Presente análise	0
Do projeto	2	Da pesquisa	19	Da análise	0
Total	5		47		20

Ciências Sociais					
O trabalho	16	O estudo	17	O artigo	0
Esse trabalho	5	Esse estudo	0	Esse artigo	0
Este trabalho	20	Este estudo	6	Este artigo	0
Desse trabalho	0	Desse estudo	1	Desse artigo	0
Deste trabalho	24	Deste estudo	11	Deste artigo	0
Presente trabalho	25	Presente estudo	6	Presente artigo	0
Do trabalho	23	Do estudo	11	Do artigo	0
Total	113		52		0

Ciências Sociais					
O projeto	2	A pesquisa	32	A análise	22
Esse projeto	1	Essa pesquisa	2	Essa análise	0
Este projeto	1	Esta pesquisa	6	Esta análise	0
Desse projeto	0	Dessa pesquisa	2	Dessa análise	0
Deste projeto	0	Desta pesquisa	1	Desta análise	2
Presente projeto	0	Presente pesquisa	4	Presente análise	0
Do projeto	0	Da pesquisa	22	Da análise	8
Total	4		69		32

## Anexo B – Lista dos Substantivos Expressivos

	<b>Ciências Biológicas</b>	<b>Ciências Exatas</b>	<b>Ciências Humanas</b>	<b>Ciências Sociais</b>
1	Qualidade 85	Controle 37	Problemas 71	Importância 53
2	Importância 42	Segurança 35	Dependência 47	Necessidade 30
3	Risco 47	Qualidade 22	Ansiedade 28	Problema 50
4	Aumento 35	Problema 61	Dificuldade 27	Segurança 23
5	Capacidade 29	Solução 37	Compreensão 26	Benefícios 30
6	Necessidade 32	Necessidade 22	Desempenho 26	Qualidade 20
7	Condições 22	Possibilidade 16	Possibilidade 34	Possibilidade 27
8	Problema 32	Estabilidade 15	Falta 23	Redução 17
9	Alterações 19	Aumento 13	Relevância 23	Relevância 17
10	Benefícios 19	Precisão 13	Diferenças 20	Capacidade 16
11	Crescimento 15	Desempenho 12	Dificuldades 20	Influência 16
12	Impacto 15	Melhoria 12	Importância 20	Necessidades 16
13	Efeitos 28	Dificuldades 16	Necessidade 26	Efeito? 14
14	Diminuição 14	Falta 11	Privação 16	Profundidade 14
15	Influência 13	Sucesso 11	Fracasso 13	Crescimento 13
16	Desempenho 12	Complexidade 10	Capacidade 11	Quantidade 13
17	Habilidades 12	Crescimento 10	Qualidade 11	Complexidade 12
18	Possibilidade 10	Importância 9	Sufrimento 11	Efetividade 12
19	Resistência 10	Capacidade 8	Efeitos 10	Comprometimento 10
20	Modificações 9	Diferença 7	Deficiência 8	Destaque 10
21	Dificuldades 8	Vantagem 10	Alterações 7	Falta 10
22	Evolução 8	Delimitações 6	Expectativas 7	Eficácia 9
23	Falta 8	Disponibilidade 6	Prejuízo 13	Preservação 9
24	Achados 7	Efeito 6	Resistência 7	Soluções 9
25	Preocupação 7	Esforço 11	Subjetividade 7	Transformação 9
26	Cuidado 6	Exploração 6	Vontade 7	Satisfação 8
27	Erros 6	Falhas 6	Benefício 6	Valorização 8

28	Redução 6	Risco 9	Complexidade 6	Cuidado 7
29	Atraso 5	Eficiência 5	Implicações 6	Diferença 12
30	Déficit 5	Impacto 5	Crescimento 5	Impacto 7
31	Diferença 5	Limitação 5	Influência 5	Alternativas 9
32	Eficácia 5	Otimização 7	Instabilidade 5	Dificuldade 12
33	Limitação 5	Condições 6	Limitações 9	Eficiência 5
34	Soluções 5	Valorização 8	Eficácia 2	Excelência 5
35	Ausência 4	Cuidado 7	Ausência 3	Risco 5
36	Vantagem 4	Contribuição 7	Consequência 9	Limitação 3
37	Perda 13	Interferência 7	Perda 5	Vantagem 6
38	Estímulos 6	Mudança 5	Diversidade 7	Contribuição 7
39	Alternativa 5	Potência 5	Oportunidade 7	Apreciação 9
40	Fortalecimento 6	Adequação 4	Segurança 7	Perda 1



### Anexo C – Lista Geral dos Substantivos de Posicionamento

Ciências Biológicas	Ciências Exatas
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudo - 114/2</li> <li>2. Qualidade - 85</li> <li>3. Desenvolvimento – 69</li> <li>4. Forma – 67</li> <li>5. Prática – 65</li> <li>6. Atenção – 55</li> <li>7. Estudos – 53</li> <li>8. Consumo – 51</li> <li>9. Atividades – 50</li> <li>10. Fatores – 48</li> <li>11. Objetivo – 47</li> <li>12. Processo – 46</li> <li>13. Treinamento – 46</li> <li>14. Pesquisa – 45</li> <li>15. Resultados – 45</li> <li>16. Relações – 43</li> <li>17. Trabalho – 43</li> <li>18. Importância – 42</li> <li>19. Risco – 42</li> <li>20. Atividade – 41</li> <li>21. Manutenção – 40</li> <li>22. Aspectos – 39</li> <li>23. Características – 38</li> <li>24. Aumento – 35</li> <li>25. Conteúdos – 28</li> <li>26. Efeitos – 28</li> <li>27. Valores – 27</li> <li>28. Capacidade – 25</li> <li>29. Dados – 25</li> <li>30. Necessidade – 25</li> <li>31. Condições – 22</li> <li>32. Contexto – 22</li> <li>33. Área – 21</li> <li>34. Comportamento – 20</li> <li>35. Percepção – 20</li> <li>36. Problema – 20/12</li> <li>37. Alterações – 19</li> <li>38. Avaliação – 19</li> <li>39. Benefícios – 19</li> <li>40. Objetivos – 19</li> <li>41. Papel – 19</li> <li>42. Realização – 19</li> <li>43. Sistema – 19</li> <li>44. Habilidade – 18</li> <li>45. Organização – 18</li> <li>46. Sentido – 18</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Trabalho – 161</li> <li>2. Projeto – 93</li> <li>3. Desenvolvimento 72</li> <li>4. Forma – 68</li> <li>5. Sistema – 62/59</li> <li>6. Método – 54/32</li> <li>7. Análise – 53</li> <li>8. Resultados – 51</li> <li>9. Objetivo – 49/34</li> <li>10. Estudo – 47</li> <li>11. Aplicação – 45/41</li> <li>12. Informações – 43</li> <li>13. Dados – 41</li> <li>14. Utilização – 40</li> <li>15. Ferramenta – 39/19</li> <li>16. Uso – 39</li> <li>17. Comunicação – 38</li> <li>18. Controle – 37</li> <li>19. Segurança – 35</li> <li>20. Dispositivos - 33</li> <li>21. Projetos – 33</li> <li>22. Qualidade – 22</li> <li>23. Conhecimento 32</li> <li>24. Problemas – 32/29</li> <li>25. Processo – 32</li> <li>26. Solução – 32</li> <li>27. Área – 31/28</li> <li>28. Execução – 30</li> <li>29. Exemplo – 29</li> <li>30. Avaliação – 27</li> <li>31. Implementação – 27</li> <li>32. Construção – 26</li> <li>33. Gerenciamento – 24</li> <li>34. Relação – 24/</li> <li>35. Técnicas – 24</li> <li>36. Processos – 22</li> <li>37. Custo - 21</li> <li>38. Pesquisas – 21</li> <li>39. Processamento – 20</li> <li>40. Resultado – 20</li> <li>41. Conclusão – 19</li> <li>42. Dimensão – 19</li> <li>43. Acesso – 18</li> <li>44. Planejamento – 18</li> <li>45. Práticas – 18</li> <li>46. Realização – 18</li> </ol>

47. Casos – 17  
 48. Fator – 17  
 49. Questão – 17/12  
 50. Consciência – 16  
 51. Mobilidade – 16  
 52. Prevenção – 16  
 53. Revisão – 16  
 54. Utilização – 16  
 55. Crescimento – 15  
 56. Ideia – 15  
 57. Impacto – 15  
 58. Método – 15  
 59. Conhecimento – 14  
 60. Controle – 14  
 61. Diminuição – 14  
 62. Intervenção – 14  
 63. Promoção – 14  
 64. Compreensão – 13  
 65. Escolha – 13/13  
 66. Fase – 13  
 67. Influência – 13  
 68. Padrões – 13  
 69. Perda – 13  
 70. Presença – 13  
 71. Sistemas – 13  
 72. Adesão – 12  
 73. Desempenho – 12  
 74. Habilidades – 12  
 75. Permanência – 12  
 76. Práticas – 12  
 77. Análise – 11  
 78. Assistência – 11  
 79. Conjunto – 11  
 80. Diagnóstico – 11  
 81. Ferramenta – 11  
 82. Modelo – 11  
 83. Resposta – 11  
 84. Atitudes – 10  
 85. Conceito – 10/10  
 86. Condicionamento – 10  
 87. Demanda – 10  
 88. Estratégia – 10  
 89. Incentivo – 10  
 90. Participação – 10  
 91. Possibilidade – 10  
 92. Quantidade – 10  
 93. Resistência – 10  
 94. Resultado – 10  
 95. Tema – 10  
 96. Valor – 10  
 97. Caráter – 9  
 98. Classe – 9

47. Valores – 18  
 48. Necessidade – 17  
 49. Fato – 16  
 50. Modo – 16  
 51. Possibilidade – 16  
 52. Resolução – 16  
 53. Trabalhos – 16  
 54. Características – 15  
 55. Estabilidade – 15  
 56. Maneira – 15  
 57. Conceitos – 14  
 58. Quantidade – 14  
 59. Tarefa – 14  
 60. Atividades – 13  
 61. Aumento – 13  
 62. Casos – 13  
 63. Dispositivo – 13  
 64. Fatores – 13  
 65. Organização – 13  
 66. Precisão – 13  
 67. Referência – 13  
 68. Abordagem – 12  
 69. Desempenho – 12  
 70. Melhoria – 12  
 71. Norma – 12  
 72. Pesquisas – 12  
 73. Recomendações – 12  
 74. Resposta – 12  
 75. Dificuldades – 11  
 76. Falta – 11  
 77. Funcionalidade – 11  
 78. Interface – 11  
 79. Operação – 11  
 80. Organizações – 11  
 81. Padrões – 11  
 82. Produto – 11  
 83. Sucesso – 11  
 84. Tecnologias – 11  
 85. Valor – 11  
 86. Aspectos – 10  
 87. Complexidade – 10  
 88. Crescimento – 10  
 89. Dimensões – 10  
 90. Materiais – 10  
 91. Proposta – 10  
 92. Tarefas – 10  
 93. Classificação – 9  
 94. Comportamento – 9  
 95. Conceito – 9  
 96. Conhecimentos – 9  
 97. Contexto – 9  
 98. Equipamentos – 9

99. Formas – 9	99. Importância – 9
100 Informações – 9	100 Informação – 9
101 Interação – 9 – interações – 9	101 Metodologia – 9
102 Modalidade – 9	102 Movimentos – 9
103 Modificações – 9	103 Produtividade – 9
104 Modo – 9	104 Serviços – 9
105 Pesquisas – 9	105 Capacidade – 8
106 Respostas – 9	106 Conclusões – 8
107 Aquisição – 8	107 Custos – 8
108 Associação – 8	108 Erros – 8
109 Comunicação – 8	109 Exemplos – 8
110 Considerações – 8	110 Formas – 8
111 Construção – 8	111 Intuito – 8
112 Dificuldades – 8	112 Objetos – 8
113 Dimensões – 8	113 Teoria – 8
114 Discussão – 8	114 Tipos – 8
115 Evolução – 8	115 Verificação – 8
116 Execução – 8	116 Análises – 7
117 Falta – 8	117 Configuração 7
118 Frequência – 8	118 Diferença – 7
119 Métodos – 8	119 Escolha? – 7
120 Processos – 8	120 Evidências – 7
121 Proposta – 8	121 Identificação – 7
122 Referência – 8	122 Inteligência – 7
123 Situações – 8	123 Justificativa – 7
124 Achados – 7	124 Otimização – 7
125 Adaptação – 7	125 Sugestões – 7
126 Alcance – 7	126 Tema – 7
127 Comparação – 7	127 Tratamento – 7
128 Conservação – 7	128 Vantagem – 7
129 Dificuldade –	129 Apresentação – 6
130 Existência – 7	130 Assuntos – 6
131 Funcionamento – 7	131 Cenário – 6
132 Independência – 7	132 Condições – 6
133 Instrumentos – 7	133 Delimitações – 6
134 Intuito – 7	134 Disponibilidade – 6
135 Necessidades – 7	135 Efeito – 6
136 Preocupação – 7	136 Elaboração – 6
137 Situação – 7	137 Entendimento – 6
138 Variabilidade – 7	138 Esforço – 6
139 Vivências – 7	139 Exploração – 6
140 Acompanhamento – 6	140 Falhas – 6
141 Afirmação – 6	141 Fator – 6
142 Aplicação – 6	142 Função – 6/6
143 Aspecto – 6	143 Funcionamento – 6
144 Atendimento – 6	144 Hipóteses – 6
145 Comportamentos – 6	145 Implantação – 6
146 Cuidado – 6	146 Modelo – 6
147 Dependência – 6	147 Monitoramento – 6
148 Disseminação – 6	148 Posição – 6
149 Dúvidas – 6	149 Riscos – 6/3
150 Erros – 6	150 Simulação – 6

151 Estímulos – 6	151 Tecnologia – 6
152 Evidências – 6	152 Tendência – 6/1
153 Expectativa – 6	153 Visão – 6
154 Experiência – 6	154 Visualização – 6
155 Fortalecimento – 6	155 Artigo – 5
156 Hipótese – 6	156 Aspecto – 5
157 Instrução – 6	157 Atividade – 5
158 Investigação – 6	158 Cenários – 5
159 Possibilidades – 6	159 Critérios – 5
160 Prevalência – 6	160 Decisões – 5
161 Redução – 6	161 Definição – 5
162 Aderência – 5	162 Diagnóstico – 5
163 Alternativa – 5/5	163 Dificuldade – 5
164 Ampliação – 5	164 Eficiência – 5
165 Atraso – 5	165 Equipamento – 5
166 Atuação – 5	166 Esforços – 5
167 Avanços – 5	167 Estruturas – 5
168 Característica – 5	168 Etapa – 5
169 Competência – 5	169 Evolução – 5
170 Conhecimentos – 5	170 Experiência – 5
171 Déficit – 5	171 Formação 5
172 Determinação – 5	172 Esforços – 5
173 Diferença – 5	173 Especificação – 5
174 Dimensão – 5	174 Estruturas – 5
175 Eficácia – 5	175 Etapa – 5
176 Entendimento – 5	176 Ganho – 5
177 Estratégias – 5	177 Impacto – 5
178 Expectativas – 5	178 Interferência – 5
179 Experiências – 5	179 Manipulação – 5
180 Expressão – 5	180 Modificações – 5
181 Informação – 5	181 Mudança – 5
182 Intervenções – 5	182 Necessidades – 5
183 Justificativa – 5	183 Padrão – 5
184 Limitação – 5	184 Potência – 5
185 Obtenção – 5	185 Questões – 5
186 Orientação – 5	186 Razões – 5
187 Produção –	187 Requisitos 5
188 Reconhecimento – 5	188 Sensação? 5
189 Recurso – 5	189 Situações – 5
190 Responsabilidade – 5	190 Soluções – 5
191 Riscos – 5	191 Adequação – 4
192 Soluções – 5	192 Limitações – 7
193 Substâncias – 5	
194 Surgimento – 5	
195 Abordagem – 4	
196 Acesso – 4	
197 Assunto – 4	
198 Ausência – 4	
199 Avaliações - 4	
200 Capacidades – 4	

Ciências Humanas	Ciências Sociais
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tratamento – 94</li> <li>2. Estudo – 103</li> <li>3. Trabalho – 88</li> <li>4. Forma – 84</li> <li>5. Aspectos – 70</li> <li>6. Relação – 67</li> <li>7. Processo – 62</li> <li>8. Estratégia – 59</li> <li>9. Análise – 55</li> <li>10. Pesquisa – 52</li> <li>11. Problemas – 50</li> <li>12. Dependência – 47</li> <li>13. Desenvolvimento – 46</li> <li>14. Discurso – 44</li> <li>15. Personalidade – 43</li> <li>16. Teoria – 37</li> <li>17. Atividades – 35</li> <li>18. Situação – 35</li> <li>19. Fatores – 34</li> <li>20. Sistema – 34</li> <li>21. Fato – 33</li> <li>22. Modo – 33</li> <li>23. Relações – 32</li> <li>24. Resultados – 32</li> <li>25. Maneira – 31</li> <li>26. Contexto – 30</li> <li>27. Enfrentamento – 30</li> <li>28. Questões – 30</li> <li>29. Ansiedade – 28</li> <li>30. Dificuldade – 27</li> <li>31. Compreensão – 26</li> <li>32. Desempenho – 26</li> <li>33. Comportamento – 25</li> <li>34. Linguagem – 25</li> <li>35. Possibilidade – 25</li> <li>36. Condições – 24</li> <li>37. Características – 23</li> <li>38. Falta – 23</li> <li>39. Relevância – 23</li> <li>40. Situações – 23</li> <li>41. Atenção – 22</li> <li>42. Diagnóstico – 22</li> <li>43. Comunicação – 21</li> <li>44. Instrumentos – 21</li> <li>45. Problema – 21</li> <li>46. Diferenças – 20</li> <li>47. Dificuldades – 20</li> <li>48. Importância – 20</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 Trabalho – 169</li> <li>2 Pesquisa – 131</li> <li>3 Processo – 105</li> <li>4 Estudo – 98</li> <li>5 Conhecimento – 83</li> <li>6 Informações – 83</li> <li>7 Comunicação – 76</li> <li>8 Análise – 73</li> <li>9 Organização – 66</li> <li>10 Relações – 66/62</li> <li>11 Tema – 66</li> <li>12 Objetivo – 60</li> <li>13 Desenvolvimento – 57</li> <li>14 Importância – 53</li> <li>15 Organizações – 48</li> <li>16 Sistema – 47</li> <li>17 Monografia – 45</li> <li>18 Resultados – 35</li> <li>19 Fato – 33</li> <li>20 Questão – 33</li> <li>21 Papel – 32</li> <li>22 Técnica – 32</li> <li>23 Assunto – 31</li> <li>24 Necessidade – 30</li> <li>25 Projeto – 30</li> <li>26 Elaboração – 29</li> <li>27 Objetivos – 28</li> <li>28 Utilização – 28</li> <li>29 Ação – 27</li> <li>30 Atividades – 26/25</li> <li>31 Contexto – 26</li> <li>32 Problemas – 26/24</li> <li>33 Continuidade – 25</li> <li>34 Projetos – 25</li> <li>35 Proteção – 25</li> <li>36 Realização – 25</li> <li>37 Visão – 25</li> <li>38 Área – 24/13</li> <li>39 Conceito – 24</li> <li>40 Conhecimentos – 24</li> <li>41 Método – 24</li> <li>42 Valor – 24</li> <li>43 Execução – 23</li> <li>44 Informação – 23</li> <li>45 Segurança – 23</li> <li>46 Ações – 22</li> <li>47 Benefícios – 22</li> <li>48 Defesa – 22</li> </ol>

49. Informações – 20	49 Estudos – 22
50. Elementos – 19	50 Princípios – 22
51. Fator – 19	51 Proposta – 22
52. Experiência – 18/14	52 Recursos – 22
53. Conhecimento – 17	53 Controles – 21
54. Expressão – 17	54 Conclusão – 20
55. Necessidade – 17	55 Qualidade – 20
56. Análises – 16	56 Requisitos – 20
57. Avaliação – 16	57 Sentido – 20
58. Entendimento – 16	58 Acesso – 19
59. Papel – 16	59 Características – 19
60. Privação – 16	60 Possibilidade – 19
61. Traços – 16	61 Aplicação – 18
62. Adesão – 15	62 Aspectos – 18
63. Representação – 15	63 Estrutura – 18
64. Pesquisas – 14	64 Instituição – 18
65. Processos – 14	65 Levantamento – 18
66. Discussão – 13	66 Modelo – 18
67. Fracasso – 13	67 Processos – 18
68. Frequência – 13	68 Produção – 18
69. Mudanças – 13/10	69 Realidade – 18
70. Comportamentos 12	70 Análises – 17
71. Percepção – 12	71 Exemplo – 17
72. Perspectiva – 12	72 Mudanças – 17
73. Realização – 12	73 Objeto – 17
74. Capacidade – 11	74 Redução – 17
75. Conceitos – 11	75 Relevância – 17
76. Funcionamento – 11	76 Tecnologia – 17
77. Interpretação – 11	77 Autoridade – 16
78. Material – 11	78 Capacidade – 16
79. Qualidade – 11	79 Comportamento – 16
80. Sofrimento – 11	80 Condições – 16
81. Utilização – 11	81 Evolução – 16
82. Assunto – 10	82 Influência – 16
83. Categorias – 10	83 Necessidades – 16
84. Efeitos – 10	84 Procedimentos – 16
85. Formação – 10	85 Conceitos – 15
86. Ideias – 10	86 Fatores – 15
87. Objeto – 10	87 Formação – 15
88. Abordagem – 9	88 Formas – 15
89. Acesso – 9	89 Mudança – 15
90. Critérios – 9	90 Propostas – 15
91. Emoções – 9	91 Resultado – 15
92. Fatos – 9	92 Atendimento – 14
93. Investigação – 9	93 Custo – 14
94. Necessidades – 9	94 Efeito – 14
95. Possibilidades – 9	95 Estratégias – 14
96. Deficiência – 8	96 Ferramenta – 14
97. Existência – 8	97 Hipótese – 14
98. Fenômeno – 8	98 Introdução – 14
99. Objetivos – 8	99 Matéria – 14
100 Procedimentos 8	100 Metodologia – 14

101 Tentativa – 8	101 Profundidade – 14
102 Transformações – 8	102 Razão – 14
103 Adaptação – 7	103 Situação – 14
104 Alterações – 7	104 Tecnologias – 14
105 Atitudes – 7	105 Atenção – 13
106 Característica – 7	106 Crescimento – 13
107 Expectativas – 7	107 Estilo – 13
108 Intenção – 7	108 Existência – 13
109 Método – 7	109 Opinião – 13
110 Prejuízos – 7/6	110 Procedimentos – 13
111 Resistência – 7	111 Quantidade – 13
112 Subjetividade – 7	112 Tratamento – 13
113 Vontade – 7	113 Caráter – 12
114 Área – 6	114 Complexidade – 12
115 Atividade – 6	115 Discussão – 12
116 Benefício – 6	116 Efetividade – 12
117 Complexidade – 6	117 Ideia – 12/12
118 Definição – 6	118 Implantação – 12
119 Elaboração – 6	119 Preocupação – 12
120 Essência – 6	120 Sistemática – 12
121 Implicações – 6	121 Teorias – 12/11
122 Oportunidade – 6	122 Aspecto – 11
123 Participação – 6	123 Atuação – 11
124 Segurança – 6	124 Categoria – 11
125 Afetividade – 5	125 Conclusões – 11
126 Conseqüências – 5/5	126 Construção – 11
127 Crescimento – 5	127 Entendimento – 11
128 Decorrência – 5	128 Instrumentos – 11
129 Diversidade – 5	129 Opção – 11
130 Influência – 5	130 Situações – 11
131 Instabilidade – 5	131 Técnicas – 11
132 Limitações – 5	132 Avaliação – 10
133 Eficácia - 2	133 Categorias – 10
	134 Compreensão – 10
	135 Comprometimento – 10
	136 Decisão – 10
	137 Destaque – 10
	138 Falta – 10
	139 Integração – 10
	140 Oportunidade – 10
	141 Planejamento – 10
	142 Referência – 10
	143 Tendência – 10
	144 Alternativa – 9
	145 Aprofundamento – 9
	146 Aumento – 9
	147 Característica – 9
	148 Eficácia – 9
	149 Expressão – 9
	150 Métodos – 9
	151 Perspectiva – 9
	152 Preservação – 9

	153 Soluções – 9
	154 Transformação – 9
	155 Valores – 9
	156 Argumentos – 8
	157 Assuntos – 8
	158 Benefício – 8
	159 Discussões – 8
	160 Fator – 8
	161 Funcionamento – 8
	162 Inserção – 8
	163 Interpretação - 8
	164 Manutenção – 8
	165 Observação – 8
	166 Olhar – 8
	167 Opiniões – 8
	168 Possibilidades – 8
	169 Reconhecimento – 8
	170 Relacionamento – 8
	171 Satisfação – 8
	172 Surgimento – 8
	173 Valorização – 8
	174 Abordagem – 7
	175 Contribuição – 7
	176 Cuidado – 7
	177 Definições – 7
	178 Diferenças – 7
	179 Embasamento – 7
	180 Experiência – 7
	181 Fenômeno 7
	182 Impacto – 7
	183 Motivos – 7
	184 Pesquisas – 7
	185 Problemática – 7
	186 Processamento – 7
	187 Verificação – 7
	188 Alternativas – 6
	189 Dificuldade – 6
	190 Exigências – 6
	191 Hipóteses – 6
	192 Interação – 6
	193 Motivação – 6
	194 Posicionamento – 6
	195 Tendências – 6
	196 Apreciação – 5
	197 Diferença – 5
	198 Eficiência- 5
	199 Excelência – 5
	200 Ferramentas – 5
	201 Percepção – 5
	202 Risco – 5
	203 Abordagens – 4
	204 Limitação – 1/2



